

JONATHAN VIANA DA SILVA

**A MOBILIDADE DE ESTRANGEIROS E SUA INFLUÊNCIA SOCIOECONÔMICA
NA FRONTEIRA DO AMAPÁ (BRASIL) COM A GUIANA FRANCESA (FRANÇA)**

Relatório técnico-científico apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Fronteira (PPGEF) da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) como requisito final à obtenção do título de Mestre em Estudos de Fronteira.

Orientador: Prof. Dr. Handerson Joseph.

MACAPÁ/AP
2019

JONATHAN VIANA DA SILVA

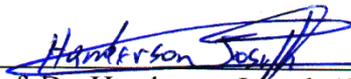
**A MOBILIDADE DE ESTRANGEIROS E SUA INFLUÊNCIA SOCIOECONÔMICA
NA FRONTEIRA DO AMAPÁ (BRASIL) COM A GUIANA FRANCESA (FRANÇA)**

Relatório técnico-científico apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Fronteira (PPGEF) da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) como requisito final à obtenção do título de Mestre em Estudos de Fronteira.

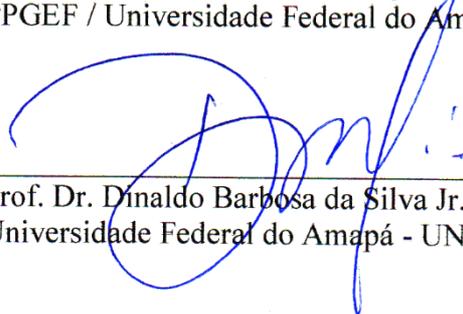
Orientador: Prof. Dr. Handerson Joseph.

Aprovado em: 19 de setembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Handerson Joseph (Orientador)
PPGEF / Universidade Federal do Amapá - UNIFAP


Prof.^a. Dra. Carmentilla das Chagas Martins (Membro interno)
PPGEF / Universidade Federal do Amapá - UNIFAP


Prof. Dr. Dinaldo Barbosa da Silva Jr. (Membro externo)
Universidade Federal do Amapá - UNIFAP

MACAPÁ/AP
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Biblioteca Central da Universidade Federal do Amapá

Elaborada por Cristina Fernandes – CRB2/1569

Silva, Jonathan Viana da

A mobilidade de estrangeiros e sua influência socioeconômica na fronteira do Amapá (Brasil) com a Guiana Francesa (França) / Jonathan Viana da Silva ; Orientador, Handerson Joseph. – Macapá, 2019.

141 f.

Relatório Técnico (Mestrado) – Fundação Universidade Federal do Amapá, Programa de Pós-Graduação em Estudo de Fronteira.

1. Visitas estrangeiras. 2. Fronteira – Amapá – Guiana Francesa. 3. Economia – Aspectos sociológicos. I. Joseph, Handerson, orientador. II. Fundação Universidade Federal do Amapá. III. Título.

327.981 S586m

CDD. 22 ed.

A paz é a maior arma para o desenvolvimento
que qualquer povo pode ter.

Nelson [Mandela](#)

NOTAS E CONVENÇÕES DO TEXTO

- A Guiana Francesa desde abril de 2015 passou a ser denominada administrativamente como Coletivo Territorial Francês;
- Todos os gráficos foram elaborados pelo autor tendo como referências os dados obtidos através de questionário aplicado campo;
- Os nomes dos entrevistados são verídicos e foram conservados para elucidar maior veracidade às informações relatadas;
- O questionário utilizado durante a pesquisa de campo possuía três idiomas, entre eles o espanhol, francês e o inglês e era preenchido de acordo com a nacionalidade do entrevistado;
- As traduções de citações em língua estrangeira foram realizados pelo autor deste relatório técnico;
- As imagens produzidas pelo autor foram denominadas como "Foto". Quanto as demais imagens, foram denominadas "Figuras";
- Os gráficos deste relatórios foram produzidos pelo autor a partir de informações extraídas de questionário aplicado durante a pesquisa-campo.
- As tabelas e quadros deste relatório foram produzidos pelo autor a partir de informações extraídas de questionário durante a pesquisa-campo e de dados oficiais obtidos em órgãos públicos.
- O nome do local em que foram coletados os dados da pesquisa, as cidades do Brasil e estrangeiras citadas no relatório são verdadeiras;
- Os nomes das cidades da Guiana Francesa foram escritas de acordo com a sua língua;
- As fotos cuja fonte descreve "Jonathan Silva" foram capturadas pelo autor deste relatório técnico, sendo de sua autoria;
- Todas as cidades brasileiras mencionadas neste relatório foram identificadas com a abreviatura de sua respectiva Unidade de Federação (UF).

AGRADECIMENTOS

Infinitamente agradeço a Deus por ser meu guia nas escolhas mais coerentes e por me dar forças a seguir sempre adiante mesmo em caminhos espinhosos.

À minha esposa, que sempre me incentivou a seguir e superar as tortuosas viagens semanais de 590 km realizadas ao longo destes estudos.

Aos meus pais, que me ensinaram a ser vitorioso até mesmo diante da derrota.

Ao meu irmão que me trouxe a necessidade de agir como um pai muito antes do que eu imaginava.

Ao meu orientador professor Dr. Handerson Joseph, pela paciência em me ajudar durante todo este processo.

À professora Dra. Carmentilla Martins, pelos valiosos ensinamentos dentro e fora da sala de aula.

Aos meus colegas mestrandos do Programa de Fronteiras, pois juntos ficamos marcados como a turma pioneira deste grande trabalho de mestrado.

A todos os sujeitos históricos que contribuíram na construção deste trabalho.

Aos sujeitos históricos que fazem o dia a dia da fronteira franco-brasileira.

Ao Programa de Pós-graduação em Estudos de Fronteira (PPGEF), pela oportunidade de cursar este mestrado profissional na terra que escolhi para viver e amar com a minha família.

Dedico à minha esposa, Patrícia G. F. Silva, meu amor, que de forma sábia soube conduzir todas as dificuldades que enfrentamos ao longo dessa jornada; e minha filha, Maria Júlia, que todos os dias me lembrava através de seu choro e sorriso puro que eu tinha muitos motivos para continuar. Aos meus dois filhos de quatro patas, Nina (*in memoriam*) e Robin, que durante as várias e longas noites de estudo sempre estavam presentes, nem que fosse dormindo na sala.

RESUMO

SILVA, Jonathan Viana da. **A mobilidade de estrangeiros e sua influência socioeconômica na fronteira do Amapá (Brasil) com a Guiana Francesa (França)**. 2019. 141 f. Relatório técnico-científico (Mestrado em Estudos de Fronteira) – Programa de Pós-graduação em Estudos de Fronteira, Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2019.

Os deslocamentos transfronteiriços nas últimas décadas têm aumentado consideravelmente, motivados por diversos fatores, entre os quais fatores sociais, políticos, mas principalmente econômicos. Tais deslocamentos são mais presentes em cidades de faixa de fronteira, pois o custo desse tipo de mobilidade é relativamente baixo, devido à proximidade espacial facilitada pelo acesso terrestre ou, em alguns casos, com baixas dificuldades marítimas, como apenas a travessia de um rio. Este relatório técnico tem como objetivo investigar as dinâmicas socioeconômicas de estrangeiros provocadas a partir de seu deslocamento pela cidade de Oiapoque, inclusive os que residem na Guiana Francesa, a qual influenciam na movimentação da economia do município. O campo privilegiado para o *locus* da pesquisa foi a fronteira franco-brasileira, em especial a cidade de Oiapoque/AP. A partir da pesquisa qualitativa, houve investigação documental, que permitiu coletar dados obtidos em órgãos locais, como a Polícia Federal, prefeitura e suas secretarias vinculadas, entre outros órgãos, além de fundamentar as discussões através de referencial bibliográfico. O estudo de caso comportou uma análise mais detalhada, específica do objeto, bem como o ambiente que o cerca e os sujeitos adjuntos a este, e a etnografia constituiu peça fundamental para compreender as dinâmicas envolvidas com o tema de estudo, possibilitando abarcar uma descrição minudenciada quanto à vida do objeto escolhido e o grupo social a qual ele possa pertencer ou se relacionar, analisando seus comportamentos individuais e coletivos, realizando interpretações e desconstruindo significados anteriormente atribuídos por si ou outros grupos étnico-culturais. Assim, foi possível reunir subsídios que ajudaram na construção de um relatório técnico-científico que discorre também sobre duas possibilidades empreendedoras de iniciativa pública ou privada para o aumento do consumo de produtos e serviços pela comunidade de estrangeiros que circulam no lado brasileiro da fronteira franco-brasileira, manifestados pelos próprios entrevistados em uma das etapas metodológicas utilizadas.

Palavras-chave: Fronteira Franco-brasileira. Deslocamento internacional. Consumo. Estrangeiros.

RÉSUMÉ

SILVA, Jonathan Viana da. **La mobilité des étrangers et leur influence socioéconomique à la frontière d'Amapá (Brésil) avec la Guyane Française (France)**. 2019. 141 f. Rapport technico-scientifique (Master en Études Frontalières) – Programme de Troisième Cycle en Études Frontalières, Université Fédérale d'Amapá, Macapá, 2019.

Les déplacements transfrontières au cours des dernières décennies ont considérablement augmenté, sous l'effet de plusieurs facteurs, notamment des facteurs sociaux, politiques mais surtout économiques. Ces déplacements sont plus fréquents dans les villes frontalières, car le coût de ce type de mobilité est relativement faible en raison de la proximité spatiale facilitée par l'accès à la terre ou, dans certains cas, de faibles difficultés maritimes, telles que le franchissement d'une rivière. Ce rapport technique vise à étudier la dynamique socio-économique des étrangers causée par leur déplacement à travers la ville d'Oiapoque, y compris ceux résidant en Guyane française, qui influent sur le mouvement de l'économie de la commune. Le domaine privilégié du site de recherche était la frontière franco-brésilienne, en particulier la ville de Oiapoque/AP. Des recherches qualitatives ont été effectuées, qui ont permis de recueillir des données auprès d'agences locales telles que la police fédérale, la mairie et leurs secrétariats, entre autres agences, et de justifier les débats par des références bibliographiques. L'étude de cas comprenait une analyse plus détaillée, spécifique à l'objet, ainsi que l'environnement qui l'entourait et les sujets qui y étaient attachés. L'ethnographie était un élément fondamental pour comprendre la dynamique impliquée dans le sujet de l'étude, permettant d'englober une description détaillée. en ce qui concerne la vie de l'objet choisi et le groupe social auquel il peut appartenir ou se rapporter, analyser ses comportements individuels et collectifs, interpréter et déconstruire des significations précédemment attribuées par lui-même ou par d'autres groupes ethnoculturels. Ainsi, il a été possible de collecter des subventions qui ont aidé à la construction d'un rapport technico-scientifique qui aborde également deux possibilités d'initiatives d'initiative publiques ou privées visant à accroître la consommation de produits et de services de la communauté des étrangers qui circulent du côté brésilien de la frontière franco-française. personnes interrogées elles-mêmes dans l'une des étapes méthodologiques utilisées.

Mots-clés: Frontière franco-brésilienne. Déplacement international. La consommation. Étrangers.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Arcos e sub-regiões da Faixa de Fronteira	23
Figura 02 – Porto de Santana/AP (vista aérea)	26
Figura 03 – Aeroporto internacional de Macapá/AP	28
Figura 04 – Ponte Binacional sobre o rio Oiapoque ligando Brasil com a Guiana Francesa	32
Figura 05 – Área do Contestado Franco-brasileiro	43

LISTA DE FOTOS

Foto 01	– BR-156 (trecho norte) no período de intensas chuvas	27
Foto 02	– Grupo de estrangeiros sentados frente uma lanchonete em Oiapoque/AP	37
Foto 03	– Grupo de estrangeiros no centro comercial de Oiapoque/AP.....	37
Foto 04	– Grupo de catraieiros frente a orla de Oiapoque/AP	39
Foto 05	– Estrangeiros embarcando em catraias na orla de Oiapoque/AP	40
Foto 06	– Casal de estrangeiros sentados frente uma panificadora em Oiapoque/AP	52
Foto 07	– Grupo de estrangeiros no centro comercial de Oiapoque/AP	53
Foto 08	– Terminal Rodoviário de Oiapoque/AP	61
Foto 09	– Posto fluvial de fiscalização da Polícia Federal	62
Foto 10	– Posto terrestre de fiscalização da Polícia Federal	63
Foto 11	– Empreendimentos de bens e serviços em Oiapoque/AP – oficinas de automóveis	67
Foto 12	– Empreendimentos de bens e serviços em Oiapoque/AP – lavagem de carros	67
Foto 13	– Empreendimentos de bens e serviços em Oiapoque/AP – borracharia para carros e motos	68
Foto 14	– Empreendimentos de bens e serviços em Oiapoque/AP – lojas de materiais de construção	68
Foto 15	– Estrangeiros na cidade de Oiapoque/AP	78
Foto 16	– Estrangeiros na cidade de Oiapoque/AP	78
Foto 17	– Estrangeiros no centro comercial da cidade de Oiapoque/AP	81
Foto 18	– Rua do centro comercial de Oiapoque/AP	82
Foto 19	– Rua Joaquim Caetano da Silva – Orla da cidade de Oiapoque/AP	82
Foto 20	– Restaurantes, Lanchonetes e bares em Oiapoque/AP – restaurante	89
Foto 21	– Restaurantes, Lanchonetes e bares em Oiapoque/AP – lanchonete	90
Foto 22	– Restaurantes, Lanchonetes e bares em Oiapoque/AP – bar	90
Foto 23	– Sorveteria Iceberg	92
Foto 24	– Club Strike Boliche em Oiapoque/AP	92
Foto 25	– Atacadão Oiapoque localizado no centro comercial da cidade	97
Foto 26	– Caminhão com mercadorias sendo descarregadas no Atacadão	98

Oiapoque ..

Foto 27 – Restaurante e Pizzaria Rodeio – Oiapoque/AP	100
Foto 28 – Cardápio bilíngue de restaurante em Oiapoque/AP (A), (B) e (C)	102
Foto 29 – Loja Eletro Biônico Concessionária (A) e (B)	106
Foto 30 – Guará Hotel (A) e (B)	111
Foto 31 – Salão de Beleza e Barbearia (A) e (B)	115
Foto 32 – Cortes diferenciados realizados no Salão de Beleza e Barbearia (A) e (B) .	117
Foto 33 – Empresa de lavagem de carros em Oiapoque/AP	122
Foto 34 – Oficina mecânica de carros em Oiapoque/AP	123

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01	– Sexo dos estrangeiros entrevistados	66
Gráfico 02	– Faixa etária – Entrevistados estrangeiros	69
Gráfico 03	– Frequência de visitas à Oiapoque/AP pelos entrevistados estrangeiros	75
Gráfico 04	– Característica do deslocamento internacional à Oiapoque/AP	76
Gráfico 05	– Tempo de permanência dos estrangeiros em Oiapoque/AP	79
Gráfico 06	– Local de aquisição de alimentos e/ou roupas	80
Gráfico 07	– A cidade dispõe de todos os produtos/serviços que buscam?	83
Gráfico 08	– Frequentemente utiliza serviços oferecidos em Oiapoque/AP?	84
Gráfico 09	– Local de permanência na cidade de Oiapoque/AP após o deslocamento.	86
Gráfico 10	– Avaliação dos serviços de Hotelaria (Hospedagens em geral) oferecidos em Oiapoque/AP	87
Gráfico 11	– Frequentemente utiliza os serviços de bares/restaurantes em Oiapoque/AP?	88
Gráfico 12	– Avaliação dos serviços de Bares/restaurantes oferecidos em Oiapoque/AP	93

LISTA DE MAPAS

Mapa 01 – Rodovia Transguianense	25
Mapa 02 – Localização geográfica da cidade de Oiapoque/AP	29
Mapa 03 – Estado do Amapá (Divisão Política)	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 01	Profissão do público estrangeiro visitante	70
–		
Quadro 02	País de residência dos visitantes estrangeiros em Oiapoque/AP	73
–		
Quadro 03	Produtos/serviços que não encontraram ou dificilmente encontram em Oiapoque/AP	85
–		

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Estatística da presença de estrangeiros em Oiapoque/AP	63
Tabela 02 – Estatística de visitantes estrangeiros em Oiapoque/AP por nacionalidade	72

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ALCMS	Área de Livre Comércio de Macapá e Santana
ANVISA	Agência de Vigilância Sanitária
CIBE	Centro de Informações Bilingue aos Estrangeiros Visitantes e Turistas
CMT	Comissão Mista Transfronteiriça
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
DNIT	Departamento Nacional de Infraestrutura e Transporte
DPF	Departamento de Polícia Federal
FUNAI	Fundação Nacional do Índio
FUNASA	Fundação Nacional de Saúde
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMPD	International Centre for Migration Policy Development
ICMS	Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços.
IIRSA	Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-americana
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPi	Imposto Sobre Produtos Industrializados
OMT	Organização Mundial do Turismo
PCN	Projeto Calha Norte
PDF	Programa de Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira
PF	Polícia Federal
PNDR	Política Nacional de Desenvolvimento Regional
PPGEF	Programa de Pós-Graduação em Estudos de Fronteira
PRFF	Programa de Promoção a Reestruturação da Faixa de Fronteira
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SIF	Serviço de Inspeção Federal
UNIFAP	Universidade Federal do Amapá
ZFM	Zona Franca de Manaus

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	18
1.1	O	18
	produto	
1.2	Gênese, questionamentos e trajetória.....	18
1.3	Estrutura do relatório	21
2	CONTEXTUALIZAÇÃO	22
3	PROBLEMÁTICA DO RELATÓRIO	33
4	A FRONTEIRA FRANCO-BRASILEIRA E SUA RELAÇÃO COM O	
	MERCADO LOCAL	42
4.1	As relações sociais na fronteira e a construção histórico-espacial	42
4.2	Peculiaridades da área de pesquisa e sua localização geográfica	46
5	OBJETIVOS E METODOLOGIA	54
5.1	Objetivo Geral	55
5.2	Objetivos Específicos	55
5.3	Procedimentos Metodológicos	56
6	PERFIL SOCIOECONÔMICO DO ESTRANGEIRO E SUA	
	INFLUÊNCIA NO COMÉRCIO EM OIAPOQUE/AP	60
7	POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO EMPREENDEDORISMO	95
	LOCAL.	
7.1	Produtos alimentícios: diversidade e preço	96
7.2	Bares e restaurantes	99
7.3	Produtos agropecuários e maquinários diversos	104
7.4	Rede de hotelaria	109
7.5	Barbearia	114
8	PROPOSTAS EMPREENDEDORAS PARA O COMÉRCIO LOCAL DE	
	OIAPOQUE / AP	119
8.1	Centro de Informações Bilíngue aos Estrangeiros Visitantes e Turistas –	
	CIBE	120
8.2	Cursos de idiomas à população local e qualificação profissional	122
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	125
	REFERÊNCIAS	129
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	138
	APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTAS	140
	APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTAS	141

1. INTRODUÇÃO

1.1 O produto

Este relatório técnico apresenta propostas empreendedoras que podem ser implementadas na fronteira franco-brasileira em consonância com suas dinâmicas e peculiaridades da própria região, tendo como relevância possibilidades e desafios de crescimento da economia regional e local.

1.2 Gênese, questionamentos e trajetória

Constantemente os trabalhos que abordam as discussões sobre fronteiras e limites internacionais são renovados por abordagens, que trazem inovações teóricas que fundam discussões sobre a realidade desses lugares. Há algum tempo muitos pesquisadores doam seus esforços a extrair interrogações que pairam sobre uma das fronteiras mais diferenciadas das demais, tanto no que se refere a questões econômicas como também por se tratar da única fronteira física brasileira com um território europeu. No município de Oiapoque/AP, pertencente ao Estado do Amapá, está localizada a fronteira franco-brasileira, em uma região ao extremo norte do Brasil, que no âmbito internacional faz divisa com o Coletivo Territorial da Guiana Francesa, separados apenas pelo rio Oiapoque, historicamente conhecido pela historiografia nacional no que tange a disputas territoriais e limites erroneamente pré-estabelecidos no passado.

O dia a dia na fronteira do Amapá com a Guiana Francesa merece atenção pela peculiaridade com que ocorrem as interações internacionais entre as sociedades locais (Brasil e França). Durante quase 300 anos tivemos indefinições geográficas, acordos mal sucedidos e muitos interesses político-econômicos permeando ambos os lados. É relevante ainda mencionar que persiste em tempos contemporâneos certo mal-estar que impede esses vizinhos de darem as mãos e seguirem o curso natural das águas que até então os separam, ao invés de os unirem.

Na investigação evidenciada através deste relatório técnico-científico realizei o levantamento de propostas empreendedoras que envolvam a comunidade estrangeira que circula pela cidade de Oiapoque/AP em benefício ao aquecimento da economia local, de modo que ambos os agentes envolvidos neste processo (estrangeiros e comunidade local) possam ser observados. Para isso, o trabalho se estrutura em quatro pilares que me ajudaram a

compreender as relações sociais e econômicas vivenciadas na fronteira do Amapá com a Guiana Francesa, a saber: 1) A fronteira franco-brasileira e sua relação com o mercado local; 2) perfil socioeconômico do estrangeiro e sua influência no comércio em Oiapoque/AP; 3) possibilidades e desafios do empreendedorismo local; e 4) propostas empreendedoras para o comércio local de Oiapoque/AP.

Estes eixos ajudaram a identificar as dinâmicas que permeiam a sociedade oiapoqueense, em especial as transformações sociais, econômicas e também culturais impostas ao dia a dia dos agentes jurídicos (empresas), moradores locais e a sociedade civil organizada. Para tanto, partimos da pergunta norteadora que ajudou na estruturação desta investigação: Quais os impactos sociais e econômicos causados pela mobilidade de estrangeiros na fronteira do Amapá (Brasil) com a Guiana Francesa (França)?

Para melhor compreendermos como se deu a dissolução desta interrogação, é necessário observarmos a seguir a trajetória e o percurso utilizado.

Em agosto de 2015 o autor deste relatório se deslocou para o município de Oiapoque/AP com o intuito de fixar residência, pois havia sido admitido recentemente como professor da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), especialmente no Campus Binacional – localizado na cidade de Oiapoque/AP –, na qual iria exercer suas atividades laborais dali em diante. Interessante mencionar que ao mudar de moradia diversos acontecimentos pairaram sobre esse momento de reorganização, novas rotinas, entre outros, e o que naquele momento passou despercebido: muitas peculiaridades que a cidade brasileira apresenta, entre as quais podemos destacar, por exemplo, pequenas relações de parceria entre as polícias do Amapá e La PAF - Police aux frontières - La PAF (polícia de fronteira da França) no combate conjunto ao tráfico de armas/munição, de pessoas, drogas, além de garimpos ilegais na região.

Instalado e executando as atividades de ensino, foi possível melhor aproximação junto aos agentes locais e suas histórias que cercam a cidade, utilizando como elo os diálogos informais, dentro e fora da sala de aula, junto aos acadêmicos da Universidade.

Inicialmente as pesquisas do autor estavam voltadas aos eixos que cercam sua formação em História, principalmente no que se refere ao ensino de História local/regional praticada pelos professores nas escolas públicas da cidade de Oiapoque/AP. No entanto, com a abertura do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Fronteira (PPGEF) da UNIFAP em 2016 foi possível ingressar tendo como objeto de pesquisa a temática deste relatório. Assim, buscamos filtrar alguns pontos que mais chamaram a atenção desde o início das observações dadas depois de fixar residência nessa fronteira.

Partindo de levantamentos bibliográficos que eram discutidos por trabalhos regionais, observou-se autores como Porto (2000), Tostes (2007), Pinto (2008), Silva (2008), Oliveira (2011), Porto e Nascimento (2013) e Carmentilla Martins (2014), entre outros, com ênfase sobre questões migratórias, sociais, de mobilidade transnacional, e em destaque ao deslocamento de brasileiros para a Guiana Francesa, que se relaciona a diversas motivações pessoais, dentre as quais o fator econômico. Este último fator, a propósito, reponta como uma das maiores justificativas para o deslocamento de brasileiros à comunidade estrangeira vizinha, conforme espero demonstrar.

O que me deixou inquieto nessas leituras e nos fatos constatados em observações *in loco* nos principais pontos de movimentação (em destaque a orla da cidade e o centro comercial de Oiapoque/AP) foi perceber que a historiografia pouco trabalhava a questão do deslocamento inverso, ou seja, há uma carência bibliográfica que trate sobre o deslocamento de franceses da Guiana Francesa para o Estado do Amapá (BR), de modo a se fazer necessária a tentativa de compreensão em torno de quais os impactos sociais e econômicos decorrentes dessa facilidade de trânsito dentro do território brasileiro resguardada por lei e perceptível nessa região fronteiriça.

Outrossim, a justificativa presente neste relatório baseia-se na necessidade de compreender as dinâmicas que envolvem tal deslocamento internacional, no que tange o sentido inverso do que é proposto pela historiografia nacional, a qual dão ênfase à mobilidade de brasileiros para a Guiana Francesa e demais países do platô das Guianas, assim analiso o deslocamento de estrangeiros para o Brasil, tendo como porta de entrada ou saída o município de Oiapoque/AP.

Nessa perspectiva, é imperativo levantar questionamentos que se entrelaçam a realidade local, tais como:

- 1) Qual a relevância do deslocamento e da circulação de estrangeiros pela cidade de Oiapoque/AP no que concerne à sua influência na movimentação da economia local?
- 2) Quais os segmentos de serviços e produtos que apresentam destaque de consumo pelos estrangeiros em Oiapoque/AP?
- 3) O quantitativo de estrangeiros que circulam e se deslocam à cidade de Oiapoque/AP é significativo a ponto de influenciar o mercado local?
- 4) É possível levantar propostas empreendedoras que possam ser implementadas em Oiapoque/AP tendo como oportunidade a proximidade geográfica com outro país economicamente mais forte?

Diante disso, ao sanar estes questionamentos espero contribuir com a compreensão acerca das peculiaridades que envolvem a fronteira do Amapá com a Guiana Francesa, a ponto de permitir ampliar (ou frutificar) as relações comerciais que beneficiariam as coletividades dos dois lados da fronteira.

1.3 Estrutura do relatório

Com o intuito de compreender os antecedentes que cercam as dinâmicas e seus agentes locais, houve a necessidade de ampliar as discussões para, dessa maneira, fundamentar as propostas apresentadas, além da expectativa de poder servir de embasamento teórico a novos questionamentos que nasçam e se debrucem em uma fronteira única, complexa e possível.

Para tanto temos no primeiro eixo “A fronteira franco-brasileira e sua relação com o mercado local”, que apresenta ao leitor as dinâmicas vivenciadas pela comunidade local em relação à forte presença de estrangeiros na cidade de Oiapoque/AP, as relações sociais na fronteira desde a construção histórica, perpassando por possibilidades governamentais ambiciosas e pelo seu privilégio geográfico.

No segundo eixo analiso o “Perfil socioeconômico do estrangeiro e sua influência no comércio em Oiapoque/AP”, de modo que persigo a origem dos agentes que compõem essa comunidade presente na cidade brasileira. Além disso, busco identificar em números absolutos quantos personagens internacionais ajudam a construir diariamente a sociabilidade dessa fronteira.

Já no terceiro eixo, “Possibilidades e desafios do empreendedorismo local”, apresento cinco universos da realidade oiapoquense no que tangem suas relações diretas com o estrangeiro visitante, discutindo as principais relações que estes agentes fazem uso em Oiapoque/AP, seja no ramo alimentício, de bares, restaurantes e produtos agropecuários, seja na rede de hotelaria e barbearia.

Por final, coloco sob escrutínio as propostas empreendedoras identificadas a partir da própria comunidade estrangeira, a qual pôde sugerir possibilidades para envolver o visitante estrangeiro em Oiapoque/AP junto à economia local em benefício de ambos os agentes (estrangeiros visitantes e comunidade local).

2. CONTEXTUALIZAÇÃO

Neste capítulo veremos como se deu o processo de criação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira (PDFF) e as diretrizes da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), que influenciaram diretamente na administração dessas regiões, assim poderemos perceber as interações locais internacionais na fronteira franco-brasileira e sua relevância sobre o deslocamento e a circulação de estrangeiros pela cidade de Oiapoque/AP.

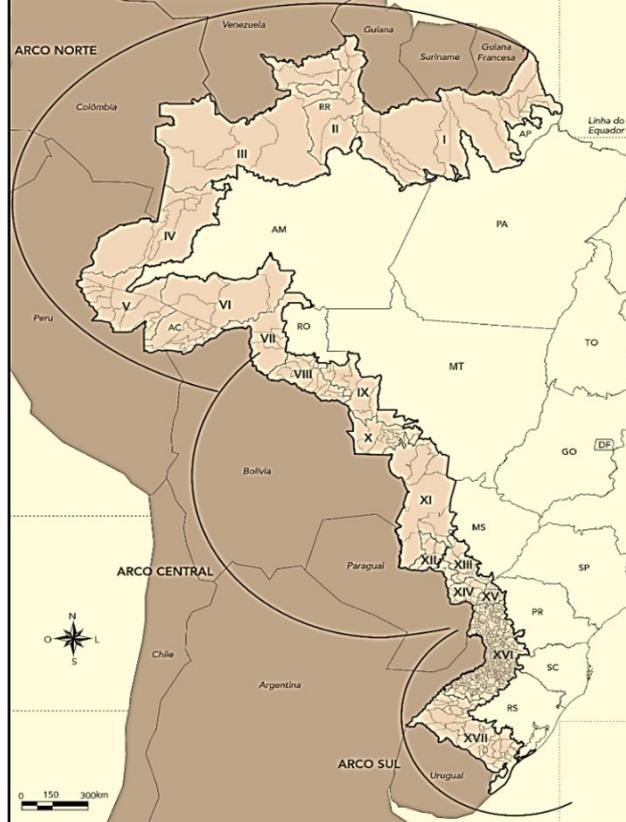
Um país continental, o Brasil tem em sua extensa geografia diversas fronteiras espaciais, dentre as quais destacamos as com os seguintes países: Guiana Francesa, Suriname, Guiana, Venezuela, Colômbia, Bolívia, Peru, Paraguai, Argentina e Uruguai, que se estendem por 121 municípios brasileiros que fazem fronteira terrestre e/ou fluvial com esses territórios. De acordo com dados do IBGE (2018) e do Ministério das Relações Exteriores (BRASIL, 2019), corresponde a 15.719 quilômetros a fronteira terrestre brasileira ao longo de 588 municípios em 11 estados brasileiros: Amapá, Pará, Roraima, Amazonas, Acre, Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (GADELHA; COSTA, 2007).

Diante da necessidade de avançar em diversas frentes de atuação político-administrativa nas regiões brasileiras, o Governo Federal toma a iniciativa em reformular seu programa de faixa de fronteira; assim, vinculado ao Ministério da Integração Nacional, criou em 2003 o Programa de Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira (PDFF), buscando de forma experimental rever as negativas de metodologias empregadas anteriormente e reconhecidas como ineficazes. A proposta visava apresentar as fronteiras como uma região de possibilidades positivas capazes de proporcionar iniciativas para o desenvolvimento local e principalmente de integração regional, mas para isso era necessário superar a imagem de áreas fadadas a toda prática de delito e ausência do Poder Público (BRASIL, 2005).

O PDFF tinha como principal objetivo:

Promover o desenvolvimento da Faixa de Fronteira por meio de sua estruturação física, social e produtiva, com ênfase na ativação das potencialidades locais e na articulação com outros países da América do Sul. Com esse propósito, busca implementar iniciativas que respeitam a diversidade da região e seguem as diretrizes da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) (BRASIL, 2009, p. 12).

Nesse sentido, o Programa propiciaria também a discussão de políticas públicas voltadas para a região e de acordo com as peculiaridades locais, atendendo ainda a falta de



- I Oiapoque-Tumucumaque
- II Campos do Rio Branco
- III Parima-Alto Rio Negro
- IV Alto Solimões
- V Alto Juruá
- VI Vale do Acre-Purus
- VII Madeira-Mamoré
- VIII Fronteira do Guaporé
- IX Chapada dos Parecis
- X Alto Paraguai
- XI Pantanal
- XII Bodoquena
- XIII Dourados
- XIV Cone Sul Mato-grossense
- XV Portal do Paraná
- XVI Vales Coloniais Sulinos
- XVII Fronteira da Metade Sul do RS

diretrizes orçamentárias para incentivar o crescimento econômico e sua produção em face da escassez de recursos públicos e planejamento para o desenvolvimento das faixas de fronteira. Para melhor compreensão das definições sobre faixa de fronteira e zona de fronteira,

Figura 01 – Arcos e sub-regiões da Faixa de Fronteira

abordaremos tais tópicos adiante no capítulo 4.

Após a reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira (PDFF), proposto e dirigido pelo Ministério da Integração Nacional, criado em 1999, foram realizados diversas reuniões entre representantes de órgão federais, estaduais e municipais com o intuito de promover parcerias entre setores estratégicos para desburocratizar as ações que seriam implantadas e reformuladas (BRASIL, 2017). E com base nessas discussões e projetos, além de levar em consideração as possíveis cadeias de produção, a localização geográfica e suas especificidades culturais, o Governo Federal propõe a divisão dessa região em três setores denominados de Arcos (Norte, Central e Sul), que se subdividiram para melhor aplicabilidade do Programa, conforme evidencia a Figura 01.

Fonte: adaptado de Brasil (2005).

Essas três macro divisões (Norte, Central e Sul) foram definidas levando em consideração suas especificidades geográficas, culturais e socioeconômicas, dos estados fronteiriços. Quanto aos municípios da faixa de fronteira foram organizados como sub-regiões, conforme as distribuições a seguir:

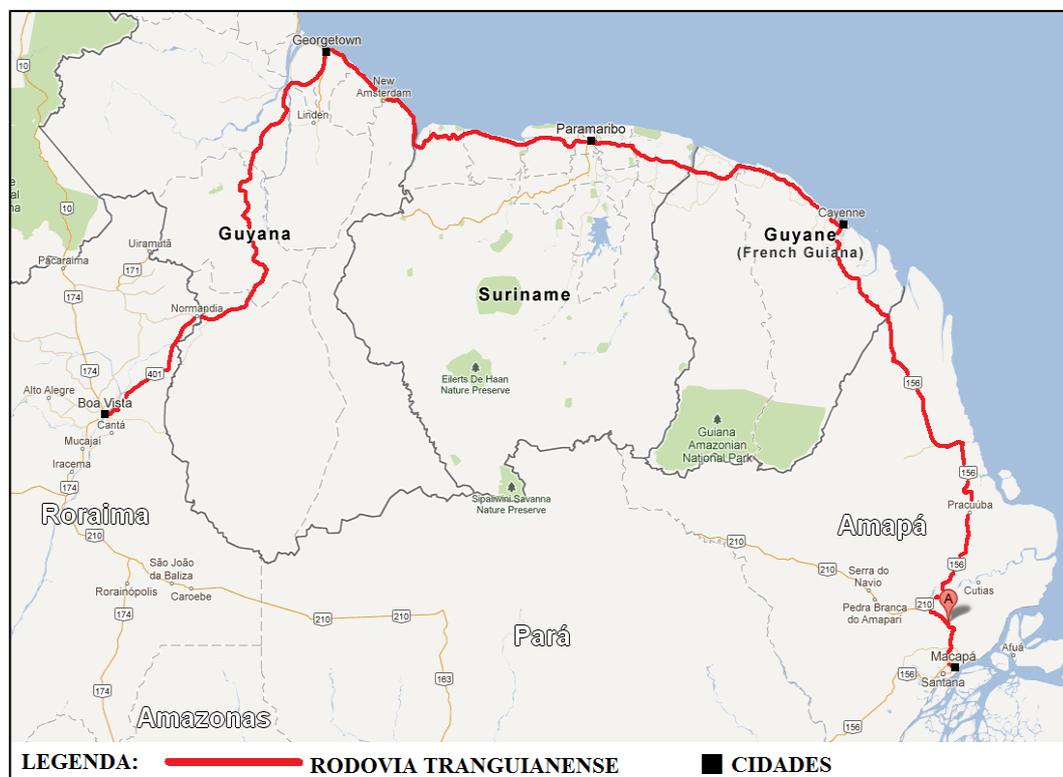
- 1) O Arco Norte abrangeria estados que estão na Amazônia Legal, entre eles Amapá, Pará, Roraima, Amazonas e Acre, totalizando 71 municípios que estão na Faixa de Fronteira. Essa região tem características de pouco povoamento com muitas florestas, expressivo grau de comunidades indígenas e grandes áreas de reservas ambientais, tais como o Parque Montanhas do Tumucumaque, o Cabo Orange, entre outros. Além disso, fazem fronteira terrestre com outros países, tais como Guiana Francesa (França), Guiana, Suriname, Venezuela, Colômbia e Peru.
- 2) O Arco Central abrange uma região que engloba três estados fronteiriços: Rondônia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, possuindo o número de 99 municípios em fronteiras internacionais como Bolívia e Paraguai. Geograficamente faz o elo entre a região Norte e o Centro-sul do Brasil. Suas peculiaridades estão na formação das principais bacias hidrográficas do Território brasileiro, quais sejam: as bacias hidrográficas sul-americanas, a Bacia Amazônica e a Bacia do Paraná com o Paraguai.
- 3) O Arco Sul se destaca pelos vultosos números que envolvem essa divisão. Abrangendo exatamente todos os estados da região Sul do país, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, alarma com um elevado número de cidades fronteiriças e suas sub-regiões, que totalizam 418 municípios em fronteira com três países: Paraguai, Argentina e Uruguai. Tal região é marcada por políticas internacionais que envolvem o bloco econômico do Mercosul, além do alto fluxo socioeconômico provocado pela mobilidade de estrangeiros na região.

Neste relatório técnico destacarei a região fronteiriça correspondente ao estado do Amapá, situado ao extremo norte do território brasileiro, fazendo fronteira com o estado do Pará e outros dois países (Suriname e Guiana Francesa/França).

De acordo com o IBGE (2010a), o estado possui cerca de 669.526 habitantes, distribuídos em uma área de 142.827,897 km², subdividido entre 16 municípios, dos quais oito desses compõem o Arco Norte: Oiapoque, Laranjal do Jari, Pedra Branca do Amapari, Serra do Navio, Ferreira Gomes, Pracuúba, Calçoene e Amapá. É o único estado da federação isolado geograficamente, sem qualquer conexão com outras regiões por via terrestre, restando as vias aéreas e marítimas para o deslocamento de pessoas às demais regiões do país ou o transporte de mercadorias para abastecimento do mercado regional.

Envolve ainda uma área geopolítica estratégica com projetos ambiciosos e de grande participação internacional, como por exemplo a Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-americana (IIRSA), que está vinculada a fatores econômicos e sociais com investimentos estruturais relevantes, diante da realidade amazônica que carece de ações públicas nas áreas de segurança, saúde, tecnologia, entre outros, ligada ainda a questões de transporte para o escoamento de produtos diversos (industrializados ou matéria-prima), conforme demonstra o Mapa 01.

Mapa 01 – Rodovia Transguianense



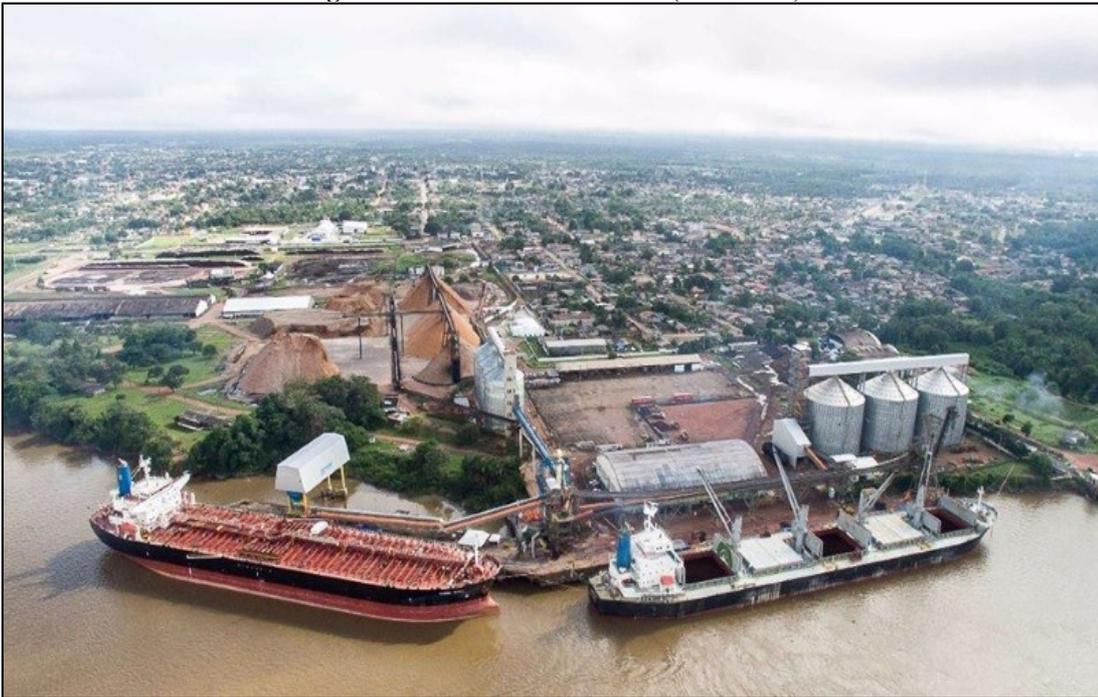
Fonte: extraído de Viégas (2012).

Essa dinâmica, conforme Tostes e Ferreira (2017), estaria ligada a outros fatores relevantes, como a conclusão e a modernização do porto de Santana/AP, que seria ponto chave para internacionalizar a produção regional e servir de elo para importação e escoamento de produtos industriais junto a outros países que estariam interligados com a construção da Rodovia Transguianense; rodovia esta que interligaria as capitais Macapá/AP a Boa Vista/RR, passando pelo território francês da Guiana Francesa, Suriname e Guiana, conforme demonstra a dinâmica enfatizada no Mapa 01, acima.

Além disso, o potencial do porto de Santana/AP chega a ser surpreendente, sobretudo pelo fato deste objeto espacial apresentar uma localização geográfica privilegiada no que se

refere à questão de diminuição de tempo quanto ao transporte de cargas diversas na travessia do Oceano Atlântico para o Oceano Pacífico, via Canal do Panamá, na América Central, bem como o espaço para a sua ampliação e investimentos; ações estas possíveis graças à longa área portuária existente (Figura 02).

Figura 02 – Porto de Santana/AP (vista aérea)



Fonte: Rádio Brasil Caminhoneiro (2018).

Ainda de acordo com Tostes e Ferreira (2017), ressalta-se a conclusão do asfaltamento da BR-156 no trecho norte (entre os municípios de Calçoene e Oiapoque), pois em períodos invernosos com intensas chuvas o acesso à região é dificultado, o que gera diversos prejuízos materiais, tais como a perda de alimentos perecíveis e a necessidade por manutenção mecânica dos caminhões que quebram durante o trajeto, conforme se observa na Foto 01, que demonstra a região com atoleiros e a dificuldade de transito dos motoristas. Os autores também chamam a atenção para o novo aeroporto internacional de Macapá, que abre espaço para novas rotas turísticas, tendo em vista sua inauguração ocorrida em abril de 2019 (Figura 03), espelhando modernidade e possibilidades de crescimento do estado do Amapá, além de permitir novas conexões junto a outros países e cidades das demais regiões do país.

Foto 01 – BR-156 (trecho norte) no período de intensas chuvas



Fonte: Jonathan Silva, Oiapoque/AP, 2016.

Além disso, temos o próprio Programa de Promoção a Reestruturação da Faixa de Fronteira (PRFF) implantado em 2002, com propósitos de integração entre as cidades fronteiriças do Arco Norte, aliando-se aos investimentos e projetos do Programa Nacional Calha Norte (PCN), que tratariam da manutenção da soberania nacional brasileira (NASCIMENTO, 2009).

Figura 03 – Aeroporto internacional de Macapá/AP



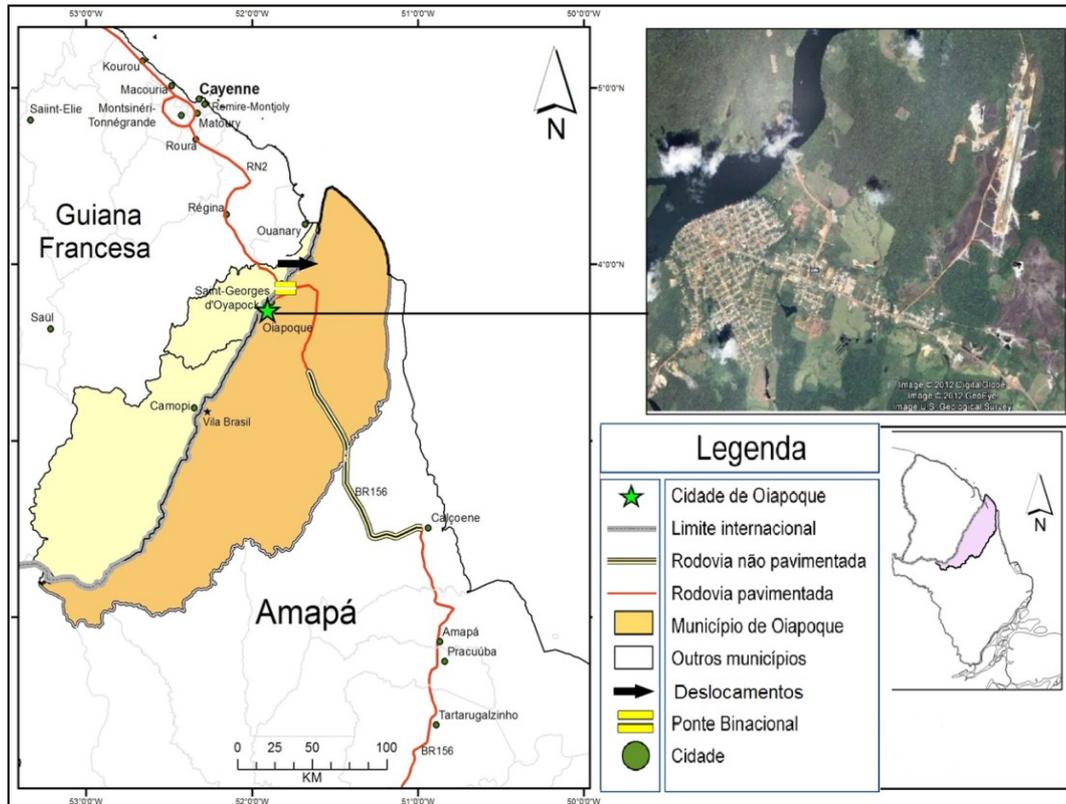
Fonte: extraído de E. Santos (2019).

Quanto à divisão política, entre os dezesseis municípios que compõem o estado do Amapá, trabalharei à luz das discussões neste relatório sobre o município de Oiapoque/AP, que de acordo com o censo de 2010 (IBGE, 2010b) tem população estimada em mais de 20.509 mil habitantes¹. Possui uma área total de 22.625,286 km². Além disso, está identificada como a única fronteira socioeconômica a fazer divisa com o Coletivo Territorial Francês², pertencente à França, chamada de Guiana Francesa, conforme demonstra o Mapa 02 que expõe a localização privilegiada que possui o município de Oiapoque/AP em comparação aos demais municípios.

¹ De acordo com estimativas do IBGE, para o ano de 2019, o município de Oiapoque contabiliza aproximadamente 27.270 habitantes (IBGE, 2019).

² Desde 1946 a Guiana Francesa foi considerada pela França equinocial como Território Ultramarino Francês, no entanto, a partir de abril de 2015, após diversas greves e manifestações da população local, a Guiana Francesa passou a ser denominada de Coletivo Territorial (ou Coletivo Territorial Francês), ainda pertencente à França, todavia passou a ter maior autonomia administrativa, o que permite atuar de forma mais política quanto as decisões que atendem a comunidade guianense (NOBILE, 2019).

Mapa 02 – Localização geográfica da cidade de Oiapoque/AP



Fonte: extraído de Silva (2013).

Quanto aos acordos de cooperação fronteiriça possíveis nessa região entre ambas as nações, tivemos a formação de uma Comissão Mista de Cooperação Transfronteiriça Brasil-França iniciada em 1983, que em sua primeira versão foi conduzida do lado francês pelo prefeito da Guiana Francesa, entretanto as pautas limitavam-se a questões migratórias, principalmente no deslocamento de brasileiros para o território da Guiana Francesa (BURASLAN, 2017). E levando em consideração os trabalhos desenvolvidos a partir dos acordos de cooperação entre o Amapá e a Guiana Francesa, na prática estes iniciaram somente em 1996, instigados pelo governador João Alberto Capiberibe (governador do estado do Amapá entre 1995 e 2002), que em visita oficial se deslocou ao continente europeu (em especial à França), com a intenção de reavivar as discussões para cooperações locais e regionais entre ambas as nações, Brasil e França (OLIVEIRA, 2011; BURASLAN, 2017).

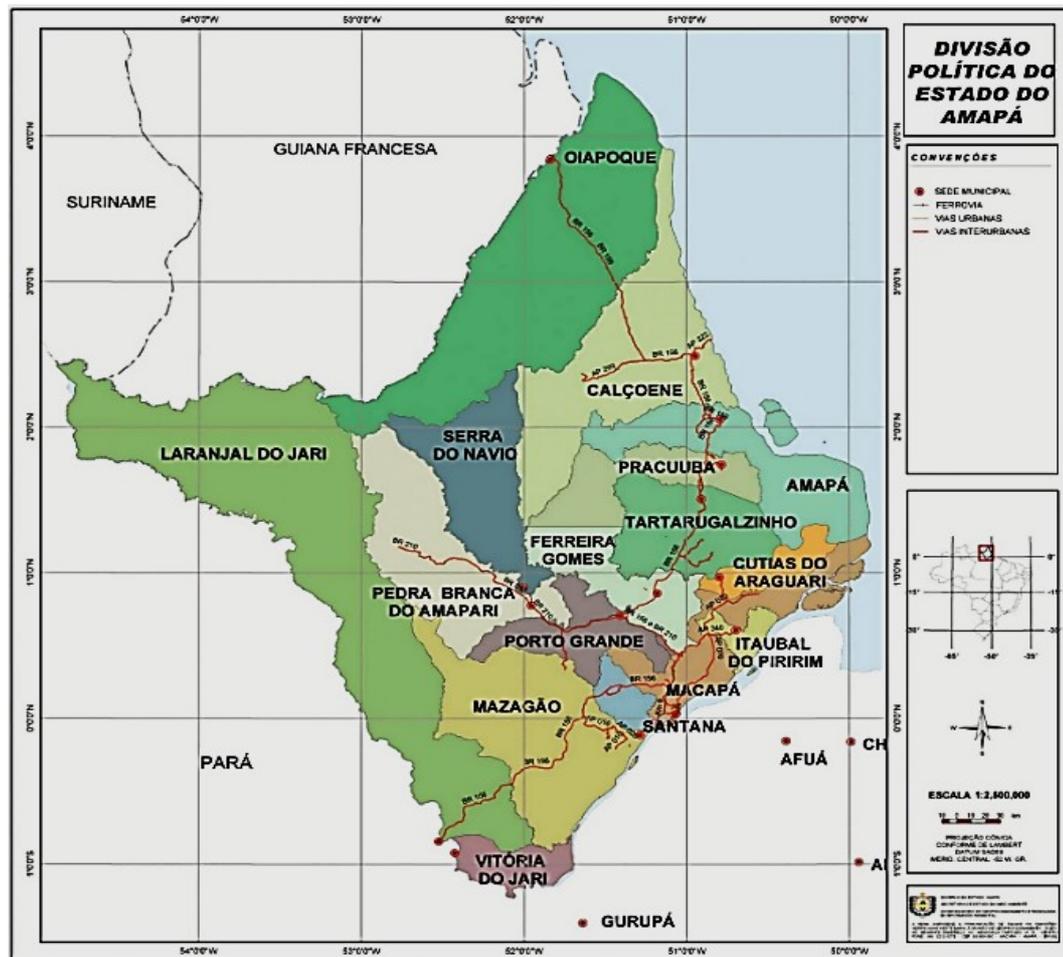
Após essa ação do governo do Amapá, tivemos um aquecimento nas relações fronteiriças, tanto que, “em 28 de maio de 1996, os presidentes Jacques Chirac (França) e Fernando Henrique Cardoso (Brasil) assinaram em Paris um acordo-quadro de cooperação binacional” no qual o “artigo 6 trata expressamente da cooperação entre a Guiana Francesa e o Amapá” (BURASLAN, 2017, p. 75). A partir daí surgiu a possibilidade de atividades comerciais entre ambas as nações (Brasil e França), como por exemplo a comercialização de

produtos diversos que pudessem ser exportados/importados entre os países, mais especificamente entre o estado do Amapá e a Guiana Francesa; ou ainda, a ascensão de investimentos incentivando a operacionalização de empresas francesas atuarem no Amapá, bem como de empresários brasileiros ampliarem seus mercados junto à Europa (MARTINS, C., 2008).

Após as primeiras discussões iniciadas em 1983, o diálogo entre a Guiana Francesa e o Amapá foi se estreitando, tanto que, também em 1996 (e ratificado em 1998), foi criada a Comissão Mista Transfronteiriça (CMT), que em julho de 2019 promoveu sua 11ª edição ocorrida na cidade de Macapá/AP, mas organizada por ambos os países, na qual passaram a abordar de forma mais intensa temas como: saúde, educação, segurança, desenvolvimento econômico, questões migratórias e meio ambiente.

No que se refere à questão político-geográfica, o município de Oiapoque/AP, além de ser banhado pelo Oceano Atlântico, é possível observar, de acordo com o Mapa 03, que ainda faz divisa com outros municípios amapaenses: Calçoene, Pedra Branca do Amaparí, Serra do Navio e Laranjal do Jari. Em seus limites internacionais é ligado ao território da Guiana Francesa, em destaque para ponte Binacional, que contribuiu para o aumento do fluxo de carros estrangeiros na cidade brasileira em consonância com a Figura 04 (ponte Binacional), que destaca ainda o maior fluxo de veículos da Guiana Francesa em direção ao território brasileiro, mas suas perspectivas vão além; ademais temos o “rio Oiapoque, que inicia no rio Orenoco, na Venezuela, até [...] a margem esquerda do rio Amazonas” (ALMEIDA; RAUBER, 2017, p. 476), que durante muito tempo foi a única opção mais acessível de deslocamentos entre ambas as cidades.

Mapa 03 – Estado do Amapá (Divisão Política)



Fonte: adaptado de Ministério Público do Estado do Amapá (2019).

Assim, “essa região é reconhecida como a ‘Guiana brasileira’, estando pautada culturalmente em origens distintas, como a *créole* e caribenha, a cabocla, a indígena e a amazônica” (ALMEIDA; RAUBER, 2017, p. 476). Administrativamente é subdividida entre a sede do município e outros dois distritos: a) Clevelândia do Norte, com a presença maciça de militares que se instalaram nessa região com objetivos relacionados à proteção do território brasileiro e à soberania nacional; e b) Vila Velha do Cassiporé, comunidade de assentamento e produção agroextrativista diversificada, mas que atende somente o mercado local.

Figura 04 – Ponte Binacional sobre o rio Oiapoque ligando Brasil com a Guiana Francesa



Fonte: extraído de Pacheco (2017).

As interações comerciais em Oiapoque com a Guiana Francesa ainda são relativamente tímidas, pois o município apesar de apresentar diversas possibilidades de integração regional, a exemplo, o escoamento de produtos através do porto de Santana a partir da BR-156, não recebe a devida atenção pelo Poder público, o que gera certa acomodação da população local e seu empresariado que diariamente busca formas de driblar as dificuldades para manterem ativos seus empreendimentos. No tocante, espera-se que este relatório possa trazer à luz das discussões as possibilidades e desafios que esta cidade brasileira possui. Oiapoque é uma joia rara em seu estado bruto que ainda não encontrou os administradores públicos certos para lapidar o seu real valor social, econômico e cultural.

3. PROBLEMÁTICA DO RELATÓRIO

Historicamente, o ser humano sempre fez uso de deslocamentos como forma de manter viva a mentalidade de seu povo, suas culturas, suas crenças, de modo a sobrepor-se em culturas tidas como inferiores, muito comum no início do século XV, quando se seguiram à colonização de novas terras, em destaque para o Novo Mundo, hoje denominada América. Sob essa ótica, as características de um povo deslocado contribuem para o crescimento e desenvolvimento do espaço ocupado por ele (ASSOUS, 2000; SANTOS; POSTEL-VINAY, 2003; MOUHOUD, 2006).

Os estudos sobre os diversos fluxos migratórios³, em especial o deslocamento internacional e suas relações sociais e econômicas com os países que recebem estes estrangeiros, ganharam a atenção de muitos trabalhos nos últimos vinte anos (MARTINS, J., 1997; MACHADO, 2002; CASTLES; MILLER, 2009). No Amapá, essas relações também são realidades, especificamente no município de Oiapoque (Amapá/ Brasil), que faz fronteira espacial com a cidade de Saint-Georges/Guiana Francesa.

Desde a década de 1960, essa região fronteiriça com a Guiana Francesa apresenta características peculiares, principalmente na migração indocumentada de brasileiros que buscam trabalho na construção civil⁴, ou no trabalho “ilegal” nos diversos garimpos clandestinos no interior da Guiana Francesa, que durante muito tempo foi a atração de diversos brasileiros e brasileiras, principalmente nordestinos, que ainda visualizam nesse ramo de trabalho como uma forma de poder melhorar suas condições de vida a curto prazo, atraídos fantasiosamente pela possibilidade de enriquecer financeiramente (OLIVEIRA; GUERRA; PINTO, 2008; OLIVEIRA, 2011).

Partindo de levantamentos bibliográficos que são discutidos pela literatura local, é possível observar autores como Porto (2000), Tostes (2007), Pinto (2008), Silva (2008), Oliveira (2011), Porto e Nascimento (2013) e Carmentilla Martins (2014), entre outros, discutindo acerca de questões migratórias, sociais, de deslocamento transnacional, e em destaque a mobilidade de brasileiros para a Guiana Francesa, que se relaciona a diversas motivações pessoais, dentre as quais o fator econômico ascendia com maior justificativa a estes grupos⁵.

³ Para Balbim (2004), a migração também é um tipo de mobilidade, sendo a temporalidade o principal fator que a caracteriza e lhe distingue das demais.

⁴ Apesar da mão de obra dos brasileiros terem um custo menor, o *Euro* sempre teve valorização maior em relação à moeda brasileira, o Real, o que provoca o interesse de muitos brasileiros, principalmente os que moram no estado do Amapá/AP, em se deslocar para a Guiana Francesa.

⁵ Quanto à migração internacional provocada por questões econômicas, ver Sayad (1998).

A problemática de investigação deste relatório técnico propõe pesquisar o inverso dessa dinâmica contemporânea (que seria a mobilidade de estrangeiros em Oiapoque/AP), e presente na realidade dos municípios oiapoqueenses, de forma a compreender e apontar as influências socioeconômicas provocadas pelos estrangeiros que se deslocam e circulam diariamente pela cidade brasileira, ao ponto de perceber e reconhecer a real importância que esta comunidade possui no fluxo contínuo de vendas e/ou utilização de serviços oferecidos no mercado local, pois:

na economia, a ideia de circulação também foi utilizada a partir do final do século XVII, quando a noção de valor monetário predominou sobre a ideia das trocas. A partir de todas essas inovações – aqui apenas citadas –, a circulação de bens, de pessoas, do ar, da água etc. começou a ser vista como benéfica em si, o que gerou economia, melhorias ambientais e de saúde, oportunidades e diversidades cultural e social, em certa medida (BALBIM, 2004, p. 25).

Nessa perspectiva torna-se relevante observar as transformações benéficas que foram oportunizadas através dessa interação entre visitantes estrangeiros (turistas) para com a comunidade local.

E ao passo que desdobrava questões relacionadas ao deslocamento internacional pude perceber as transformações sociais, econômicas e também culturais impostas ao dia a dia dos agentes jurídicos (empresas), moradores locais e à sociedade civil organizada. Exatamente na cidade de Oiapoque/AP é possível perceber essas dinâmicas, principalmente pela proximidade com outro país separados espacialmente apenas por um rio, o que instiga a circulação de pessoas de diversas nacionalidades em conhecer o território brasileiro. Essas visitas, sejam elas rotineiras ou casuais, contribuem para o contato com outras culturas, o que pode abrir um leque de oportunidades dentro da comunidade visitada, seja visando atividades empreendedoras para a economia ou articulações políticas voltadas a ações sociais sem fins lucrativos, basicamente possibilidades que são mais propícias em regiões de fronteira.

Ao se buscar compreender quais os impactos sociais e econômicos decorrentes dessa facilidade de trânsito por estrangeiros dentro do território brasileiro, é preciso levar em consideração as possibilidades que permeiam o extenso processo de tipos migratórios (em especial o internacional), a qual ajuda a compreender que:

os deslocamentos contemporâneos devem ser entendidos na sua complexidade, já que atualmente é crescente e diversificada as formas de migrações: a trabalho (temporário ou permanente), união familiar, por causas ambientais, aposentadoria, estudo, afeto, guerras civis, entre outras (CÂMARA; DUTRA; CAVALCANTI, 2018, p. 143).

Destarte, abarcar o processo que envolve o deslocamento de estrangeiros na fronteira franco-brasileira, de certa forma possibilita compreender pelo menos uma raiz dessa extensa metodologia natural de todos os seres humanos. Além de que para Simmel (2005), o termo “estrangeiro”, de forma sociológica representa/dispõe de uma dupla percepção, que tem (ou pode ter) diferentes sentidos, que desperta dúvida, incerteza; vago, obscuro, indefinido, que admite interpretações diversas e até contrárias. O estrangeiro foge da “relação àquele que vem hoje e amanhã se vai, mas como o que vem hoje e amanhã pode permanecer” (SIMMEL, 2005, p. 265). Ainda segundo este autor, podemos dizer que “o estrangeiro, contudo, é também um elemento do grupo, não mais diferente que os outros” (SIMMEL, 2005, p. 265), que carrega consigo componentes que podem expressar certa dualidade, ambiguidade, sentidos contrários, em que exprime no sentimento moderno certas incertezas ou bem-estar, podendo ser “de longe” (metaforicamente) ou estar próximo, em deslocamento ou fixado. Em uma visão de senso comum, é alguém que não é daqui, mas está aqui.

O estrangeiro, ainda para Simmel (2005), a princípio, apesar de não compartilhar as mesmas raízes culturais do local de acolhimento, possui suas próprias origens, seu cotidiano, sua singularidade ou sua pluralidade que marcam sua história. E assim como um estrangeiro em deslocamento, também vai confrontar dificuldades incomuns em seu dia a dia, mas estará disposto de todas as maneiras em superá-las, posto que seu primeiro obstáculo estará em romper a barreira da fala.

Nesta discussão, utilizei a palavra “estrangeiro” para designar todas as pessoas que não se configuram brasileiros nas acepções de Albuquerque (2015, p. 105), que define que “ser um estrangeiro é ter nascido em um outro país, ter se deslocado e estar na condição de imigrante, refugiado, turista, estudante em intercâmbio, entre outros, em um novo território nacional”. No entanto, compreendo que o “ser estrangeiro” pressupõe algo muito mais além de ser o “outro”; assim foram adotadas as concepções de Simmel que caracteriza e reconhece-o de forma mais ampla, além de criticar o entendimento de estrangeiro no “[...] sentido habitual, em relação àquele que vem hoje e amanhã se vai, mas como o que vem hoje e amanhã pode permanecer – porque era possível se mover [...]” (SIMMEL, 2005, p. 265).

Nessa perspectiva, ao observar as dinâmicas socioeconômicas provocadas pela participação de estrangeiros, pontua-se que a escolha dessa categoria deu-se pela forte presença diária no consumo do comércio local, de modo a movimentar em média cerca de 30%⁶ nas vendas e utilização de serviços oferecidos na cidade de Oiapoque/AP. Por

⁶ Não existem dados econômicos oficiais sobre a fronteira franco-brasileira que apontem o nível de influência socioeconômica provocada pela valorização da moeda europeia, o *Euro* (€). Dessa forma, os dados apontados neste relatório foram obtidos por meio de uma extensa metodologia em campo. Apurou-se, por exemplo, através

consequente, observações participantes realizadas no centro comercial da cidade contribuíram à construção desse relatório no sentido de investigar a forte presença dessa comunidade.

Cumpra destacar ainda que:

em parte, **a mobilidade está relacionada às determinações individuais: vontades ou motivações, esperanças, limitações, imposições etc.** Mas sua lógica apenas se explica através da análise conjunta dessas determinações no que concerne às possibilidades reais e virtuais apresentadas pela sociedade, e também em função do lugar de vida onde esta se concretiza. Ou seja, levando-se em conta a organização do espaço, as condições econômicas, sociais e políticas, os modos de vida, o contexto simbólico, as características de acessibilidade e o desenvolvimento científico e tecnológico (BALBIM, 2004, p. 27, grifos nossos).

Daí a necessidade em compreender essas dinâmicas e suas relações, visto que a cidade de Oiapoque/AP desperta necessidades e motivações para que a comunidade estrangeira esteja presente nas relações sociais e econômicas locais, em destaque aos residentes fronteiriços na Guiana Francesa que permeiam necessidades reais de se deslocar e consumir o que oferece a cidade brasileira. Vejamos as Fotos 02 e 03, que reforçam as observações colocadas anteriormente.

Na Foto 02, tem-se um grupo de estrangeiros descansando aparentemente senhores idosos com idade avançada, que estão conversando, bem como consumindo os alimentos e serviços oferecidos em uma lanchonete no centro comercial de Oiapoque/AP. Ao verificar o que consumiam, foi possível perceber que bebiam cerveja nacional e que aparentemente não estavam preocupados com o horário caso tivessem alguma atividade prevista. Na Foto 03, por sua vez, pode-se observar dois grupos de estrangeiros (no total de 12 pessoas), passeando pelo centro comercial da cidade. Alguns deles estavam portando sacolas de lojas da cidade, possivelmente estavam realizando compras de produtos diversos.

de entrevistas com vários comerciantes locais, diálogos junto à comunidade e matérias jornalísticas informações que nos ajudaram a compreender a influência econômica dos estrangeiros que se deslocam à cidade de Oiapoque rotineiramente para a aquisição de produtos ou utilização dos serviços locais.

Foto 02 – Grupo de estrangeiros sentados frente uma lanchonete em Oiapoque/AP



Fonte: Jonathan Silva, Oiapoque/AP, 2019.

Foto 03 – Grupo de estrangeiros no centro comercial de Oiapoque/AP



Fonte: Jonathan Silva, Oiapoque/AP, 2019.

Segundo IBGE (2010b, 2019), moram em Oiapoque/AP cerca de 200 migrantes internacionais que decidiram fixar sua residência e até mesmo construir uma vida familiar. Temos alguns residentes há décadas, e outros na expectativa de migrar novamente, mas ambos com o mesmo sentimento de uma vida melhor. Todavia, sem desmerecer a contribuição que esses migrantes possuem no dinamismo socioeconômico local, optei por delimitar como objeto de estudo deste relatório técnico os estrangeiros que se deslocam e circulam pela cidade de Oiapoque/AP, mas que ao final de suas atividades retornam para sua região ou se deslocam para outros lugares.

De modo a levantar algumas informações com agentes locais que se relacionam diariamente com a comunidade de estrangeiros, entrevistei o senhor José Fernando, 52 anos, catraieiro⁷ registrado na cooperativa em Oiapoque, e que em 2019 havia completado oito anos nessa atividade de travessia de pessoas entre as duas cidades fronteiriças. Segundo ele, está ficando cada vez mais difícil manter suas atividades devido a funcionalidade da ponte Binacional, pois muitos guianenses passaram a preferir atravessar para o município brasileiro utilizando seus automóveis, exceto aos finais de semana, pois a ponte ainda é bloqueada para trânsito, mas liberada em dias úteis durante a semana.

Ao perguntar ao senhor José Fernando sua opinião sobre os estrangeiros que se deslocam diariamente para Oiapoque/AP (seja pelo rio ou pela ponte Binacional), se estes possuem alguma importância na movimentação econômica da cidade, a resposta foi segura em afirmar que “os estrangeiros são muito importantes, pois é graças a eles que o comércio local consegue se desenvolver” (informação verbal)⁸. E destaca ainda que “os moradores de Saint-Georges/GF são totalmente dependentes do comércio em Oiapoque/AP, assim como os comerciantes brasileiros dependem da movimentação de capital que esses estrangeiros oferecem”, particularmente pelo fato do *Euro* (€) ter valorização mais elevada, chegando em maio de 2018 ao patamar de R\$ 4,25 para a compra de € 1,00. Ainda em sua fala, foi mencionado o movimento dos “500 irmãos⁹”, que aponta o quanto o comércio na cidade foi atingido, o que prejudicou a todos que trabalham com vendas.

⁷ A atividade de catraieiro no município de Oiapoque está relacionada a pilotar um barco pequeno (com casco de ferro) movido por motor de popa, realizando a travessia de pessoas e mercadorias pelo rio Oiapoque para ambos os territórios (Brasil e Guiana Francesa). Isso porque apesar da ponte Binacional ter sido inaugurada a travessia pelo rio ainda é mais utilizada pela sua praticidade, além da baixa fiscalização das autoridades locais em controlar a entrada ou saída de mercadorias. Essa atividade é regulamentada e organizada através de duas cooperativas situadas em Saint Georges (Guiana Francesa) e em Oiapoque (Brasil).

⁸ Informações verbais fornecidas pelo Sr. José Fernando, catraieiro, em fevereiro de 2018.

⁹ Movimento organizado por líderes sindicais da Guiana Francesa com apoio da população local ficou conhecido como “500 irmãos”, levando consigo milhares de guianenses e simpatizantes às ruas e provocando greve geral em abril de 2017. Tinha como finalidade chamar a atenção do governo francês quanto a diversos problemas sociais enfrentados no território, buscando, assim, forçar mais investimentos em saúde, segurança pública, educação, geração de emprego, migração, entre outros.

A atividade de catraieiro ao longo desses anos permitiu a ele fazer muitas amizades em Oiapoque/AP e principalmente em Saint-Georges/GF, o que lhe facilita transitar sem o visto¹⁰ pela cidade guianense (algo que sempre foi uma exigência do governo francês), principalmente quando está com seu uniforme padrão da cooperativa conforme se pode notar nas Fotos 04 e 05, a seguir.

Foto 04 – Grupo de catraieiros frente a orla de Oiapoque/AP



Fonte: Jonathan Silva, Oiapoque/AP, 2017.

Na foto acima, observa-se a dinâmica dos catraieiros na orla da cidade brasileira, onde aguardam preparados para atender passageiros interessados em atravessar o rio; atendimento este também evidenciado na Foto 05.

¹⁰ Vale ressaltar que na fronteira do Amapá (BR) com a Guiana Francesa (FR) o cidadão brasileiro precisa de visto para ir à Guiana Francesa, porém não precisa para a França hexagonal. Isso tem despertado revolta entre os brasileiros na região de fronteira, principalmente de brasileiros que acham injusto serem tratados burocraticamente de forma diferente ao se comparar com franceses que chegam ao Brasil, visto que os franceses têm mais facilidade de se deslocar entre Guiana Francesa e Brasil, particularmente para o Amapá.

Foto 05 – Estrangeiros embarcando em catraias na orla de Oiapoque/AP



Fonte: Jonathan Silva, Oiapoque/AP, 2017.

Sobre a facilidade burocrática que os estrangeiros possuem em entrar e circular pela cidade brasileira, afirma que os guianenses ou outros estrangeiros que moram na Guiana Francesa sempre se deslocam para a cidade brasileira portando os documentos necessários e dentro da legalidade para não esbarrarem em possíveis problemas com a Polícia Federal (PF) ao chegarem ou circularem em Oiapoque/AP.

Não há dúvidas que essa clientela de estrangeiros atravessando o rio, realizando o câmbio de suas moedas e consumindo produtos e serviços dos comerciantes locais são elementos favoráveis e importantes para a economia do município ou ainda, de todo o estado do Amapá.

Apesar de possuir o 4º maior contingente populacional do estado, atrás de Macapá, Santana e Laranjal do Jari, Oiapoque/AP carece de investimentos públicos e da iniciativa privada. Sua rede de comunicação (internet e telefonia) não opera com qualidade, com constantes paralizações temporárias no serviço. As quedas de energia são constantes devido sua geração ocorrer através de uma usina termelétrica que abastece o município, sendo o único de todo o estado que não está interligado ao projeto Tucuruí-Macapá-Manaus, conhecido como Linhão de Tucuruí, que leva energia produzida na [Hidrelétrica de Tucuruí](#) a várias cidades da Região Norte. Quanto à economia, há a presença do setor primário com

expressiva participação das comunidades indígenas espalhadas pela região, mas é no setor terciário que tem significativa movimentação financeira, em destaque a diversos estabelecimentos comerciais de pequeno porte, tais como mercearias, lojas, mercadinhos, entre outros, além de pequenos empreendedores prestadores de serviços, entre estes lavagens de carros, oficina mecânica, hotelaria, alimentação, etc.

Vale ressaltar que essa região de fronteira possui presença marcante do Estado brasileiro, representados por órgão da União: Polícia Federal, Receita Federal, Departamento Nacional de Infraestrutura e Transporte (DNIT), Justiça Federal, Agência de Vigilância Sanitária (ANVISA), Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Forças Armadas, etc.; órgão estaduais em destaque: Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Receita Estadual, Polícia Técnica, Secretaria de Saúde; e todos os principais órgãos municipais que envolvem saúde, educação, meio ambiente, entre outros.

Contudo, acaba sendo contraditório ser possível apontar diversos órgãos que marcam expressivamente a presença do Poder Público na sede do município, e verificar-se que falta muito a ser empenhado junto à comunidade local, em questão de infraestrutura, saúde, educação, saneamento e segurança, pois cabe ao Estado criar estratégias para desenvolver condições de crescimento econômico e que possibilitem unidade entre seus municípios (JACOBI, 1990; PEREIRA, 1999).

Nessa perspectiva, em que a presença temporária de estrangeiros é acentuada e contínua, dado característico em algumas cidades na faixa de fronteira, somado a ausência de investimentos do Estado que atingem diversos setores da região, levanto o seguinte questionamento: quais os impactos sociais e econômicos causados pela mobilidade de estrangeiros na fronteira do Amapá (Brasil) com a Guiana Francesa (França)?

4. A FRONTEIRA FRANCO-BRASILEIRA E SUA RELAÇÃO COM O MERCADO LOCAL

Neste capítulo vamos compreender como ocorreu a formação histórico-espacial da fronteira franco-brasileira marcado pela neutralização deste espaço e longas disputas entre a Coroa francesa e portuguesa. Destacar ainda a importância geográfica que possui essa região e suas interações sociais com a Guiana Francesa, observando as peculiaridades locais e as possibilidades de investimentos que a cidade brasileira possui pela perspectiva do intenso fluxo de deslocamento de estrangeiros na região, principalmente em Oiapoque/AP.

4.1 As relações sociais na fronteira e a construção histórico-espacial

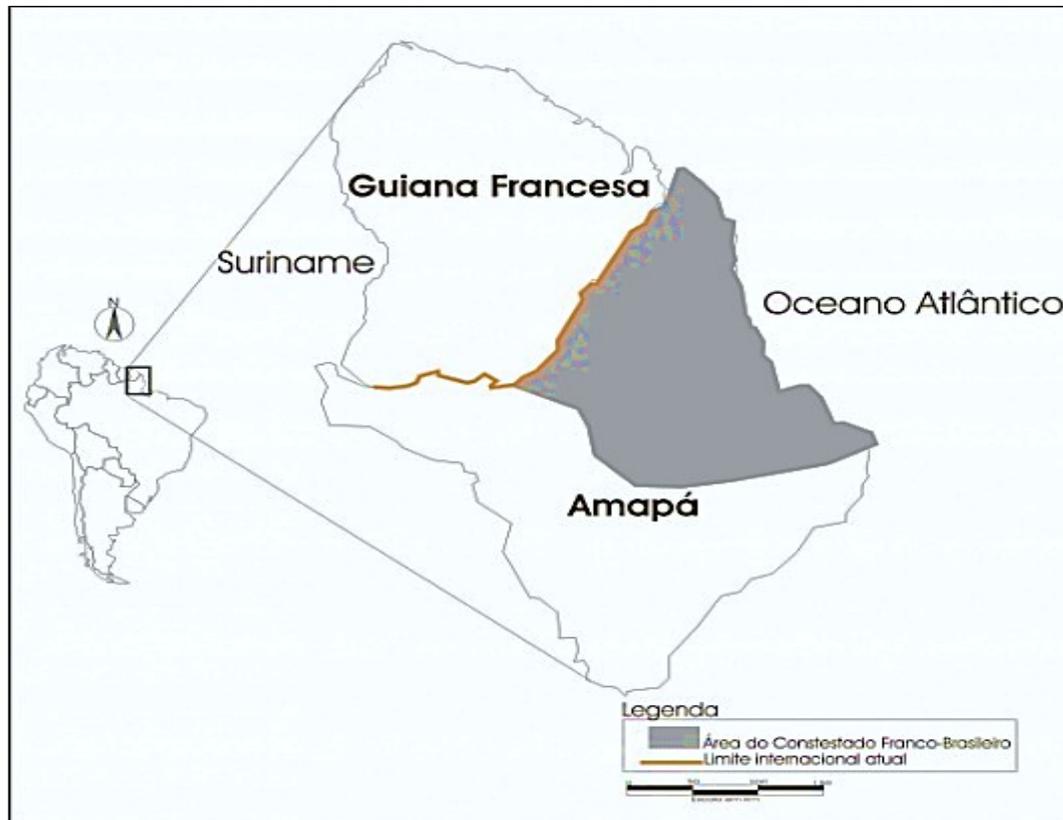
Constantemente, alguns trabalhos, tais como Machado (1998, 2002, 2005), Machado *et al.* (2005), Silva (2008, 2013), Granger (2012, 2016) e Steiman (2011), que abordam as discussões sobre fronteiras e limites internacionais, renovam-se para novas abordagens, de forma a buscar adentrar nos preceitos que erguem cada justificativa, e assim conseguir chegar a melhores esclarecimentos. Há algum tempo muitos pesquisadores se dedicam a extrair interrogações que pairam sobre uma das fronteiras mais diferenciadas das demais, tanto no que se refere a questões econômicas quanto por se tratar da única fronteira espacial brasileira com um território europeu. No município de Oiapoque/AP, pertencente ao Estado do Amapá está localizada a fronteira franco-brasileira, em uma região ao extremo norte do Brasil, que no âmbito internacional faz divisa com o Coletivo Territorial Francês, separados apenas pelo rio Oiapoque, historicamente conhecido pela historiografia nacional no que tange as disputas territoriais e limites erroneamente pré-estabelecidos no passado.

Cardoso (2008) retrata bem essa discussão histórica que envolveu duas grandes nações em época de intensas procuras além mar, destacando Portugal e França, que se envolveram em uma corrida pela colonização desses espaços instigados por questões geográficas, militares, estratégicas e principalmente econômicas, com a descoberta de jazidas auríferas na região, o que posteriormente provocou a elevação dos ânimos e a falta de diálogo entre as duas Coroas na época, culminando posteriormente na neutralização da área em 1841, denominada pela historiografia de Contestado Franco-brasileiro.

Na Figura 05 a seguir é possível observar a área neutralizada, a qual gerou uma disputa centenária envolvendo diversos interesses de ambas as nações. Tal território ampliaria as possibilidades de alcance dos objetivos franceses, que visavam ter acesso ao rio Amazonas

e conseqüentemente às diversas outras regiões que se interligavam, possibilitando ainda canal direto com o Oceano Atlântico.

Figura 05 – Área do Contestado Franco-brasileiro



Fonte: extraído de Granger (2012).

Esses primeiros acontecimentos levaram à migração de centenas de pessoas em busca de seus sonhos. Autores como Meira (1975, 1989), Reis (1982, 1993), Raiol (1992) e Sarney e Costa (1999) ressaltam que essa região foi a morada e passagem de diversos perfis de homens e mulheres (e de várias nacionalidades, em destaque a portuguesa e francesa). Entre estes agentes tínhamos comerciantes, fugitivos, soldados desertores, escravos fugidos, indígenas, religiosos, além de garimpeiros em diversas situações fora da lei que encontraram nessas terras um local de acolhimento e de oportunidades, reproduzindo “o El Dourado, uma terra de riqueza fácil e rápida no imaginário popular de muitas pessoas” (SILVA; SILVA, 2012, p. 71), principalmente por caracterizar a ausência de ações do Estado.

Esses imbróglios e disputas entre portugueses (mais tarde brasileiros) e franceses ajudaram esses grupos sociais a definir e formatar essa fronteira no que pulsa sua identidade, suas práticas socioeconômicas, políticas, culturais e seus discursos que puderam traçar e redefinir os limites territoriais desses sujeitos históricos. Cardoso (2008, p. 35) destaca que

“ao afirmar-se que os sujeitos históricos são os produtores do espaço que habitam está-se indo de encontro à Geopolítica, que pensa a produção do espaço como iniciativa do estado”, o que na realidade está longe de ser o caso do Contestado Franco-brasileiro, que teve nas mãos desses homens e mulheres as ferramentas para se construir um espaço com suas características e peculiaridades próprias. A autora ainda acentua que:

a questão de fronteiras na Amazônia coloca-se, em grande parte, em termos de aspectos geopolíticos. Este fator contribui para reforçar a noção de espaço vazio, a qual, na maioria das vezes, não consegue ir além de uma visão oficial, que entende a imposição de mega-projetos como uma solução para o vazio demográfico e desconsidera a presença de mocambistas ou etnias indígenas (CARDOSO, 2008, p. 35).

Ademais, o Contestado Franco-brasileiro de forma concreta não se caracterizava como um “espaço vazio”. Foi construído principalmente a partir de sujeitos históricos que estavam à margem do poder político e que antes eram vistos como um problema social, e que curiosamente mais tarde foram reconhecidos como legítimos responsáveis pela construção do ideário de sua nacionalidade, seja ele francês ou brasileiro. De acordo com Cardoso (2008):

os habitantes do Contestado apresentam diversidades, mas um aspecto comum a todos é a marginalidade em relação a qualquer centro de decisão. [...] Entretanto, nas últimas décadas do século XIX, tanto o estado francês quanto o estado brasileiro passaram a buscar nos sujeitos históricos do Contestado os legítimos representantes de suas nacionalidades (CARDOSO, 2008, p. 34-35).

Dessa forma, mesmo esses cidadãos estando descobertos de seus direitos básicos, destacamos aqui as preposições (re)organizadas pelo Estado. Em via de regra marginalizando seus habitantes e exaltando as forças nacionais. No entanto, esclarece ainda a autora que para além das definições e redefinições das fronteiras que foram desenhadas diariamente por esses agentes sociais, de certa forma tínhamos sempre como palavra final as imposições do Estado que sobrepunham aos demais suas correntes políticas e idealizadoras (CARDOSO, 2008).

Assim, torna-se relevante trazer à luz das compreensões que “fronteira” está relacionada não ao fim ou a algo espacialmente limitado, mas a um lugar em expansão (metaforicamente), em crescimento, se desenvolvendo, ou ainda, em constante transformação (MACHADO, 1998). De modo que se caracteriza em seu íntimo como um lugar de encontros, de possibilidades e de desafios, mas ao mesmo tempo de desconfiança, de dificuldades e principalmente de passagem. Viver na fronteira é estar frente às peculiaridades mais adversas, que somente aquele *front* representa, e isto é o que a difere de todos os outros lugares, de todas as experiências e a torna única diante das pesquisas e também de sua comunidade.

Para Foucher (1988), as fronteiras possuem objetivos semelhantes, mas que podem apresentar diferentes aspectos, tais como a soberania, o controle, a fiscalização, a defesa, a política, entre outros, e traz consigo peculiaridades com transformações em curso, mantendo dessa forma acesas as questões geopolíticas. Nestes termos, é inegável que as fronteiras são construções políticas, igualmente presente nas construções de linhas e curvas da fronteira franco-brasileira.

Ao levantarmos as discussões historiográficas que cercam o nosso objeto de pesquisa, torna-se relevante, pois:

historicizar a fronteira Amapá/Guiana Francesa não denota um ato cognitivo de relatar fatos políticos do passado que acentuam a ocorrência de uma mudança na percepção do Estado nacional brasileiro quanto à referida fronteira; mas de captar o movimento do presente em processo, sem separá-lo do passado (MARTINS, C., 2008, p. 25-26).

De modo a percebermos que as primeiras características corroboradas a esta Fronteira franco-brasileira partiu de pessoas que (na visão do Estado) eram comuns, sem qualquer significância aos donos do poder, mas que foram legítimos representantes de sua pátria mãe, a qual galgaram diuturnamente o que conhecemos como fronteira Amapá/Guiana Francesa.

Ademais, outro aspecto fundamental para a exploração e conseqüente povoamento da Amazônia brasileira estava relacionada à mobilidade das populações que habitavam a Colônia, com foco na “ocupação, povoamento e valorização¹¹” da área desbravada, por conseguinte revelando suas riquezas e definindo (ou ampliando) seus limites geográficos.

Após a independência do Brasil, entre contrapartidas e ressalvas de ambas as nações (Brasil e França), e um secular período de disputas que entrelaçaram estes dois países, chegou-se ao acordo em deliberar pela arbitragem de um governo neutro que pudesse em via de regra julgar a tese que melhor respondia a pergunta central, que provocou todos esses desgastes. Um dos objetivos era verificar se os limites entre Brasil e França (anteriormente pré-definidos) correspondia ao rio Oiapoque ou o rio Araguari.

Nestes termos, em 01 de dezembro de 1900, na figura de José Maria da Silva Paranhos, conhecido Barão do Rio Branco, tivemos o encerramento de uma disputa iniciada há trezentos anos, que proferiu em Berna, o Laudo Suíço (ou *Laudo de Berna* como é descrito pela historiografia Franco-guianense¹²), após uma longa análise documental, o ganho de causa

¹¹ Para melhor compreensão das discussões que cercam o povoamento da vila de São José de Macapá e seus aspectos socioeconômicos e políticos enfrentados durante o plano de valorização da Capitania do Cabo Norte na administração de Francisco Xavier de Mendonça Furtado, ver as obras de Artur Cezar Ferreira Reis (REIS, 1949, 1993, 1994).

¹² Terminação em referência aos franceses da Guiana Francesa, conforme designação operada pela literatura francesa (MAM LAM FOUCK, 1992; CAYENNE, 2009; UNION EUROPÉENNE, 2007; GRANGER, 2012,

ao governo brasileiro, definindo, com isso, os limites fronteiriços entre Brasil e França, representado pelo rio Oiapoque.

O pesquisador francês Stéphane Granger (2012) ressalta que apesar de estarem esclarecidas todas as reivindicações de ambas as nações, para os franco-guianenses ainda existe certo receio de proximidade com o governo brasileiro (ou talvez somente com o povo), por causa das ocupações territoriais ocorridas no passado à época da monarquia portuguesa. No entanto, interessante levantarmos uma questão de relacionamento que sempre foi presente na historiografia brasileira entre estes dois países. Para Carmentilla Martins (2008):

não se pode, entretanto, restringir o relacionamento entre Brasil e França à questão fronteiriça. Pois tanto no campo da cultura, como no da ciência e também no da tecnologia, a ligação entre esses países é excelente e antiga, remontando à época em que o Brasil era colônia de Portugal (MARTINS, C., 2008, p. 47-48).

A presença dos costumes franceses, suas obras bibliográficas (que frutificaram os primeiros manuais didáticos brasileiros), sua culinária e os modos de viver foram algo que estiveram presentes durante o período colonial ao republicano (MARTINS, C., 2008), devidamente expressa (para exemplificar) no auge do ciclo da borracha (visíveis ainda em algumas cidades brasileiras como Belém e Manaus), que buscou reproduzir uma espécie de “pequena Europa” em meio à selva amazônica, com a construção de palacetes imperiais, teatros com características idênticas às europeias, além de belas construções arquitetônicas das casas de famílias brasileiras mais abastadas.

As discussões erguidas neste tópico retratam embasamentos que nos ajudam a compreender como se deu a formação histórica e social dessa região, de modo a destacar a contribuição desses sujeitos históricos e de todo o contexto narrado pela historiografia nacional que desenharam os limites internacionais presentes nos dias atuais.

4.2 Peculiaridades da área de pesquisa e sua localização geográfica

Após o breve relato histórico-geográfico sobre a temática que se inter-relaciona com o objeto desta pesquisa, torna-se importante situar política e administrativamente a região que escolhi como foco de estudo. A cidade de Oiapoque (no Amapá) se apresenta como mais uma entre os 122 municípios que estão localizados na linha de fronteira, distribuídas ao longo de 15.719 km de extensão do Território nacional, compreendendo mais de 10 milhões de habitantes em 11 estados brasileiros e que faz divisa com nove países da América do Sul, e

2016) consultada.

um Coletivo Territorial da França, a Guiana Francesa (ICMPD, 2016; BRASIL, 2016). E justamente o que difere esta *frontier* das demais é o fato dessa cidade ser a única a dividir seus limites com um território estrangeiro administrado por um país europeu.

Em questões administrativas, a cidade de Oiapoque/AP está situada em região de fronteira, e por questões de segurança nacional todo o território brasileiro possui como Faixa de fronteira em linha paralela à 150 km de largura interna ao longo das fronteiras terrestres com outros países (BRASIL, 1979; MOURA; CARDOSO, 2016). Vale esclarecer ainda a distinção entre Faixa de Fronteira, que corresponde aos limites físicos dentro do Território nacional estabelecida e coordenada pelo Governo Federal (Estado) na imagem de seus órgãos que tratam sobre a soberania do país (BRASIL, 2005, 2009), enquanto que a Zona de Fronteira é algo mais complexo e envolve diversas dinâmicas, pois “aponta para um espaço de interação, uma paisagem específica, um espaço social transitivo, composto por diferenças oriundas da presença do limite internacional, e por fluxos e interações transfronteiriças, cuja territorialidade mais evoluída é a das cidades-gêmeas” (MACHADO *et al.*, 2005, p. 95).

Daí ser pertinente em privilegiar a cidade de Oiapoque/AP como ponto central deste trabalho, porquanto apresenta intenso fluxo de pessoas de vários países: Peru, Suriname, Venezuela, Alemanha, França e Guiana Francesa, com diversas práticas como turismo, consumo de produtos ou apenas entretenimento local. Sendo uma região de encontros e passagens de pessoas, entre estes brasileiros e estrangeiros rumo a outras regiões mais industrializadas, como o Centro-sul do Brasil, visto que a cidade não dispõe de empregos (formais) que poderiam absorver a mão de obra local, tão pouco externa. Todavia, nesse contato de intensas possibilidades e dificuldades, é relevante trazer à luz as discussões que visam compreender as dinâmicas entre as cidades de Oiapoque (BR) e Saint-Georges (GF).

Nas colocações de Silva (2008):

estas cidades estão diretamente ligadas à definição de Zona de Fronteira, pois são aquelas que, mesmo separadas pelo limite internacional, criam um locus de interação próprio, só perceptíveis naquele espaço geográfico, como a hibridização de costumes, bem como fala e escrita bilíngue de parte dos habitantes, não importando os contornos políticos estabelecidos por suas nações. Nela se produz uma “interface”, cujas influências recíprocas determinam comportamentos socioeconômicos e culturais que as diferenciam do restante de seus respectivos países (SILVA, 2008, p. 47).

Justamente a partir desses comportamentos socioeconômicos e culturais que dei destaque à dinâmica de deslocamento e circulação de estrangeiros (em sua maioria franco-guianenses), ao observar que estes residem em seu país (nesse caso, a Guiana Francesa), mas se deslocam diariamente (ou sempre que necessário) para a cidade de Oiapoque/AP,

carregando consigo diversos objetivos, em especial o consumo de produtos e serviços locais oferecidos pelos comerciantes brasileiros.

Importante esclarecer que este relatório delimita como objeto de estudo os franco-guianenses¹³ que residem na Guiana Francesa, mas que por ser uma região vultosa e movimentada acaba inserindo em seu contexto outros estrangeiros, que no entanto figuram o mesmo papel social e econômico aqui explorado. Além disso, cabe esclarecer que na ocorrência desses deslocamentos não vou configurar neste relatório como sujeitos em *status* de migração¹⁴, pois a perspectiva desses estrangeiros estão em questões definidas, específicas, uma vez que o deslocamento estaria motivado a algo ou alguém, tais como consumo de alimentos e bebidas, uso de serviços, aquisição de bens, encontro com amigos e/ou familiares, entre outros, além de que ao final do dia comumente retornam às suas casas em seu país, e por isso não podemos confundir com migrantes internacionais. São pessoas em deslocamento temporário.

No tocante à questão, destacamos ainda a Lei de Migração, aprovada em 24 de maio de 2017 (BRASIL, 2017), a qual altera a lei anterior (BRASIL, 1980) e institui novas observações quanto a questão migratória no Brasil. Entre os vários pontos abordados por esta, saliento algumas definições que abarcam o objeto de estudo deste relatório, em seu artigo e parágrafo, que dispõe:

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre os direitos e os deveres do migrante e do visitante, regula a sua entrada e estada no País e estabelece princípios e diretrizes para as políticas públicas para o emigrante.
 § 1º Para os fins desta Lei, considera-se:
 I - (VETADO);
 II - imigrante: pessoa nacional de outro país ou apátrida que trabalha ou reside e se estabelece temporária ou definitivamente no Brasil;
 III - emigrante: brasileiro que se estabelece temporária ou definitivamente no exterior;

¹³Denominação atribuída aos cidadãos nascidos na Guiana Francesa – atual Coletivo Territorial da França.

¹⁴Tendo como fundamentação a Organização das Nações Unidas – ONU, a qual afirma que Migrante é aquele que muda de país, conseqüentemente mudando sua residência habitual. A ONU ainda sugere as tipologias que um migrante estariam relacionadas, envolvendo cada caso, como por exemplo relacionado ao “espaço de deslocamento, o tempo de permanência do migrante e como se deu a forma de migração. Assim, a partir desses conceitos, pode-se distinguir os demais tipos de deslocamento das formas mais variadas (a citar, para turismo, tratamento médico, viagem temporária, para descanso, entre outros), e que necessariamente não impliquem em mudança de sua residência fixa” (UNITED NATIONS, 1950, 1969, 1980a, 1980b, 1998). Para Sayad (1998), em sua obra clássica “Imigração ou os paradoxos da alteridade”, apresenta uma análise mais profunda, analisando que os migrantes, em uma sociedade que o recebe, são vistos (principalmente) como mão de obra e ainda necessários (ou talvez indispensáveis) para a economia local; no entanto, apesar da contribuição esperada, sua participação na hierarquia social estaria à margem ou no canto inferior dessa relação junto à comunidade a qual buscou inserir-se. O autor destaca ainda que a partir de uma visão contábil, a inserção dessa mão de obra migrante na economia local traz uma reflexão para as chamadas “vantagens” e “custos” que cada migrante teria junto à sociedade que o recebe, permitindo-nos com isso analisar os efeitos deste tipo de migração. Nas palavras de Sayad (1998, p. 54), “um imigrante é essencialmente uma força de trabalho, e uma força de trabalho provisória, temporária, em trânsito [...], revogável a qualquer momento [...]”.

IV - residente fronteiriço: pessoa nacional de país limítrofe ou apátrida que conserva a sua residência habitual em município fronteiriço de país vizinho;

V - visitante: pessoa nacional de outro país ou apátrida que vem ao Brasil para estadas de curta duração, sem pretensão de se estabelecer temporária ou definitivamente no território nacional;

VI - apátrida: pessoa que não seja considerada como nacional por nenhum Estado, segundo a sua legislação, nos termos da Convenção sobre o Estatuto dos Apátridas, de 1954, promulgada pelo Decreto no 4.246, de 22 de maio de 2002, ou assim reconhecida pelo Estado brasileiro (BRASIL, 2017, não paginado, grifos nossos).

Assinalei o item IV, que trata do residente fronteiriço, pessoa esta que se enquadra nas definições de agente fundamental neste trabalho. Com isso, o inciso IV em seu parágrafo 1º e artigo auxilia na compreensão de em quais dinâmicas estes agentes se encaixam para melhor entendimento nos apontamentos que seguirão (BRASIL, 2017).

Nessa perspectiva de deslocamentos, encontros, dinâmicas associadas às questões socioeconômicas, culturais, entre tantas outras complexidades nos possibilitam várias formas de se pensar a fronteira, principalmente quando enxergamos a fronteira a partir dela mesma, reconhecendo que é impossível pensar uma única teoria para as fronteiras internacionais.

Machado (1998) aponta uma mudança no comportamento do Estado, deixando a fronteira de ser uma discussão econômica para adentrar em outros meios sociais e culturais. Destaca Souza (2013) que:

são espaços nos quais o local e o internacional se articulam, estabelecendo vínculos e dinâmicas próprias, construídas e reforçadas pelos povos fronteiriços. Neles estão presentes as identidades e as culturas nacionais de cada um dos países envolvidos, que constrói, reelabora e constitui uma outra cultura e identidade diferenciada, capaz de recriar um novo lugar, com aspectos regionais. São regiões que não “respeitam” as barreiras existentes, já que há ação e interação dos agentes fronteiriços, estimulando dinâmicas fronteiriças informais (SOUZA, 2013, p. 11).

Nessa vertente, fazer uso de diversos conceitos me possibilitou entender que fronteira pode ser um lugar complexo e áspero, e pode ser (também) um local de encontros, de possibilidades, transformações e identidades, perpassando por justificativas sociais, econômicas e políticas, além, é claro, do multicultural, que retratam a importância da zona de fronteira. A partir desse ponto de vista pode-se afirmar a necessidade de reconhecer a fronteira não como uma linha que nos separa (MARTINS, J., 1997), mas sim como uma paleta de opções capazes também de nos interligar e transformar a todos nós.

Ainda nessa expectativa de deslocamentos internacionais e circulação interna, em especial aos “residentes fronteiriços” na cidade de Oiapoque/AP, chamo a atenção para outro fator norteador de desenvolvimento econômico e crescimento local, como é o caso do turismo. Apesar de não ser objetivo deste trabalho relacionar tal questão ao deslocamento de

estrangeiros na região, faz-se necessário algumas ponderações, pois essas dinâmicas estão (consideravelmente) presentes nessa fronteira.

Identifica-se no turismo outro modelo de deslocamento de pessoas, a qual pode-se caracterizar e relacionar à problemática apresentada anteriormente, de forma que os residentes fronteiriços da Guiana Francesa também se deslocam com tais propósitos que se enquadram ou se assemelham aos exercícios turísticos dialogadas pela temática deste trabalho.

A relevância dessa questão está em perceber que em Oiapoque/AP há a prática de turismo de estrangeiros (mesmo que seja de modo tímido, pouco explorado), e essa prática, se bem aplicada, pode contribuir para o desenvolvimento de diversos setores da economia local (BRASIL, 2016).

Nestes termos, e de modo a facilitar uma melhor compreensão de como alguns trabalhos tratam essa dinâmica, apresento algumas definições teóricas que a abordam.

Silva, Xavier e Lins (2013) apontam que:

o turismo é resultante do deslocamento de pessoas para lugares diferentes do seu entorno habitual, exercendo, a partir do seu desenvolvimento no local, influências no surgimento de benefícios e impactos negativos para o destino. A atividade turística se destaca pela possibilidade de proporcionar o crescimento e desenvolvimento local a partir do momento em que agrega melhorias para os seus atores sociais. Nesse sentido, o planejamento turístico torna-se indispensável para minimizar os impactos negativos e potencializar os positivos decorrentes da atividade (SILVA; XAVIER; LINS, 2013. p. 60).

Notem que as características mais essenciais da última discussão denotam certa característica para com a cidade de Oiapoque/AP no que diz respeito ao deslocamento de pessoas e seus impactos (positivos e negativos). Positivos pela maior movimentação financeira de moeda estrangeira, tais como o *Euro* (€) cuja circulação é muito mais comum na cidade, ou ainda o *Dólar* dos Estados Unidos (US\$) no comércio local. Negativos pela falta de planejamento do Estado em preparar a comunidade frente às possibilidades turísticas. Na economia, o turismo age como agente catalisador para a criação de empregos diretos e informais, pois consegue atingir diversos ramos financeiros da sociedade, proporcionando o surgimento de novos negócios (diversificados), e atraindo cada vez mais visitantes estrangeiros que naturalmente já circulam pela região (RODRIGUES, 1999).

Vale destacar ainda algumas questões técnicas que reforçam essas práticas, no que concerne à Organização Mundial do Turismo (OMT, 1994, p. 42), pontuando de modo significativo que “el turismo comprende lãs actividades que realizan las personas durante sus viajes y estancias en lugares distintos a su entorno habitual, por un período de tiempo consecutivo inferior a un año, con fines de ocio, por negocios y otros”.

Nas colocações de Souza e Morais (2011):

a atividade turística pode contribuir para o desenvolvimento econômico-social de uma localidade/região/país já que ela exige infraestrutura básica e turística, a oferta de serviços de apoio, de saúde, de comunicação, de alimentação, de lazer. Também necessita de capacitação (embora menos que outras atividades mais tradicionais). Esses fatores correspondem a uma melhoria na qualidade de vida da população. Entretanto, é preciso haver planejamento e boa comunicação entre os agentes envolvidos na implementação das estratégias/ações traçadas para que os benefícios sejam maximizados e os custos minimizados. Essa afirmação é válida para qualquer dimensão espacial em que o turismo seja tratado (SOUZA; MORAIS, 2011, p. 92).

Desse modo percebem-se as influências que essa prática pode provocar na realidade de sua comunidade, desde que bem articulada.

E para a realidade vivida na fronteira franco-brasileira reconhece-se que os estrangeiros que atravessam diariamente o rio Oiapoque ou cruzam a ponte Binacional (ambos para circularem no município brasileiro), de certo modo estão realizando práticas de deslocamento, em especial atividades turísticas, apesar de que compreendemos que a temática sobre “Turismo” discerne de uma discussão bem mais densa e complexa quanto ao entendimento dos seus significados.

No mais, a partir desta discussão que envolveu deslocamento internacional, desenvolvimento socioeconômico e suas influências através do turismo, é necessário conectar os pontos que convergem para então compreender a relevância de estudo deste relatório. Assim, pois, ter-se-á argumentos concretos capazes de evidenciar que as ações de deslocamento internacional (inclusive práticas turísticas), que ocorre diariamente na fronteira do Amapá com a Guiana Francesa, inferem necessariamente na circulação desses estrangeiros, que de algum modo atravessam com o objetivo de realizar algo, seja na aquisição de bens e produtos (como utensílios de casa, vestuário, de construção, equipamentos, automotivos, etc.), disponíveis no comércio local, seja de serviços diversos (como lavagem de automóveis, de consertos variados, de embelezamento pessoal, festas e entretenimento, entre tantos outros), ou ainda na circulação pela cidade, conforme sugerem as Fotos a seguir que apresentam alguns exemplos citados.

Vejamos a Foto 06, correspondente a uma panificadora no centro comercial da cidade de Oiapoque/AP a qual vende diversos tipos de lanches, bebidas e alimentos, tais como salgados, pães, sucos diversos, cafés, coco natural gelado, entre outros. Nesta, o maior destaque ao casal (dupla) de estrangeiros sentados fazendo uso e consumos dos produtos e serviços oferecidos pelo empreendimento local.



Fonte: Jonathan Silva, Oiapoque/AP, 2019.

Na Foto 07, nota-se um grupo de estrangeiros (possivelmente uma família) deslocando-se pelo centro comercial da cidade, que possivelmente estariam fazendo compras de produtos diversos. Na ocasião foi possível observar a visita em várias lojas, tais como de produtos importados, roupas casuais e artigos infantis, loja de acessórios eletrônicos, entre outros.

Foto 07 – Grupo de estrangeiros no centro comercial de Oiapoque/AP



Fonte: Jonathan Silva, Oiapoque/AP, 2018.

Essas dinâmicas estão diretamente ligadas às possibilidades de desenvolvimento social e econômico da cidade, singularmente por envolver o uso de uma moeda estrangeira de maior valor, o que viabiliza o aumento de consumo. Entretanto, toda essa perspectiva pode definir se não for levada em consideração a percepção que se tem do outro, de modo a se reconhecer na presença desses agentes uma “porta” de possibilidades para a melhoria da qualidade de vida, de sua situação econômica e do desenvolvimento espacial da cidade. Em contrapartida, ao lado de todo aspecto positivo que esse contato com estrangeiros pode nos proporcionar, é necessário que o Poder Público atue e auxilie a comunidade no que tange a legalidade de suas práticas, bem como oportunize meios para todos possam atuar nesse cenário de intensas preposições.

5. OBJETIVOS E METODOLOGIA

Boa parte dos trabalhos recentes que tratam sobre o comércio internacional e as redes migratórias já apontam que a imigração internacional afeta diretamente os fluxos do comércio mundial, em especial para a migração Sul-Norte¹⁵, que pode chegar a representar mais da metade da migração mundial total.

Isso significa que:

[...] os países em desenvolvimento ligam-se aos países economicamente e tecnologicamente mais avançados da economia mundial. Como é bem sabido, uma vez que as redes de migração começam a se formar, elas facilitam as transações econômicas bilaterais por meio da remoção de barreiras informativas e culturais entre os países hospedeiros e de origem. Esta “externalidade da diáspora” tem sido reconhecida há muito tempo na literatura sociológica e depois por economistas no campo do comércio internacional. Essas redes criam pontes entre os países e, ao longo dessas pontes, muitas coisas podem circular: bens, capital, tecnologia, ideias e - é claro - mais pessoas (RAPOPORT, 2016, p. 07, tradução nossa).

E apesar de toda essa dinâmica fazer referência às questões migratórias, vale observar que o deslocamento internacional também se relaciona a vários aspectos acima citados, tais como a influência tecnológica, a abertura ao diálogo para o rompimento das barreiras burocráticas, a superação do envolvimento cultural e a viabilidade da circulação de capital, em especial as transações econômicas.

Justamente observando essas questões que pleiteio tratar neste relatório técnico-científico sobre a influência socioeconômica de estrangeiros que se deslocam e circulam pela cidade de Oiapoque/AP. Trata-se, afinal, de uma região que apresenta escassez em investimentos públicos, com deficiência em seus serviços de saúde, educação, infraestrutura, saneamento, segurança pública, entre outros, com custo de vida acima da média em comparação a capital, Macapá/AP, mas que chama a atenção de muitos pesquisadores por ser uma região de fronteira internacional e apresentar forte influência da moeda europeia, o *Euro* (€), além da comercialização avulsa de ouro como moeda de compra para a aquisição de bens e/ou serviços na cidade brasileira.

Quanto à questão aurífera como moeda de compra em Oiapoque/AP, vale destacar que a “atividade de garimpagem de ouro é presente na história do Brasil e do Amapá, variando a legalidade e direitos de exercê-la, dependendo do contexto regional, nacional e global [...]” (GÓES; BRITO, 2012, p. 06). Pois desde a descoberta de jazidas auríferas feita pelos

¹⁵ Migrações Sul-Norte correspondem à migração de pessoas de países pobres ou em desenvolvimento para países desenvolvidos, que normalmente possuem ascensão econômica permanente e moeda valorizada no mercado internacional, o que acende a busca de muitos migrantes em sanar problemas econômicos que enfrenta em seu país de origem.

garimpeiros brasileiros Germano e Firmino Ribeiro no rio Calçoene, durante a segunda metade do século XIX (1893), essa região passou a ter visibilidade para muitos aventureiros que se lançam na floresta com o objetivo de explorar o ouro de modo irregular e artesanal, propagando assim a instalação de garimpos ilegais.

Os autores ressaltam ainda que a economia em Oiapoque/AP estaria relacionada a circulação de mercadorias e impulsionadas pela garimpagem de ouro que ocorre na região. Todavia, vale destacar que não há registros de garimpos legalizados no município de Oiapoque/AP, o que nos condiciona a acreditar que tal movimentação estaria intimamente relacionada aos diversos garimpos ilegais comumente descobertos na Guiana Francesa, e que de forma comum são encontrados brasileiros envolvidos diretamente nesta prática.

No que se refere à mobilidade e intenso trânsito de estrangeiros no dia a dia do comércio da cidade de Oiapoque/AP, este trabalho visa compreender as dinâmicas locais proporcionadas pela intensa circulação diária desta comunidade e suas mais diversas nacionalidades, em especial a francesa, na ação de interferência econômica e social, além de possibilitar a ampliação de novas pesquisas dentro da comunidade acadêmica.

Neste sentido destaco com maior ênfase os objetivos deste relatório a partir dos tópicos seguintes.

5.1 Objetivo Geral

Analisar a relevância sobre o deslocamento e a circulação de estrangeiros pela cidade de Oiapoque/AP no que tange sua influência na movimentação da economia local.

5.2 Objetivos Específicos

- 1) Identificar a influência socioeconômica de estrangeiros ao mercado local;
- 2) Levantar os segmentos que apresentam maior consumo pelos estrangeiros visitantes;
- 3) Mapear o quantitativo de estrangeiros que circulam e se deslocam à cidade de Oiapoque/AP;
- 4) Traçar a nacionalidade e o perfil profissional da média de estrangeiros que circulam pela fronteira franco-brasileira;
- 5) Reconhecer a importância dos micro e pequenos empresários (e empreendedores) locais em atender a comunidade estrangeira visitante e principalmente moradores do município de Oiapoque/AP.

- 6) Indicar duas propostas empreendedoras em ampliar o consumo de bens e serviços voltadas ao visitante estrangeiro.

Todos estes objetivos propostos versam sobre possibilidades empreendedoras para aumentar e facilitar o consumo diverso de produtos e serviços encontrados na cidade brasileira a qual possuem também como consumidores diretos os estrangeiros que circulam diariamente por Oiapoque/AP.

5.3 Procedimentos Metodológicos

As dinâmicas migratórias sempre estiveram presentes na realidade humana, além de que este processo está sempre em constantes mudanças e transformações, permitem ao pesquisador reconhecer o campo de pesquisa escolhido para suas análises. Admite, ainda, o uso de diferentes métodos epistemológicos e metodologias aplicadas de acordo com a necessidade de se obter respostas ou ainda aproximar-se de conclusões.

Este relatório efetuou levantamentos *in loco* durante os anos de 2017 e 2018, o que possibilitou observar de forma contínua e minuciosa diversas situações destacadas anteriormente, enfatizando tais observações nos finais de semana pelo centro comercial de Oiapoque/AP; na rua à beira do rio por concentrar os pontos de embarque e desembarque de passageiros que atravessam o rio através de barcos e catraias para a Guiana Francesa, a frisar nos primeiros quinze dias de cada mês, que apresenta um intenso fluxo de estrangeiros, principalmente os que residem em cidades adjacentes a Oiapoque, tais como Saint-Georges, Kourou e Cayenne.

O tipo de pesquisa escolhido pelo pesquisador pode definir os alcances que serão obtidos até a sua finalização. Pode ainda ser agregada a diversos outros métodos para esclarecer ou extrair dados que poderiam ficar de fora. A pesquisa que antecedeu este relatório técnico envolveu objetos complexos de compreensão por tratar questões que envolvem o deslocamento de pessoas estrangeiras, por isso foram adotados os estudos Qualitativos, e por envolver variados métodos inicialmente foram envolvidos o uso de três tipos que permitiram ampliar a investigação e expor informações mais densas nas conclusões conquistadas.

Para isso, abraçou-se um tripé que envolveu a **pesquisa documental**, a qual me permitiu inserir dados obtidos em órgãos locais como a Polícia Federal, Polícia Rodoviária

Federal, prefeitura e suas secretarias vinculadas, entre outros órgãos; o **estudo de caso**, que assentiu uma análise mais detalhada, específica do objeto, o ambiente que o cerca e os sujeitos adjuntos a este; e a **etnografia**, que foi a peça fundamental para os levantamentos realizados nesta análise, pois abarcou uma descrição pormenorizada quanto ao universo do objeto escolhido e o grupo social a qual ele possa pertencer ou se relacionar, explorando seus comportamentos individuais ou coletivos, realizando interpretações e desconstruindo significados anteriormente atribuídos por si ou outros grupos étnico-culturais.

Vale destacar que durante essa etapa foi preciso certa proximidade com a comunidade local e estrangeira, gerando a necessidade de pesquisa de campo em entrevistar o empresariado local para poder compreender certas dinâmicas e questionamentos levantados que serão apresentados ao longo deste relatório obtidos através de entrevistas selecionadas com discussão livre e perguntas pré-definidas, além da aplicação de questionário com questões diretas e indagações subjetivas para que pudessem ser extraídos detalhes que fossem pertinentes ao trabalho final. Nessa perspectiva, Gil (2008) retrata este método como sendo uma entrevista estruturada por se desenvolver:

a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados, que geralmente são em grande número. Por possibilitar o tratamento quantitativo dos dados, este tipo de entrevista torna-se o mais adequado para o desenvolvimento de levantamentos sociais (GIL, 2008, p. 113).

Dessa forma, foi possível focalizar nas principais vantagens, quer seja em obter informações com maior velocidade e abrir um diálogo direto sem burocracias, além da possibilidade de esclarecer dúvidas (simples ou não) surgidas no momento da própria entrevista.

Levando em consideração que já realizou-se a identificação do problema e a seleção do objeto, para Godoy (1995) o trabalho de campo é a forma mais expressiva e elementar desse meio de estudos, o que exige do pesquisador maior dedicação aos levantamentos de modo a superar os obstáculos, criando oportunidades de experiências na compreensão das dinâmicas da temática escolhida, bem como dos sujeitos que cercam o *locus* do objeto de sua pesquisa.

O texto de Roberto Cardoso de Oliveira (1996) estabelece algumas considerações com a pesquisa qualitativa, a qual chama a atenção para três passos inerentes à construção de pesquisadores que realizam trabalhos em campo, quais sejam: Olhar, Ouvir e Escrever.

Para o autor, o uso das “faculdades de entendimento” sobressai em muitos casos a partir do olhar, pois o pesquisador, ao se deslocar para campo, já passou por certa domesticação através de investigações realizadas anteriormente; assim, o Olhar já estaria alterado pela maneira de vermos a realidade. Desse modo:

esse esquema conceitual, disciplinadamente apreendido durante o nosso itinerário acadêmico (daí o termo disciplina para as matérias que estudamos), funciona como uma espécie de prisma por meio do qual a realidade observada sofre um processo de refração - se me é permitida a imagem. É certo que isso não é exclusivo do Olhar, uma vez que está presente em todo processo de conhecimento, envolvendo, portanto, todos aqueles atos cognitivos, [...]. Mas é certamente no Olhar que essa refração pode ser mais bem compreendida. A própria imagem óptica - refração - chama a atenção para isso (CARDOSO DE OLIVEIRA, 1996, p. 16).

Nessas características vale ressaltar que apesar do olhar instigar a reunir informações que ajudaram o pesquisador a compreender as transformações que o cercam, seriam através de diversos atos cognitivos adquiridos previamente que sua experiência seria melhor aproveitada. Em outras palavras, o Olhar teria mais significados se suas vivências adquiridas em campo permitissem ao pesquisador buscar mais informações, pois ele poderia trilhar caminhos diferentes a suas respostas ou ainda repetir as mesmas ações, no entanto com mais propriedade ao abordar as mesmas pessoas que conversou em outro momento.

No ato seguinte, segundo Cardoso de Oliveira (1996) tem-se outro exercício deste tripé: o Ouvir. Este, aliada ao Olhar, ajudaria ao pesquisador a caminhar a passos largos em suas descobertas (ou até mesmo a aumentar suas dúvidas). De todo modo, cumpre destacar que o Olhar e o Ouvir não são siamesas, pois ouvir não seria significado de passividade por parte do entrevistador dentro de uma investigação empírica, mas suas possibilidades de compreensão de um fenômeno científico estariam bem melhor descritas, contribuindo para o melhor exercício da pesquisa.

Conforme destaca o autor:

Penso que esse questionamento começa com a pergunta sobre qual a natureza da relação entre entrevistador e entrevistado. [...] No ato de ouvir o "informante", o etnólogo exerce um "poder" extraordinário sobre o mesmo, ainda que ele pretenda se posicionar como sendo o observador mais neutro possível, como quer o objetivismo mais radical [...]. Faz com que os horizontes semânticos em confronto - o do pesquisador e o do nativo - se abram um ao outro, de maneira a transformar um tal "confronto" num verdadeiro "encontro etnográfico". Cria um espaço semântico partilhado por ambos os interlocutores, graças ao qual pode ocorrer aquela "fusão de horizontes" [...], desde que o pesquisador tenha a habilidade de ouvir o nativo e por ele ser igualmente ouvido, encetando um diálogo teoricamente de "iguais", sem receio de estar, assim, contaminando o discurso do nativo com elementos de seu próprio discurso [...]. O Ouvir ganha em qualidade e altera uma relação, qual estrada de mão única, numa outra, de mão dupla, portanto, uma verdadeira interação (CARDOSO DE OLIVEIRA, 1996, p. 21).

Nestes termos, a possibilidade de uma relação dialógica sem dúvida possibilitaria ao pesquisador maior superioridade frente aos desafios do que poderíamos metaforicamente chamar de confronto etnográfico, de sorte que o Ouvir juntamente com o Olhar seriam ferramentas perfeitas para superar as dificuldades na busca por respostas.

Na sequência temos o Escrever, que para o autor seria o momento final e talvez o mais crítico para o pesquisador, pois esse ato cognitivo exigiria maior análise de seu redator para que possa transcrever suas observações e conclusões. É nesse ato que as informações são transformadas e alinhadas, constituindo consigo a construção do conhecimento.

O uso e aperfeiçoamento do Olhar, do Ouvir e do Escrever propiciariam ao pesquisador em campo fechar o seu ciclo de análise e assim construir argumentos que iriam consolidar sua pesquisa. Adentrar nesse universo contínuo e presente na realidade local do nosso objeto, de certa forma ajuda ao pesquisador construir uma relação mais densa e propícia a novas conclusões, levando em consideração seu contexto social e dos agentes que o cercam.

6. PERFIL SOCIOECONÔMICO DO ESTRANGEIRO E SUA INFLUÊNCIA NO COMÉRCIO EM OIAPOQUE/AP

Neste capítulo será possível identificar o perfil social e econômico dos estrangeiros visitantes que circulam pela cidade de Oiapoque/AP. Compreender a importância que esses deslocamentos internacionais possuem para a cidade brasileira (e possivelmente todo o estado do Amapá/AP) e sua influência no mercado local no que tange a movimentação da economia junto ao comércio e a ele associado, tendo como referência o resultado de dados obtidos através de aplicação de questionário particular junto ao empresariado local e os estrangeiros em Oiapoque/AP, bem como de informações extraídas de órgãos públicos na cidade.

As observações realizadas na cidade de Oiapoque/AP permitiu a elaboração de um questionário socioeconômico composto por 16 (dezesesseis) questões abertas e fechadas, de modo que oportunizasse ao entrevistado em se manifestar sobre a temática provocada. Tal questionário foi aplicado diretamente aos visitantes da comunidade estrangeira que estavam em Oiapoque/AP, independentemente do tempo que iriam permanecer na cidade.

Apesar da dificuldade em abordar os pretensos entrevistados, talvez por uma questão cultural ou por segurança, assim mesmo foi possível aplicar o questionário a 110 (cento e dez) estrangeiros, que de forma espontânea preencheram todas as perguntas. Para isso foram traçadas algumas estratégias de abordagem junto ao público alvo, entre elas abordar esporadicamente os estrangeiros que circulavam pelas ruas da cidade, em locais como o centro comercial, a orla da cidade ou ainda nas proximidades do departamento de Polícia Federal. Outra tentativa de abordagem deu-se dentro de estabelecimentos comerciais, tais como mercadinhos, restaurantes e lanchonetes, mas todas sem êxito e com a mesma fala: “não, não, muito obrigado¹⁶”.

Em outra tentativa buscou-se os estrangeiros que embarcavam no terminal rodoviário de Oiapoque, o qual possui como itinerário final a cidade de Macapá (passando pelos municípios de Calçoene, Amapá, Tartarugalzinho, Ferreira Gomes e Porto Grande), e com média de saída de um ou dois ônibus diariamente (e dependendo da demanda local durante as festas natalinas e férias escolares chegou-se a registrar a saída de seis ônibus em apenas um dia), conforme destaca a Foto 08, a seguir. Contudo depois de alguns dias verificou-se a inviabilidade dessa abordagem, pois apesar do fluxo de estrangeiros que utilizam esse

¹⁶ Expressão traduzida para a língua portuguesa, pois na fala original dos estrangeiros a expressão pronunciada é: “*Non, non, merci beaucoup*” ou simplesmente “*Non*”.

transporte ser comum, não tivemos participantes que aceitaram responder o questionário. Também não informaram o motivo da recusa.

Foto 08 – Terminal Rodoviário de Oiapoque/AP



Fonte: Jonathan Silva, Oiapoque/AP, 2019.

A tentativa de abordagem junto a essa comunidade foi possível quando falei com os estrangeiros que estavam hospedados em hotéis da cidade. As dificuldades encontradas dentro desses estabelecimentos foram bem menores, pois ao aguardar a entrada ou saída desse

público na própria recepção do hotel era notório a receptividade do estrangeiro, o que permitiu maior diálogo para tirar dúvidas sobre o preenchimento do questionário e o tempo que eles dedicavam às perguntas verbais sobre os objetivos da pesquisa, principalmente quando percebiam que era uma atividade acadêmica da Universidade local, a UNIFAP.

Ressalto ainda que não foi possível o registro de imagens que retratassem o preenchimento do questionário, pois muitos não aceitaram ser identificados, de modo que não insisti, uma vez que isso poderia gerar certo desconforto e conseqüentemente o insucesso do colhimento dos dados. Nessas circunstâncias, cerca de 95% das entrevistas (correspondente a 105 pessoas de um universo total de 110 entrevistados) foram realizadas a partir do contato direto dentro desses estabelecimentos, talvez pela segurança que o local apresentava ou ainda por ser uma pesquisa vinculada a uma universidade. Os demais foram através das tentativas citadas anteriormente.

E para que se chegasse a este numerário, de modo que pudesse ser significativo para a construção deste relatório técnico, foram realizados levantamentos do quantitativo de estrangeiros que se apresentaram em dois postos do Departamento da Polícia Federal de Oiapoque/AP, identificados administrativamente pelo DPF como Posto Fluvial (Foto 09) localizado na rua Barão do Rio Branco – centro comercial de Oiapoque/AP, e no posto situado na ponte Binacional como Posto Terrestre (Foto 10).

Foto 09 – Posto fluvial de fiscalização da Polícia Federal



Fonte: Jonathan Silva, Oiapoque/AP, 2018.

Assim obteve-se um relatório com informações específicas sobre os 12 (doze) meses do ano de 2018, através do Núcleo de Migração da Polícia Federal. Estes dados destacavam o

número de vezes que estrangeiros visitaram o município de Oiapoque/AP, sejam atravessando pelo rio (posto fluvial) ou pela ponte (posto terrestre).

Foto 10 – Posto terrestre de fiscalização da Polícia Federal



Fonte: Jonathan Silva, Oiapoque/AP, 2018.

Na Tabela 01, a seguir, é possível observar o fluxo de estrangeiros que circularam pela cidade de Oiapoque, o que nos possibilita visualizar a média de pessoas que compartilharam das dinâmicas presentes no dia a dia da referida cidade. Dados estes que são registrados através dos procedimentos adotados pelo Ministério da Justiça no Brasil, os quais exigem que todos os estrangeiros ao chegarem na cidade (por via fluvial ou terrestre) apresentem passaporte no Departamento da Polícia Federal para registro e devidas orientações burocráticas, não sendo necessário possuir visto para entrar e circular pelo Brasil em determinados casos.

Tabela 01 – Estatística da presença de estrangeiros em Oiapoque/AP

Núcleo de Migração da Polícia Federal - Ano: 2018				
PERÍODO	POSTO FLUVIAL	POSTO FLUVIAL	POSTO TERRESTRE	POSTO TERRESTRE
	Entrada	Saída	Entrada	Saída
Jan./2018	670	1.329	312	527
Fev./2018	1.350	1.253	351	450
Mar./2018	1.462	1.180	48	48
PERÍODO	POSTO FLUVIAL	POSTO FLUVIAL	POSTO TERRESTRE	POSTO TERRESTRE
	Entrada	Saída	Entrada	Saída
Abr./2018	1.374	1.616	181	190
Mai./2018	1.175	1.178	373	362
Jun./2018	553	484	918	774
Jul./2018	1.594	1.125	1.609	1.245
Ago./2018	1.916	2.511	2.165	2.088
Set./2018	598	871	768	723
Out./2018	1.108	919	1.373	1.234
Nov./2018	749	893	935	919
Dez./2018	1.345	840	1.525	884
Total	13.894	14.199	10.558	9.444

Total de entradas	24.452 pessoas
Total de saídas	23.643 pessoas

Fonte: adaptado a partir de dados fornecidos pelo Departamento da Polícia Federal em Oiapoque/AP, 2019.

Observe que a circulação de estrangeiros que entraram e passaram pelo posto fluvial da Polícia Federal é bem maior em comparação ao posto terrestre, com 3.336 pessoas a mais, no ano de 2018. As entradas neste mesmo ano contabilizam 13.894 estrangeiros pelo posto fluvial e 10.558 estrangeiros pelo posto terrestre, totalizando 24.452 pessoas estrangeiras que ao entrarem no Brasil se apresentaram no Departamento de Polícia. Quanto às saídas, os registros no posto fluvial contabilizam 14.199 pessoas e 9.444 pelo posto terrestre, totalizando 23.643 pessoas estrangeiras que ao saírem do Brasil se apresentaram no departamento da Polícia Federal em Oiapoque/AP. Observe-se que o número de pessoas que entraram durante o ano de 2018 é maior em relação aos que saíram (sendo 809 estrangeiros), o que nos leva a deduzir que essas pessoas seguiram para outras cidades/regiões, o que permitiria a saída do país de outras maneiras, como transporte aéreo, fluvial ou terrestre, além de casos que resolveram continuar no país por mais tempo devido a questões pessoais ou ainda que fixaram residência permanente¹⁷.

Importante destacar o aumento do fluxo em ambos os postos durante os meses de julho e agosto, com 7.284 entradas e 6.969 saídas, fato este influenciado principalmente pelas férias escolares na Guiana Francesa, o que oportuniza muitos franceses que moram na Guiana Francesa em se deslocar para o Brasil, provocando com isso um aumento considerável de estrangeiros, principalmente no posto terrestre, de modo a caracterizar o aumento também de veículos que entram na cidade brasileira. Além desse período, tem-se o recesso de final de ano, em dezembro, que também apresenta significativos números, com 2.870 entradas e um baixo volume de saídas – 1.724 pessoas estrangeiras que ao saírem do Brasil se apresentaram no departamento da Polícia Federal em Oiapoque/AP. Com isso, nota-se que 1.146 estrangeiros tomaram caminhos diferentes conforme possibilidades mencionadas anteriormente. Já em janeiro o número de saídas (1.856 pessoas) é maior que o número de entradas, com 982 pessoas, o que se deve possivelmente ao regresso destes estrangeiros que passaram por Oiapoque/AP, entre outras razões.

Vale lembrar que esses números devem ser relativizados, pois é possível que muitos estrangeiros não tenham seguido tais procedimentos de apresentação no DPF. A exemplificar, há casos como os de moradores da cidade de Saint-Georges que atravessam somente para

¹⁷ Neste último caso pode-se classificar o estrangeiro como migrante internacional, que, apesar disso, não altera a finalidade e discussão técnica deste relatório.

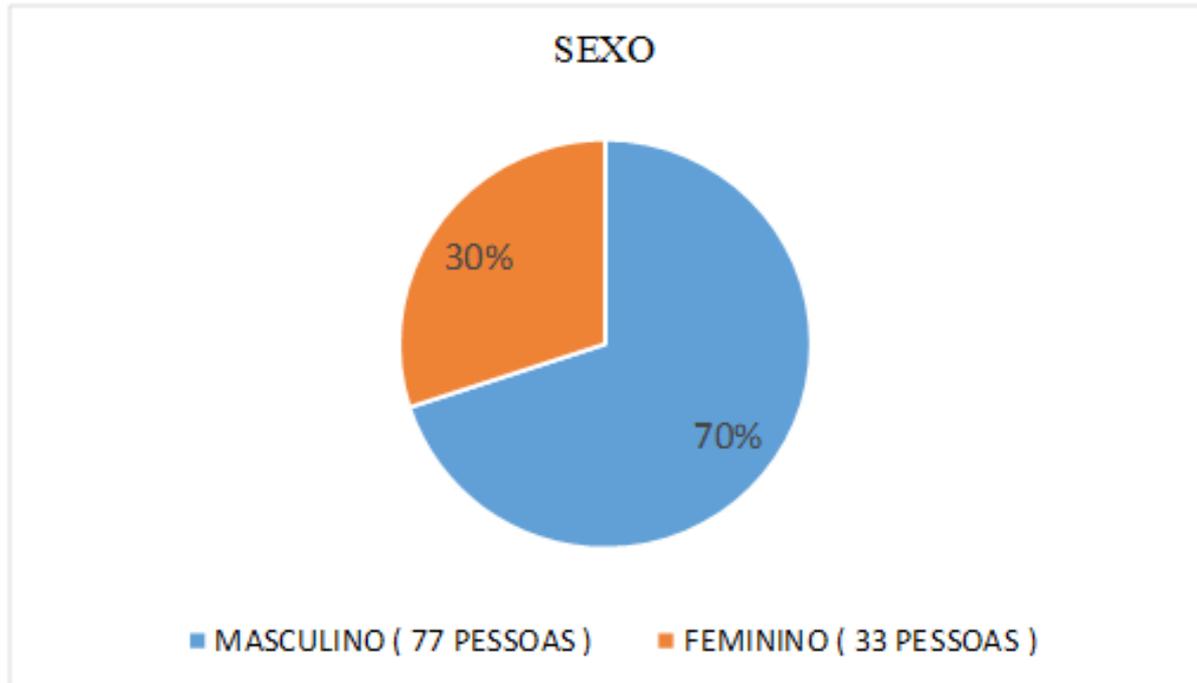
fazer compras de produtos alimentícios ou a contratação de algum serviço, mas que de forma ligeira retornam para a sua residência (cidade/país).

Conforme Oliveira (2011):

é possível identificar o fluxo intensivo destes estrangeiros no território brasileiro, confirmando assim que estas relações sociais são extremamente próximas. Para os franceses é normal essa travessia. Ir ao Oiapoque fazer compras, almoçar num restaurante, ir à feira; se deslocar até Macapá e passar um feriado ou férias com a família (OLIVEIRA, 2011, p. 57).

O trecho reforça a afirmação da presença constante de estrangeiros em circulação na cidade de Oiapoque/AP impulsionada por vários objetivos, sejam visitas turísticas ou a compra de produtos no Brasil, além de que, dependendo das motivações, o tempo dessas visitas pode ocorrer de forma mais curta ou prolongada.

Para Balbim (2004), o conceito de mobilidade vai além de trânsito ou circulação de pessoas, e seu termo, apesar de ser utilizado pelas diversas ciências há muito tempo, suas definições mais amplas são recentes e surgem para agregar “[...] sobre novas transformações sociais, que se tornaram mais relevantes com o aprofundamento da divisão social do trabalho nos últimos séculos (BALBIM, 2004, p. 23). A partir do questionário aplicado, identifica-se de forma objetiva o perfil socioeconômico do estrangeiro que circula por Oiapoque/AP, com destaque para o sexo, ocupação, origem. Outrossim, foi possível levantar algumas práticas que esse grupo se envolve ao se deslocar, suas características, as preferências, os anseios, além de sua percepção quanto às atividades/serviços oferecidos na cidade. Vejamos os gráficos a seguir, que destacam a composição de cada indagação.

Gráfico 01 – Sexo dos estrangeiros entrevistados

Elaboração: Jonathan Silva, 2019.

No Gráfico 01 é possível identificar a diferença de sexo que se desloca a Oiapoque. E apesar de participação feminina no que se refere a deslocamentos internacionais na América Latina e Caribe terem aumentado nos últimos vinte anos, chegando a 50,4% (em média) no ano de 2015 (ONU, 2015), bem como o número crescente deste grupo que se deslocam ou migram de forma independente visando (também) cuidar de suas famílias (ZLOTNIK, 2006), observamos que o público predominante que circula por Oiapoque/AP é o masculino, com significativos 70% do total (77 pessoas), enquanto que as mulheres representam 30% desse processo (33 pessoas).

Algumas hipóteses levantadas que explicariam essa realidade seriam às atividades que são encontradas em Oiapoque/AP, entre elas entretenimentos que possivelmente agradaria mais o universo masculino, a citar: a frequente utilização de restaurantes e casas de festas, a utilização de serviços braçais como manutenção dos automóveis nas oficinas em Oiapoque/AP (Foto 11), lavagem de carros (Foto 12), serviços de borracharia para carros e motos (Foto 13), lojas de materiais de construção (Foto 14), bares, danceterias, entre outros, que visam principalmente atender o público masculino por ser algo aparentemente relacionado ao tipo de sexo.

Foto 11 – Empreendimentos de bens e serviços em Oiapoque/AP – oficinas de automóveis



Fonte: Jonathan Silva, Oiapoque/AP, 2019.

Foto 12 – Empreendimentos de bens e serviços em Oiapoque/AP – lavagem de carros



Fonte: Jonathan Silva, Oiapoque/AP, 2019.

Foto 13 – Empreendimentos de bens e serviços em Oiapoque/AP – borracharia para carros e motos



Fonte: Jonathan Silva, Oiapoque/AP, 2019.

Foto 14 – Empreendimentos de bens e serviços em Oiapoque/AP – lojas de materiais de construção



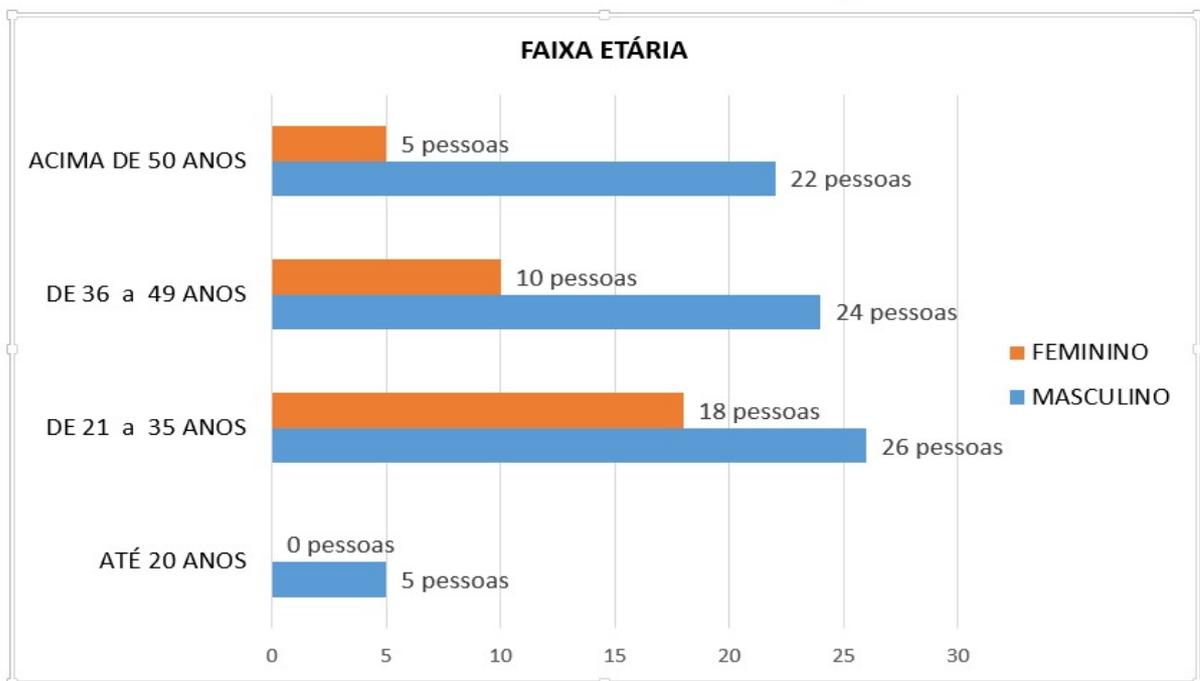
Fonte: Jonathan Silva, Oiapoque/AP, 2019.

Todavia, compreende-se, aqui, que as escolhas são pessoais e não cabe neste relatório discutir tal questão por ser uma temática que merece ampla discussão entre os pesquisadores e a sociedade envolvida.

Ademais, é importante destacar que (apesar de não ser regra) é muito mais comum nos bares, restaurantes e/ou casas noturnas da cidade visualizar estrangeiros do sexo masculino estarem na companhia de mulheres brasileiras, mas que podem ser uma amiga, namorada, parente familiar, esposa, dama de companhia, ou talvez uma pessoa que se define como profissional do sexo.

No Gráfico 02, destaca-se a faixa etária dos participantes, que foram divididos em quatro grandes grupos para que se possa ter uma noção melhor do perfil dessa comunidade. Esse modelo de divisão foi proposto pelo autor deste relatório técnico, enquadrando da melhor forma o quantitativo que foi analisado, pois não há referências técnicas de outros órgãos de pesquisa que pudessem ajudar na melhor distribuição da faixa etária dos entrevistados.

Gráfico 02 – Faixa etária – Entrevistados estrangeiros



Elaboração: Jonathan Silva, 2019.

A distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade propostos pelo IBGE não se aplicam neste relatório, pois o órgão analisa de forma minuciosa um grande

montante de pessoas e para isso divide em grupos com diferença de faixa etária a cada cinco anos, o que permite uma descrição minuciosa de elevado volume populacional.

De acordo com os entrevistados abordados, esta proposta de divisão revela que o público de maior presença tem entre 21 e 35 anos (40% - 44 pessoas); seguido dos que possuem entre 36 a 49 anos (31% - 34 pessoas); acima de 50 anos (25% - 27 pessoas); por final, e de forma pouco representativa, os que têm até 20 anos de idade (4% - 5 pessoas). Nesses termos, é possível realizar uma análise mais apurada com o objetivo de colaborar com ações junto ao Poder Público em compreender quais os indivíduos de maior presença na cidade de Oiapoque/AP, e desse modo propor a ação de políticas públicas voltadas para essa comunidade, como por exemplo ações empreendedoras que serão discutidas mais adiante, no capítulo 8 deste relatório, além de abrir possibilidades para o empresariado local em propor empreendimentos que estivessem voltados ao perfil e à faixa etária com maior fluxo.

Outra questão importante a destacar de acordo com o Gráfico 02 está no baixo número de estrangeiros com até vinte anos de idade, o que nos mostra que este público não visualiza tantos interesses na cidade brasileira, talvez pelo fato da cidade carecer de atividades diversas voltadas para essa faixa etária, e que poderia ser suprimido pelo governo local na promoção de algumas ações, como atividades esportivas, de laser, artes, cultura e até inclusão. Com essa ausência de propostas e somada à intensa dificuldade que as operadoras de telefonia têm em sua prestação de serviços local¹⁸, o público dessa idade não busca estar presente. Destaque-se a inexistência de entrevistados do sexo feminino com até vinte anos, pois conforme o referido gráfico não houve participação dessas mulheres na realização da entrevista, no entanto vale destacar que isso não significa que esse público não esteja presente no dia a dia da cidade de Oiapoque/AP; apenas não tivemos entrevistadas que quisessem colaborar com o preenchimento do questionário.

Quadro 01 – Profissão do público estrangeiro visitante

Professor – 6%	Mecânico – 2%
Militar – 12%	Administrador – 1%
Enfermeira – 3%	Agente de Segurança – 3%
Advogado - 2%	Engenheiro – 3%
Estudante – 3%	Carpinteiro – 3%

¹⁸ Refiro-me à necessidade que os jovens deste novo século tem em estar conectados. Apesar disso não ser exclusividade de qualquer grupo, a vontade em estar conectado nas redes sociais é alta, o que é mais difícil na cidade brasileira.

Pesquisador(a) – 5%	Serrador – 1%
Responsável de RH – 2%	Consultor – 2%
Policial (Gendarme) – 20%	Paisagista – 1%
Educador(a) – 2%	Eletricista – 2%
Jornalista – 4%	Tradutor – 2%
Funcionário(a) Público(a) – 8%	Fotógrafo – 1%
Vendedor – 3%	Artesão – 1%
Comerciante – 5%	Motorista – 3%
Total: 26 profissões	

Elaboração: Jonathan Silva, 2019.

Moriniaux e Delépine (2010) ressaltam que uma das bases que envolve o deslocamento está ligada muitas vezes a questões econômicas ou ainda por necessidades específicas. Ao observarmos as ocupações dos visitantes estrangeiros destacados no Quadro 01 nota-se um leque de profissionais que circulam pela cidade brasileira e que de alguma forma poderiam ser “aproveitados” através de parcerias público-privado em benefício ao comércio local, fomentando, com isso, interações profissionais, socioeconômicas e inclusive culturais.

Entre as profissões identificadas no questionário, destaca-se o número elevado de militares estrangeiros à paisana presentes na cidade brasileira (32%¹⁹ - 35 pessoas) em um universo de 110 entrevistados, o que não seria estranho pelo fato de Oiapoque/AP ser uma região de fronteira internacional e com histórico de garimpos ilegais na Guiana Francesa, entre outros motivos que levam à necessidade dessa presença. Outros de forma mais genérica declararam ser funcionários públicos (8% - 9 pessoas), pesquisadores (5% - 6 pessoas) e profissionais da educação (8% - 9 pessoas). Além destes chama a atenção um pequeno número de comerciantes (5% - 6 pessoas) que participaram da entrevista. Um deles, que se apresentou como Sr. Louís, disse que estava em Oiapoque/AP para comprar produtos e levar para revender em Cayenne e pelo que percebi em um breve diálogo suas compras provavelmente não seguiam o rito de importação²⁰. Quando questionado sobre quais eram esses produtos, sua resposta foi: “alimentos diversos!”. Naquele momento não insisti em saber

¹⁹ Para este percentual soma-se 12% de militares e 20% de policiais franceses (Gendarme).

²⁰ Essa conclusão dar-se-á com base em conversas informais junto aos comerciantes locais que veem muitas dificuldades para tentar exportar seus produtos para a Guiana Francesa. A burocracia até julho de 2019 ainda era gigantesca e não havia qualquer previsão de acordos para viabilizar este processo.

quais eram esses “alimentos diversos”, pois o mesmo mostrou-se pouco aberto ao diálogo, talvez pelo fato de alguns alimentos vendidos no Brasil serem proibidos a comercialização na Guiana Francesa, tais como calabresa, charque, carnes *in natura*, etc. O restante varia de 1% a 4% do total de entrevistados estrangeiros com profissões variadas.

Tabela 02 – Estatística de visitantes estrangeiros em Oiapoque/AP por nacionalidade

Núcleo de Migração da Polícia Federal - Ano: 2018			
PONTO DE MIGRAÇÃO TERRESTRE		PORTO FLUVIAL DE OIAPOQUE	
País de Nacionalidade	Porcentagem	País de Nacionalidade	Porcentagem
França	93,6%	França	91,2%
Peru	1,14%	Peru	1,84%
Brasil	0,98%	Venezuela	0,66%
Portugal	0,47%	Colômbia	0,57%
Guiana	0,41%	Suriname	0,57%
Suriname	0,40%	Bélgica	0,54%
Países Baixos	0,34%	Portugal	0,49%
Bélgica	0,27%	Itália	0,46%
Itália	0,25%	Alemanha	0,39%
Bolívia	0,24%	Guiana	0,37%
Outros	1,82%	Outros	2,89%
TOTAL	100,00	TOTAL	100,00

Fonte: adaptado a partir de dados fornecidos pelo Departamento da Polícia Federal em Oiapoque/AP, 2019.

A fronteira internacional do estado do Amapá/AP com a Guiana Francesa comparada às demais espalhadas pelo território brasileiro chama a atenção por estar em divisa com um território pertencente a um país que compõe a União Europeia. Essa proximidade geográfica exclusiva do estado do Amapá poderia viabilizar o contato com muitos estrangeiros de diversas nacionalidades. Em Oiapoque/AP o contato com cidadãos europeus é facilmente demonstrado através da Tabela 02, que aponta a estatística de visitantes estrangeiros em Oiapoque/AP por nacionalidade durante o ano de 2018, de acordo com dados obtidos no Departamento da Polícia Federal na cidade. Essas informações estão em consonância com os dados coletados através do questionário socioeconômico aplicado ao público estrangeiro

visitante, que apontam cerca de 90%²¹ dos estrangeiros que visitam a cidade brasileira possuírem nacionalidade francesa. Além disso, destaca um número expressivo de cidadãos peruanos (cerca de 2% do total de atendimentos), que se deslocam através das vias fluviais e terrestres na fronteira franco-brasileira.

Santos (2012) destaca que desde a década de 1950 há a presença crescente de migrantes peruanos em busca de inserção no mercado de trabalho brasileiro. Nessa época, o destino principal era o estado de São Paulo devido a sua elevada industrialização e diversidade cultural, o que poderia possibilitar maior aceitação dos brasileiros, além de maiores possibilidade de encontrar empregos. Contudo, a partir das décadas de 1980, a migração dessa comunidade atingiu outros destinos, tais como a cidade de Manaus/AM, em Boa Vista/RR ou ainda em Pacaraima (cidade fronteiriça com a Venezuela). Essas migrações possibilitaram a formação de diversas colônias, as quais expandiram a outros países, entre eles a Guiana Francesa.

Outro número que chama a atenção está na presença de venezuelanos²² que estão utilizando esta rota para adentrar no Brasil com objetivos diversos. Em abordagens realizadas durante a pesquisa de campo foi possível conversar com alguns venezuelanos que estavam hospedados em hotéis em Oiapoque/AP, os quais afirmaram estar migrando para cidades brasileiras “que deem oportunidades de emprego”, conforme ressaltou uma venezuelana que preferiu não se identificar, mas que deixou claro que o problema em questão a ser resolvido era de ordem econômica. De acordo com o Quadro 02, cerca de 5% (média de 6 pessoas) dos entrevistados tinham nacionalidade venezuelana²³, o que nos induziu a produzir um questionário com as mesmas perguntas, mas em língua espanhola e inglesa.

Quadro 02 – País de residência dos visitantes estrangeiros em Oiapoque/AP

Guiana Francesa – 80%	Suriname – 3%
França – 9%	Japão – 1%
Venezuela – 5%	Estados Unidos – 1%
Guiana – 1%	-
Total: 07 países	

Elaboração: Jonathan Silva, 2019.

²¹Vale ressaltar que este percentual corresponde a estrangeiros da Guiana Francesa e França Hexagonal.

²² Importante mencionar que desde 2015 a Venezuela está passando por grandes crises políticas e econômicas, com elevadas taxas de desemprego, desvalorização monetária e rivalidades políticas internas, o que está levando centenas de cidadãos venezuelanos diariamente a migrar para outros países em busca de emprego, segurança, saúde e inclusive sobrevivência.

²³ Durante o período de coleta de dados identifiquei aproximadamente 10 venezuelanos hospedados em hotéis de Oiapoque/AP, mas somente uma pequena parcela aceitou participar da pesquisa e em preencher o questionário.

Durante a abordagem conseguimos extrair algumas informações sobre a situação desses grupos (pois em um período de 60 dias que estivemos coletando dados observamos a presença de pelo menos três grupos em deslocamento²⁴. Estes estavam aguardando a liberação de documentos solicitados no departamento da Polícia Federal em Oiapoque. Todos esses venezuelanos estavam migrando para o Brasil, e em vez de entrarem pelo estado de Roraima/RR, decidiram tomar outro caminho, que seria atravessar a Guiana, Suriname, Guiana Francesa, até que finalmente chegassem à cidade brasileira e pudessem assim seguir para outros estados da federação.

As cidades de destino desses estrangeiros seriam Manaus/AM, devido ao seu polo industrial que compõe a Zona Franca de Manaus (ZFM), e Belém/PA, por possuir uma região metropolitana industrializada, além de estar entre os grandes centros urbanos, o que teoricamente apresentariam maiores oportunidades de trabalho.

Importante mencionar que não perguntamos se outras pessoas do grupo se deslocaram para os demais países vizinhos e o porquê da falta de interesse deles em migrar para a Guiana Francesa, visto que é um coletivo território administrado por um país europeu e com uma moeda economicamente mais forte. A isso, deduzo que a rigidez da fiscalização na Guiana Francesa seja bem maior, além de que o idioma praticado nesse país seria um fator complicador, diferente do Português no Brasil, que apesar da diferença sonora e escrita possuem o mesmo tronco linguístico e de melhor similaridade.

Os dados obtidos no Departamento da Polícia Federal não identificaram o país de residência permanente dos visitantes estrangeiros destacados da Tabela 01, no entanto foi possível identificar nos questionários (de modo superficial) em qual país cada entrevistado possuía residência fixa. Dessa maneira foram identificados vários locais, cuja maioria, de acordo com o Quadro 02, apontou a Guiana Francesa como sendo o país em que estavam residindo permanentemente.

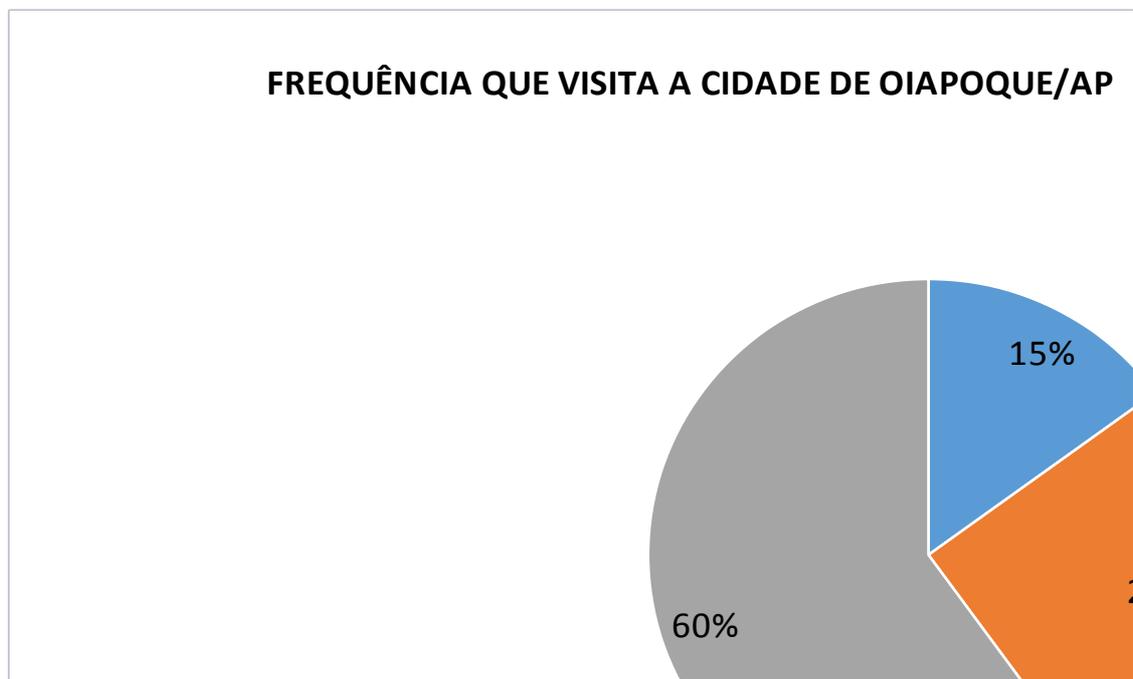
Observe-se que em consonância com os dados da Tabela 02, o Quadro 02 aponta que cerca de 90% dos entrevistados afirmaram residir nos países franceses (Guiana Francesa e a França), e que apesar de não ser uma regra esses possivelmente devem possuir cidadania francesa. Nesse contexto é relevante ressaltar que conforme anteriormente mencionado neste relatório, a presença de estrangeiros franceses que circulam pela cidade de Oiapoque é maciça.

²⁴ Estes grupos de venezuelanos eram pequenos, com cerca de três a cinco pessoas em deslocamento. Vale destacar que a fala destes era bem tímida, possivelmente pela dificuldade de compreensão de idioma do pesquisador ou talvez pelo receio em falar algo que pudesse comprometer/dificultar seu deslocamento ou entrada no Brasil.

Quanto aos demais entrevistados que residem em outros países da América, vale destacar que o Brasil em sua diversidade econômica, social e cultural sempre buscou manter boas relações com seus vizinhos, principalmente no que se refere a acordos comerciais que contribuem para o superávit da Balança Comercial Brasileira. Nesse contexto fica fácil compreender o porquê da presença de muitos estrangeiros circulando por Oiapoque/AP. Tal política de boa vizinhança pode também ser um fator relevante ao observarmos um elevado número de estrangeiros que visitam nosso país e que visualizam em Oiapoque/AP como uma porta de entrada, mesmo estando longe de ser considerada uma das grandes cidades brasileiras.

Mediante a análise do Gráfico 03, abaixo, é possível perceber que mais da metade (60% - 66 pessoas) dos estrangeiros abordados dificilmente se deslocam para a cidade de Oiapoque/AP, o que nos permite analisar que estas 66 pessoas estejam em trânsito, seja a trabalho, lazer, atividade sazonal, ou simplesmente passando pela cidade. O que quer que seja, a passagem deste grupo pela cidade brasileira corrobora na prática turística, e mesmo que o visitante não fique muitos dias, o uso dos serviços de hospedagem, de alimentação, de deslocamentos, entre outros, certamente irá ocorrer.

Gráfico 03 – Frequência de visitas à Oiapoque/AP pelos entrevistados estrangeiros



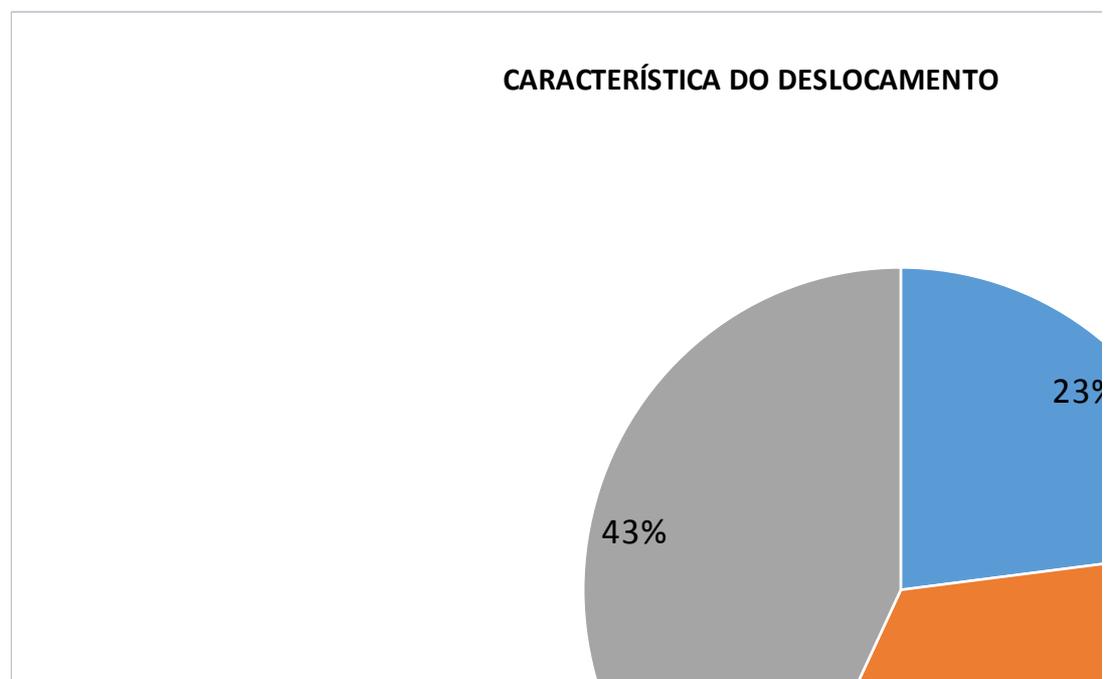
Elaboração: Jonathan Silva, 2019.

Além disso, levando em consideração os dados da Tabela 01, que mostram a estatística da presença de estrangeiros em Oiapoque/AP, as práticas do turismo de acordo com

Sidney Ferreira (2005, p. 20) podem se tornar uma “[...] arma poderosa para alcançar o desenvolvimento econômico, principalmente quando comparado a outros setores da economia. A atividade turística pode acionar novos processos de produção e amenizar as desigualdades regionais e sociais [...]”. Quanto aos demais que se deslocam aos finais de semana (25% - 28 pessoas), estariam em busca de lazer ou outra atividade comum, que se intensifica aos finais de semana, tais como bares, restaurantes, passeios, casas noturnas, etc. Finalmente os demais, 15% (16 pessoas), representam os que se deslocam diariamente, e se caracterizam em residir próximo a Oiapoque/AP, pelo fato da frequência maior de visitas diárias. Essas pessoas possivelmente residem em Saint-Georges e atravessam normalmente para fazer compras, contratar serviços diversos ou ainda por questões familiares, de amizades, de trabalho, enfim, de modo a provocar seu deslocamento a cidade brasileira.

O Gráfico 04 aborda a característica de deslocamentos dos estrangeiros ao visitarem Oiapoque/AP. Neste, observamos que a maior proporção está nos deslocamentos em coletivo, em destaque ao círculo de amigos (com 43% - 47 pessoas), seguido da companhia de familiares (com 34% - 38 pessoas), o que conduz à conclusão de que os estrangeiros normalmente se deslocam em grupos.

Gráfico 04 – Característica do deslocamento internacional à Oiapoque/AP



Elaboração: Jonathan Silva, 2019.

Tais características influenciam diretamente no aumento e na manutenção de redes transnacionais de migrantes ou pessoas em deslocamento provocando impactos quantitativos

e qualitativos que podem ser evidenciados nos tipos variados serviços já mencionados neste relatório, bem como na diversidade de produtos oferecidos à comunidade local, neste caso Oiapoque/AP. Vale destacar trabalhos como Baeninger (2018) e Albuquerque (2005), que evidenciam melhor a participação coletiva das migrações internacionais e a construção de redes de comunicação, que impulsionam essa mobilidade, diferentemente de estudos clássicos sobre a teoria das relações internacionais que tratou dos movimentos migratórios nas décadas de 1970 e 1980 através de uma análise mais unilateral.

Aos demais 23% (25 pessoas) correspondem exatamente às pessoas que não estão em companhia de seus pares, sem se importar em estarem sozinhas ou por relativa necessidade. Vale ressaltar que o deslocamento em grupos impera diretamente na economia local por provocar maior volume de pessoas que utilizaram os mesmos serviços, tais como hospedagem, alimentação e/ou transporte. As fotos abaixo retratam estrangeiros na cidade de Oiapoque/AP e, por meio delas, pode-se observar essa coletividade em seu deslocamento, como, por exemplo, na Foto 15, que destaca a circulação dessa comunidade (possivelmente franceses), passeando pela cidade. Nota-se, também, o número de pessoas que caracteristicamente se movem em grupos pequenos de três ou quatro pessoas ou grupos grandes a partir de cinco pessoas.

Quanto à Foto 16, têm-se dois senegaleses que estavam migrando para o Brasil e resolveram entrar a partir da Guiana Francesa. Apesar do receio em falar com estranhos e a timidez na comunicação (mesmo que a língua seja a francesa), consegui compreender que estavam aguardando a abertura da agência bancária para obter algumas informações financeiras (possivelmente pudesse ser sobre saque de dinheiro), o que seria algo incomum por estarem recentemente no Brasil, mas a questão é que estando em grupos aparentam se sentir mais confiantes no deslocamento.

Foto 15 – Estrangeiros na cidade de Oiapoque/AP



Fonte: Jonathan Silva, Oiapoque/AP, 2018.

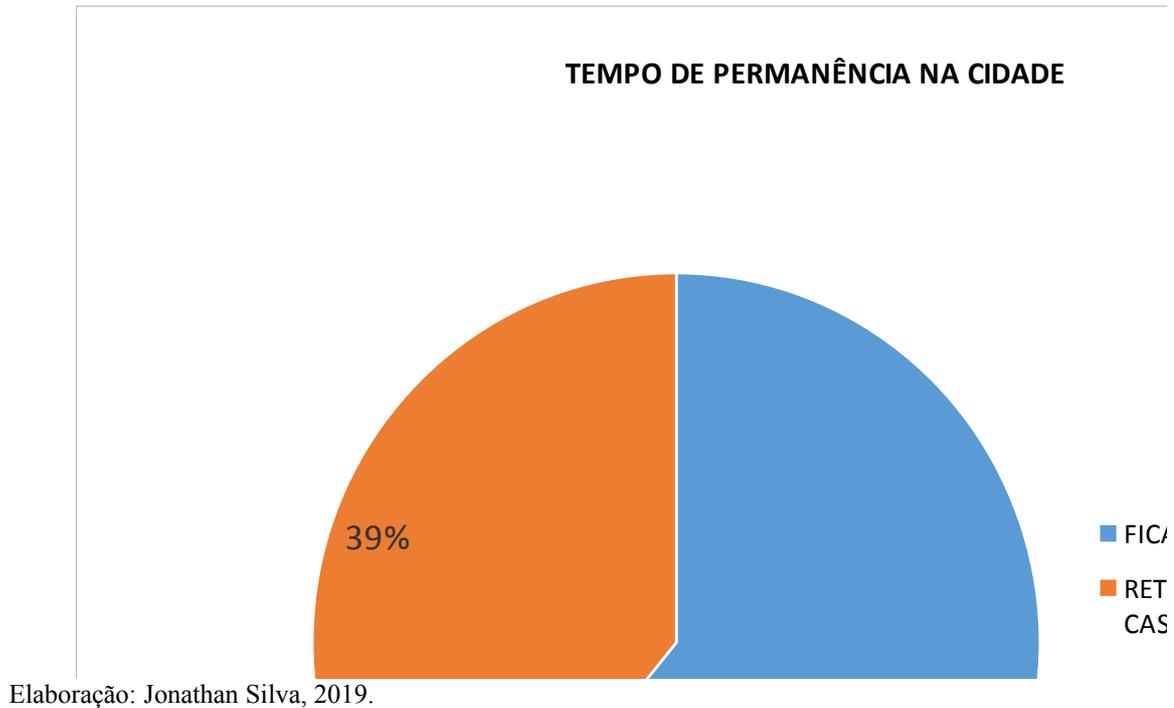
Foto 16 – Estrangeiros na cidade de Oiapoque/AP



Fonte: Jonathan Silva, Oiapoque/AP, 2018.

Analisando o Gráfico 05, que aponta o tempo de permanência dos visitantes estrangeiros em Oiapoque/AP, a maioria, que correspondente a 61% (67 pessoas) dos entrevistados, afirmam que normalmente ficam mais de um dia na cidade.

Gráfico 05 – Tempo de permanência dos estrangeiros em Oiapoque/AP



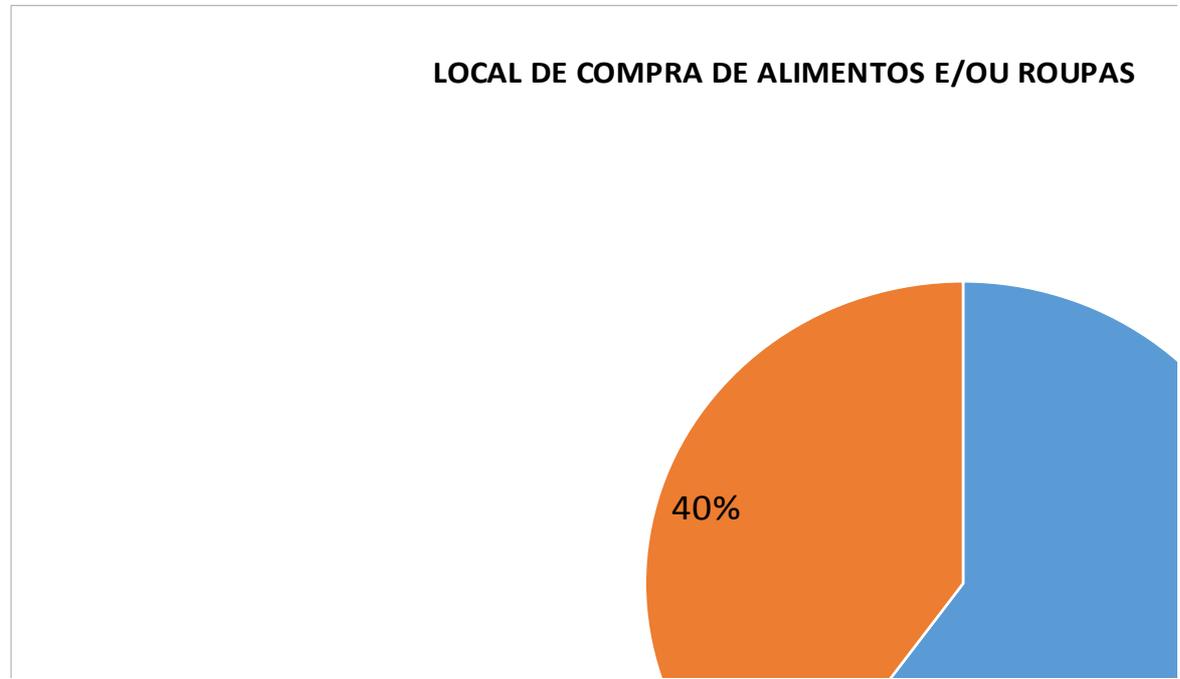
Esses dados estão em consonância com as informações coletadas *in loco* ao observarmos que normalmente aos finais de semana ou durante as realizações de grandes eventos em Oiapoque/AP, a rede hoteleira preenche toda a sua capacidade, os restaurantes lotam e o comércio local ascende suas vendas.

Nesses termos, ao cruzar-se os dados do Gráfico 04, que mostra a maioria de estrangeiros preferirem se deslocar com amigos ou familiares, com o Gráfico 03, que aponta um número regular de pessoas que se deslocam comumente aos finais de semana para Oiapoque/AP, deduz-se ser expressivo o quantitativo de estrangeiros que se deslocam em muitos grupos e com frequência na cidade.

Os demais 39% (43 pessoas) dificilmente permanecem na cidade, pois retornam no mesmo dia para seu local de origem ou seguem seu percurso. Os dados deste gráfico devem chamar a atenção do empresariado local, em especial aos que envolvem serviços locais de hospedagem, basicamente por ser uma das necessidades principais do grupo de estrangeiros que param em Oiapoque/AP.

O Gráfico 06 destaca o local em que os visitantes estrangeiros normalmente fazem a aquisição de roupas e/ou produtos alimentícios.

Gráfico 06 – Local de aquisição de alimentos e/ou roupas



Elaboração: Jonathan Silva, 2019.

Observa-se que em geral (60% - 66 pessoas) tem em Oiapoque/AP como sendo o ponto principal para essas compras. Contrário a essa questão temos 40% (total de 44 pessoas) dos entrevistados que apontaram outros locais onde adquirem suas roupas e/ou alimentos.

No questionário foi possível ainda detectar o local que as 44 pessoas buscam tais finalidades, a citar em ordem aleatória: Cayenne (Guiana Francesa), Saint-Georges (Guiana Francesa), Georgetown (Guiana), Caracas (Venezuela), Kourou (Guiana Francesa), Paris (França), Paramaribo (Suriname), Macapá (Brasil) e Belém (Brasil). Assim, percebe-se que outros destinos incluem cidades brasileiras e demais países ligadas ao Platô das Guianas.

Na Foto 17, abaixo, é possível observar dois estrangeiros em loja que oferece produtos eletrônicos nacionais e importados, além de vestuário diversificado. A fotografia reflete uma característica comum em Oiapoque/AP, sendo a presença e consumo de produtos diversos no comércio local.

Foto 17 – Estrangeiros no centro comercial da cidade de Oiapoque/AP



Fonte: Jonathan Silva, Oiapoque/AP, 2019.

Importante destacar que em Oiapoque/AP há muitas lojas de vestuário, bem como de vendas de produtos alimentícios, conforme destacam as fotos a seguir, a exemplo, em uma das ruas principais do centro comercial com lojas de confecções, calçados, importadoras, mercadinhos, farmácias, açougues, padarias, papelaria, serviços de eletrônica, entre muitos outros (Foto 18), e a orla da cidade com intenso fluxo de pessoas em trânsito para atravessar o rio Oiapoque (seja ida ou vinda), carros, mercadorias, busca por serviços de transporte intermunicipal particular, câmbio de moeda estrangeira etc. (Foto 19).

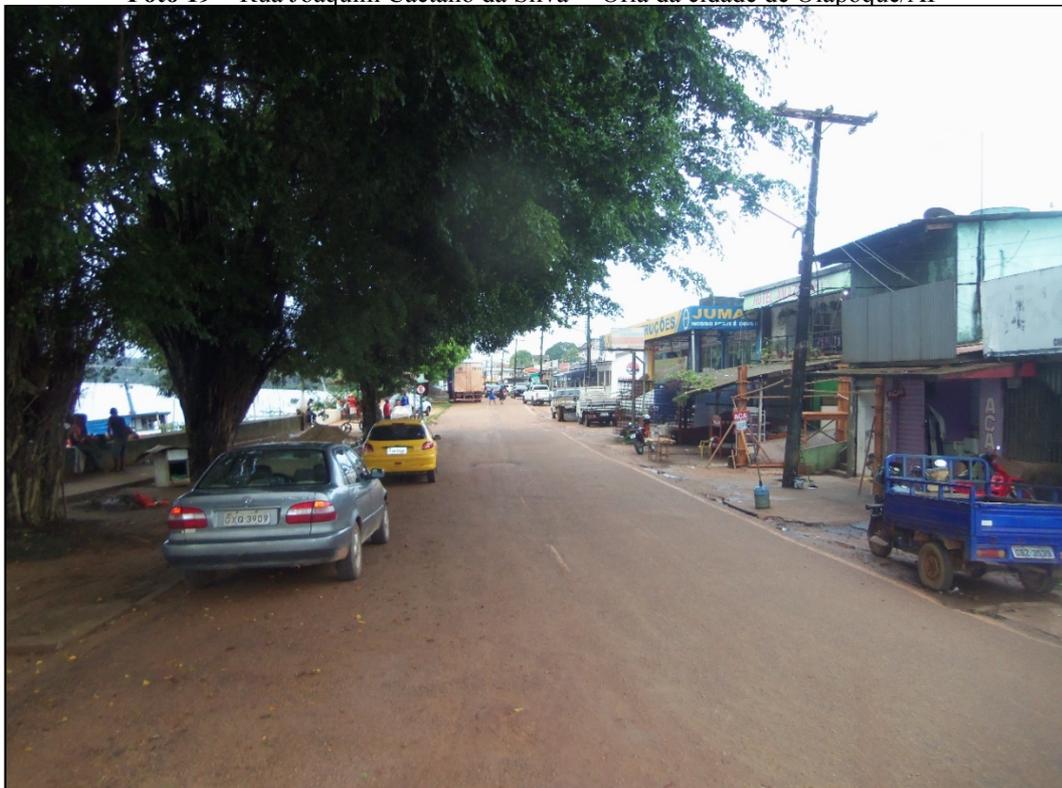
Essa oferta de produtos variados atrai a atenção de muitos estrangeiros que moram em cidade vizinhas ao Brasil. Aos que residem em Cayenne, há duas opções para a aquisição desses materiais (haja vista que geograficamente a distância seria a mesma), que seriam se deslocar até o Suriname na cidade de Albina (206 km ou até Paramaribo, sendo 336 km de distância) ou ainda seguir para o Brasil em Oiapoque/AP (com aproximadamente 196 km de distância), pois ambos os países oferecem diversidade de produtos aos seus clientes.

Foto 18 – Rua do centro comercial de Oiapoque/AP



Fonte: Jonathan Silva, Oiapoque/AP, 2019.

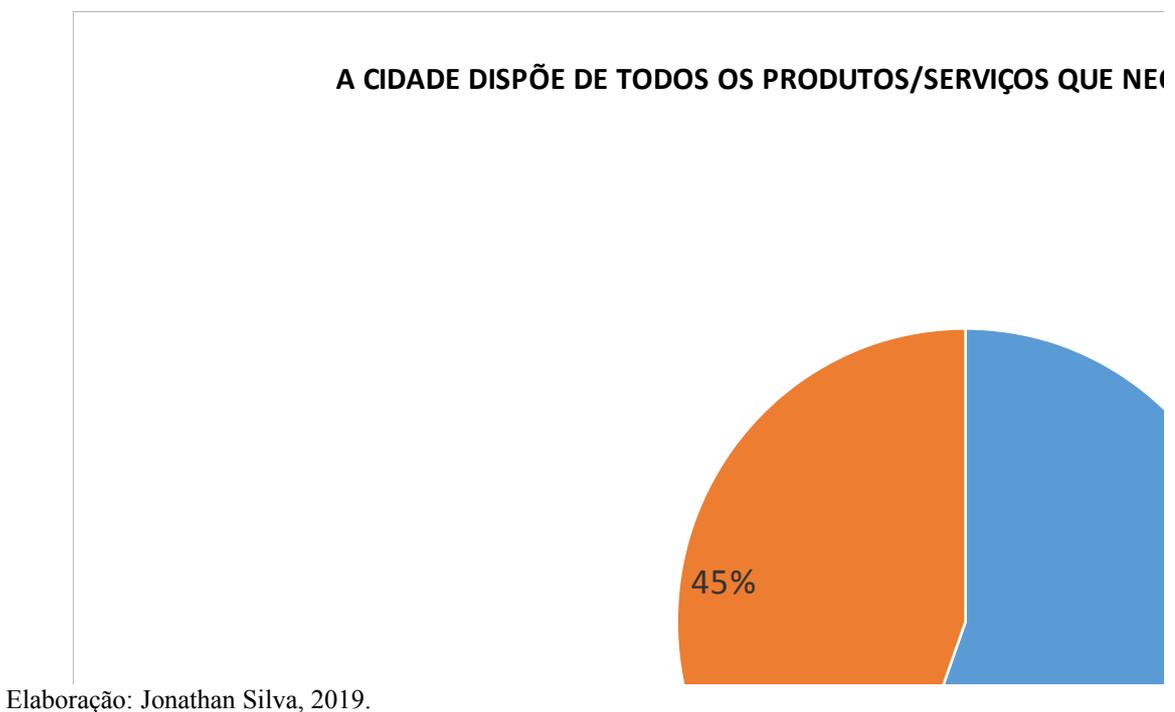
Foto 19 – Rua Joaquim Caetano da Silva – Orla da cidade de Oiapoque/AP



Fonte: Jonathan Silva, Oiapoque/AP, 2019.

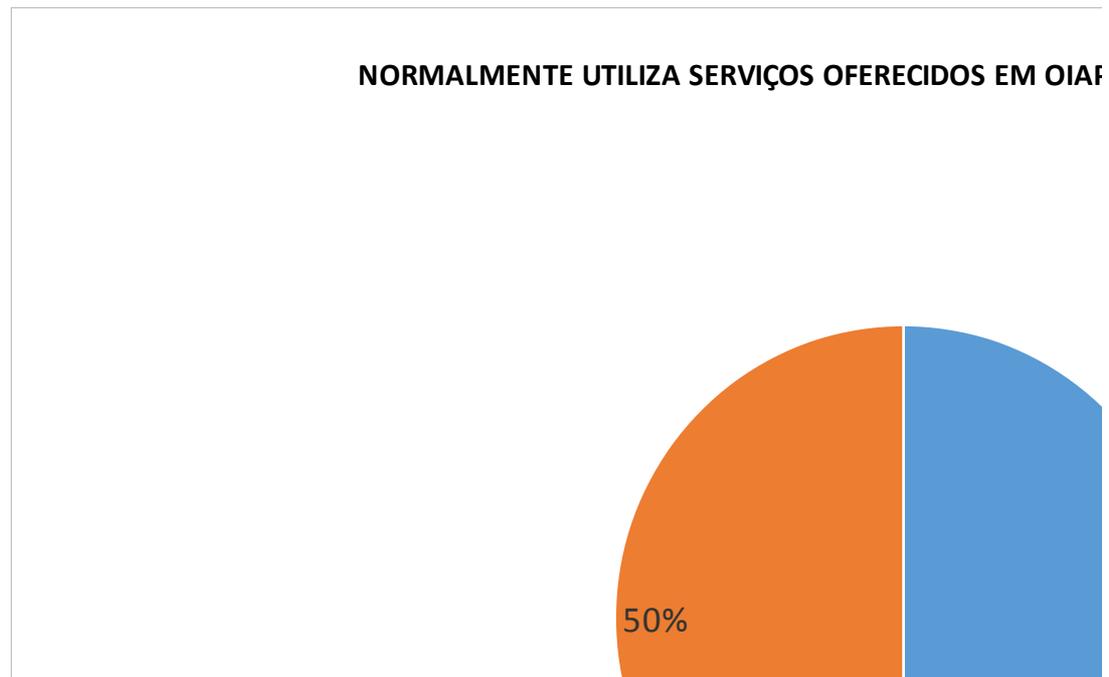
No Gráfico 07, tem-se que o questionamento levantado seria em saber se os entrevistados ao procurarem por produtos ou serviços de sua necessidade tiveram êxito. Mais da metade 55% (61 pessoas) afirmaram que conseguem ou conseguiram encontrar tudo o que precisavam naquele período de estadia em Oiapoque/AP. Os demais 45% (49 pessoas) pontuaram a falta de diversidade de produtos no comércio local e falha no abastecimento da cidade, principalmente no que se refere à oferta de serviços diversos comumente disponíveis em cidades como Macapá/AP.

Gráfico 07 – A cidade dispõe de todos os produtos/serviços que buscam?



Não foi possível identificar através do questionário quais os produtos que estes 45% dos estrangeiros entrevistados buscavam na cidade brasileira e que não encontravam, pois não era o objetivo dessa questão identificar os itens, tendo em vista que seria uma discussão muito abrangente e isso poderia atrapalhar o preenchimento das demais perguntas, sendo o intuito ter uma visão macro sobre a possibilidade de Oiapoque/AP estar atendendo de alguma forma a todas as demandas dessa comunidade em relação a produtos e serviços.

O Gráfico 08, por seu turno, realça a necessidade em saber se é frequente a utilização de serviços oferecidos em Oiapoque/AP, como por exemplo lavagem de carros, mecânica para automóveis, opções de laser, embelezamento, entre outros.

Gráfico 08 – Frequentemente utiliza serviços oferecidos em Oiapoque/AP?

Elaboração: Jonathan Silva, 2019.

Exatamente metade dos entrevistados (50% - média de 55 pessoas) afirmaram normalmente fazer uso de algum serviço em Oiapoque/AP. Mais adiante, conforme veremos, fica notório que a utilização dos serviços disponíveis em Oiapoque/AP é frequente, tendo em vista duas situações visíveis: a) muitos destes serviços não são oferecidos em Saint-Georges e possivelmente somente na capital Cayenne; b) A valorização da moeda europeia (*Euro €*) proporciona aos estrangeiros que a utilizam em dispor de preço baixo somado ao uso de serviços de qualidade.

A outra metade (demais 55 entrevistados) descartaram essa possibilidade e de forma enfática negaram fazer uso de serviços com regularidade (talvez momentaneamente, de forma esporádica). Quanto aos serviços contratados na cidade brasileira destacam-se: estética e embelezamento, mecânica e limpeza de autos, transporte local, tais como de taxi e mototaxi, além de intermunicipais através de coletivos e picapeiros²⁵, alimentações variadas, hotelaria, turismo e entretenimentos diversos (conforme retratados ao longo deste relatório).

O Quadro 03 aponta para os produtos e/ou serviços que não são oferecidos em Oiapoque/AP ou sua oferta/prestação é de baixa qualidade ao ponto de não interessar. Veja-se

²⁵ Picapeiros são motoristas autorizados que dirigem picapes 4x4 transportando pessoas e mercadorias de Oiapoque até os demais municípios do estado (e vice versa). Normalmente fazem o deslocamento Oiapoque-Macapá-Oiapoque e cobram valores superiores aos demais tipos de transportes devido ao curto tempo de viagem que fazem comparados aos ônibus intermunicipais.

que essa questão permitiu ao entrevistado poder manifestar suas objeções, ou, ainda, suas necessidades.

Quadro 03 – Produtos/serviços que não encontraram ou dificilmente encontram em Oiapoque/AP

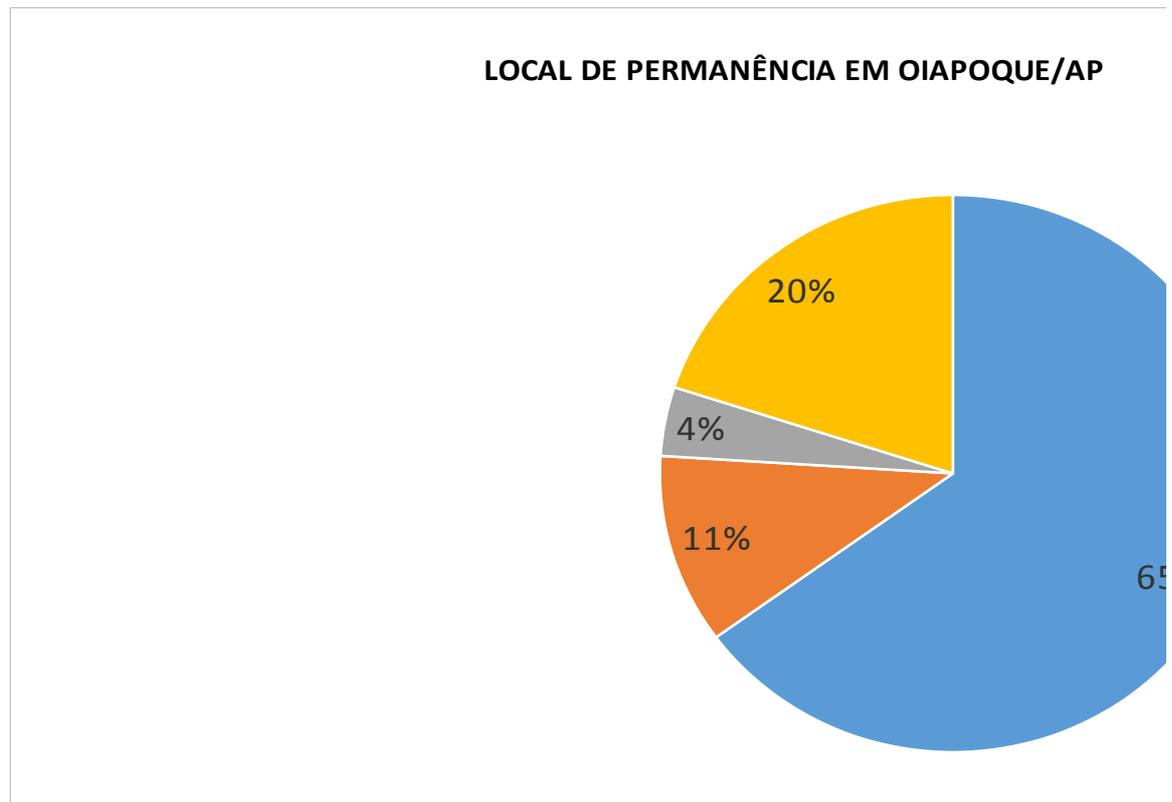
Internet	Curso de idiomas para estrangeiros
Diversidade gastronômica (Nacional e Estrangeira)	Reciclagem de produtos
Guia de turismo	Mecânico de barco
Cinema	Cafeteria gourmet
Supermercado	Serviços de informática
Shopping	Bibliotecas
Opções de lazer	Lembranças locais (souvenirs)
Aeroporto	

Elaboração: Jonathan Silva, 2019.

Na tabulação acima é dado destaque à precariedade dos serviços de internet oferecidos no município, ademais a prestação da qualidade de telefonia fixa e móvel compõem um grupo de serviços de extrema necessidade neste novo século, mas que não deixam a desejar o mínimo de qualidade esperada. Outrossim, alguns itens citados como cinema, shopping e aeroporto estão longe de fazer parte da realidade oiapoquense por questões relatadas no início deste relatório.

No entanto, ressalta-se que propostas como guia de turismo, serviços de informática, lembrancinhas locais (*souvenirs*) e uma diversidade gastronômica não são difíceis de serem colocados à disposição do público, ficando a cargo do empreendedorismo da comunidade local em parceria com o poder público. O fato é que as sugestões propostas pelos entrevistados estrangeiros atingiriam diretamente no melhoramento da economia local e regional.

As informações do Gráfico 09 corroboram com as questões anteriores. Nela, como se pode verificar, o local de permanência que os estrangeiros visitantes costumam se alojar ao chegarem em Oiapoque/AP.

Gráfico 09 – Local de permanência na cidade de Oiapoque/AP após o deslocamento

Elaboração: Jonathan Silva, 2019.

Entre as opções propostas 65% (71 pessoas) informaram que se hospedam em hotéis na cidade por diversos motivos, como não terem residência própria na cidade ou amigos e familiares que poderiam alojá-los, mas principalmente por estarem de passagem. Vale ressaltar ainda que a questão da comodidade pode ser fator influenciador dessa escolha, haja vista que em Oiapoque/AP há muitos hotéis com serviços e qualidades diferenciadas, o que contribui para o cliente retornar e preferir esse tipo de estadia.

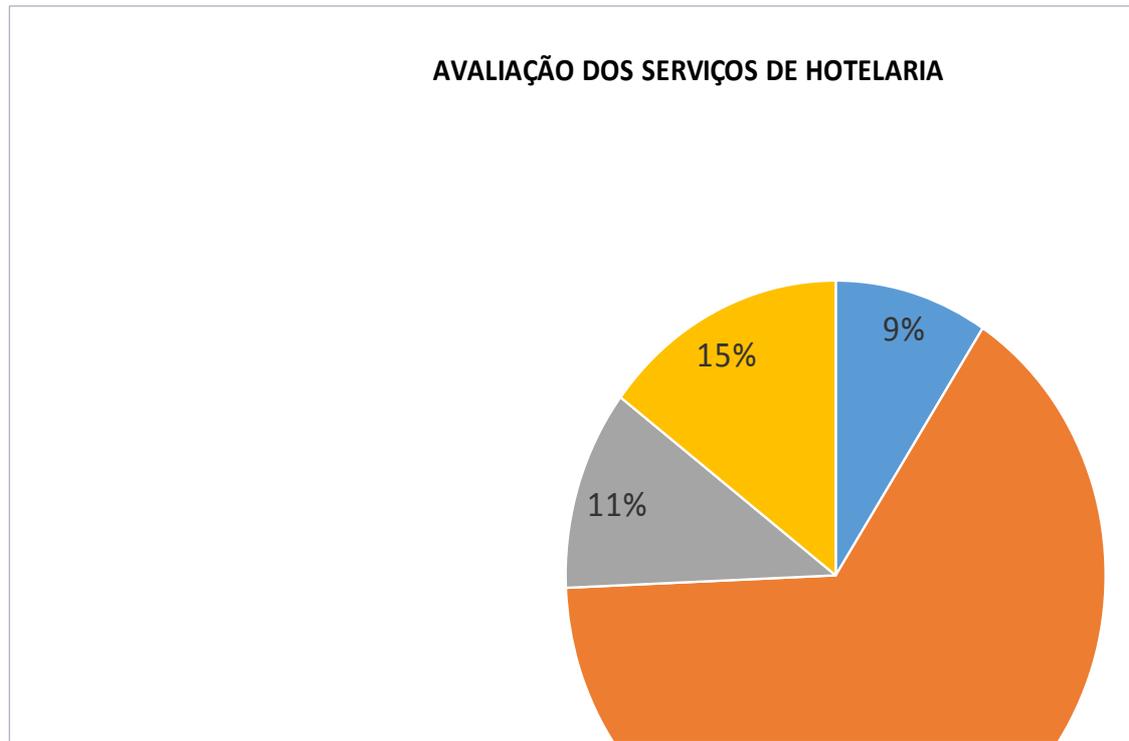
Em seguida tem-se uma parcela de 20% (22 pessoas) que normalmente não fica hospedado em Oiapoque/AP. Neste grupo se encaixam principalmente estrangeiros que residem na cidade guianense vizinha, Saint Georges, pois a dinâmica de travessia para a cidade brasileira é mais comum, conforme detalhado no capítulo 3 deste relatório. Além disso, importante ressaltar que para muitos estrangeiros a cidade de Oiapoque é apenas um corredor de passagem e entrada para o Brasil.

Outros 11% (12 pessoas) declararam ficar na casa de amigos sempre que necessário passar a noite na cidade, o que é muito mais comum no período de julho e agosto (conforme sugere dados da Tabela 01), quando o fluxo de estrangeiros dentro da cidade se intensifica. E finalmente, o mínimo correspondente a 4% (5 pessoas) afirmou acomodar-se em casas de familiares ou própria, prática esta não ser tão comum, tendo em vista outras possibilidades de

estadia acima mencionadas, no entanto tem-se em Oiapoque/AP diversos estrangeiros que são proprietários de residências particulares. E ressalto que não é objetivo deste relatório identificar quantos estrangeiros possuem moradia própria na cidade brasileira.

O Gráfico 10, a seguir, aponta para a avaliação dos serviços de hotelaria (ou hospedagens em geral), que são oferecidos em Oiapoque/AP.

Gráfico 10 – Avaliação dos serviços de Hotelaria (Hospedagens em geral) oferecidos em Oiapoque/AP



Elaboração: Jonathan Silva, 2019.

Nessa parte do questionário oportunizou-se ao entrevistado expressar qual a necessidade de melhorar/qualificar um dos principais serviços consumidos no município, além disso destacou-se ao entrevistado que tal avaliação se refere ao atendimento, comunicação bilíngue, estrutura física, alimentação e segurança do estabelecimento. Nestes termos, 65% (71 pessoas) classificou como “BOM” os serviços empenhados pelo empresariado local. O que conduz à dedução de que em uma análise ampla os clientes estão satisfeitos com o que é oferecido, tendo em vista que não estamos em uma capital metropolitana e situados em uma região com problemas de acesso (conforme destacado no capítulo 2 deste relatório), o que dificulta investimentos estruturais e encarece o custo de vida em Oiapoque/AP.

Em seguida, tem-se 15% (16 pessoas) que afirmaram não utilizar tal tipo de estadia. Possivelmente por estarem apenas passando pela cidade ou ainda estarem alojados em casa

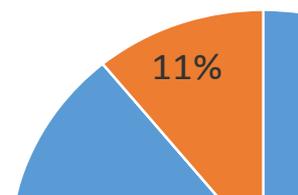
própria, de familiares ou amigos em Oiapoque/AP. Outros 11% declararam satisfeitos e empenharam ser “EXCELENTE”, o que caracteriza parte dessa comunidade estrangeira não ser tão exigente, além de estarem agradados com os serviços oferecidos pela rede hoteleira. Além disso, interessante ressaltar que durante a coleta de dados em Oiapoque/AP identifiquei até fevereiro de 2019 aproximadamente 25 hotéis em pleno funcionamento, sem citar pousadas, dormitórios, quartos ou alojamentos que dispõem a cidade, por serem estabelecimentos sem tanta visibilidade em comparação aos demais hotéis.

Por último, os 9% (11 pessoas) postularam ser “RUIM” a avaliação em geral sobre hospedagem na fronteira brasileira. Este percentual mostra-se dentro das expectativas, haja vista que de acordo com a Tabela 02 tem-se diversidade de nacionalidades que circulam pela cidade brasileira, estrangeiros esses que possivelmente viajam por diversas cidades e países deparando-se com os mais diversos tipos de hospedagens e níveis de qualidade no que se refere a estadia.

Tais dados levantados adquirem maior consistência ao ser observado que a maioria da comunidade estrangeira que circula por Oiapoque/AP hospeda-se em hotéis da cidade (segundo aponta o Gráfico 09) e acompanhados de amigos e/ou familiares (de acordo com o Gráfico 04), com um número regular de pessoas que ficam mais de um dia na cidade brasileira, conforme destaca o Gráfico 03. No que diz respeito ao Gráfico 11, questionou-se sobre o uso frequente ou não dos serviços de bares e/ou restaurantes na cidade.

Gráfico 11 – Frequentemente utiliza os serviços de bares/restaurantes em Oiapoque/AP?

UTILIZAÇÃO DE BARES/RESTAURANTES E



Fonte: Jonathan Silva, Oiapoque/AP, 2019.

A maioria esmagadora (89% - 98 pessoas entrevistadas) afirmaram fazer uso de tal prestabilidade sempre que se deslocam para a cidade brasileira. Vale relembrar que conforme dados dos gráficos anteriores, circulam por Oiapoque/AP diversos tipos de nacionalidades, que se deslocam em grupos, a qual buscam entretenimento pessoal comumente aos finais de semana, acompanhado do consumo de produtos e serviços oferecidos no ramo alimentício em restaurantes, lanchonetes, bares, quiosques, carrinhos de churros/pipocas, entre outros, conforme destacam as Fotos 20, 21 e 22, a seguir.

Foto 20 – Restaurantes, Lanchonetes e bares em Oiapoque/AP – restaurante



Fonte: Jonathan Silva, Oiapoque/AP, 2019.

Foto 21 – Restaurantes, Lanchonetes e bares em Oiapoque/AP – lanchonete



Fonte: Jonathan Silva, Oiapoque/AP, 2019.

Foto 22 – Restaurantes, Lanchonetes e bares em Oiapoque/AP – bar



Fonte: Jonathan Silva, Oiapoque/AP, 2019.

As fotos acima demonstram lugares que são frequentados por muitas pessoas, entre essas vários estrangeiros. Na Foto 20 temos o restaurante e pizzaria Casa Nova, que oferece bebida e alimentação variada para o jantar e ainda dispõe de pizzaria, bar e música com apresentações locais ao vivo. A Foto 21 apresenta um dos bares com funcionamento mais recente entre estes, dispondo de lanches variados e *drinks* (bebidas alcoólicas) de todos os tipos. Na sequência, o Restaurante Predileto (Foto 22), que oferece ao público interessado um cardápio variado com pratos regionais e culinária caseira.

Importante destacar que apesar da forte presença da comunidade estrangeira em Oiapoque/AP, os principais bares, restaurantes, lanchonetes e sorveterias não apresentam um cardápio “especial” com alimentos específicos a estes visitantes. Em contrapartida é comum o cardápio ser bilíngue²⁶ para que o estrangeiro possa compreender os tipos de alimentos oferecidos. Outrossim, diferente dos alimentos, normalmente os principais restaurantes possuem uma carta de vinho (bebidas) com opções que visam atender diretamente o gosto do público de nacionalidade francesa.

Os demais 11% (12 pessoas) apontaram que comumente não fazem uso desta atividade. Possivelmente por estarem apenas passando por Oiapoque/AP, o que dificultaria o uso e consumo desses serviços. Importante ressaltar que muitos empresários locais já perceberam o grau de utilização desses serviços pela comunidade estrangeira, assim investem valores necessários para oferecer entretenimento à comunidade em geral. A exemplo houve em outubro de 2018 a inauguração de mais uma sorveteria na cidade, com diferencial estrutural para conquistar seus clientes (Foto 23). Posterior a isso, ocorreu em junho de 2019 a inauguração de uma casa de boliche com diversidade de serviços agregados – lanchonete, pizzaria, jogos de mesa com bilhar, espaço infantil e músicas variadas (Foto 24).

²⁶ Além da Língua Portuguesa, é comum encontrarmos nos cardápios dos principais restaurantes da cidade a descrição dos pratos (alimentos) na língua francesa.

Foto 23 – Sorveteria Iceberg



Fonte: Jonathan Silva, Oiapoque/AP, 2019.

Foto 24 – Club Strike Boliche em Oiapoque/AP

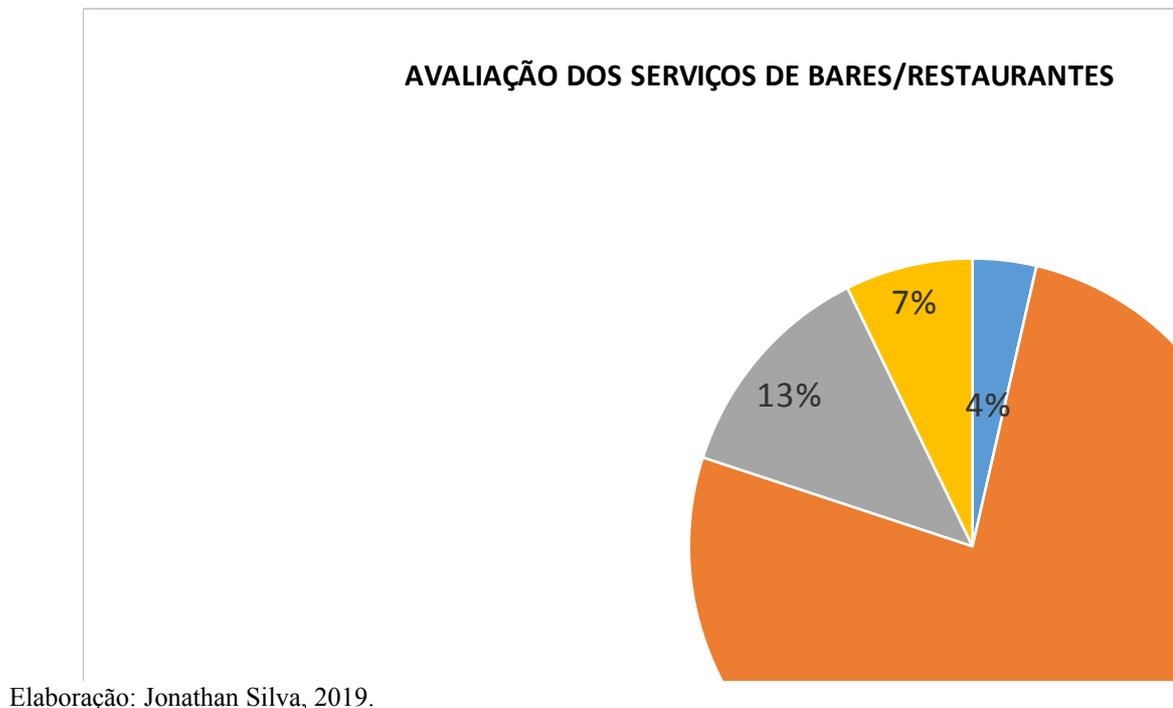


Fonte: Jonathan Silva, Oiapoque/AP, 2019.

Este conjunto de informações deve ser observado, pois assim como os serviços de hospedagem, este ramo de negócio (alimentício e entretenimento) também acende o interesse dos visitantes e estrangeiros que circulam pela cidade. Em alguns casos é comum no horário de almoço algumas pessoas que residem em Saint-Georges atravessarem a Oiapoque/AP para degustarem nos restaurantes locais, tendo em vista o baixo custo de alimentação e os tipos de comidas oferecidos.

No Gráfico 12, pode-se examinar a avaliação dos serviços de bares e restaurantes que funcionam na cidade. Nessa questão, destacou-se ao entrevistado que tal avaliação se refere ao local físico, qualidade dos alimentos, atendimento ao público, diversidade do cardápio e seu diferencial.

Gráfico 12 – Avaliação dos serviços de Bares/restaurantes oferecidos em Oiapoque/AP



Desse modo, tendo como referência estes indicativos, tal avaliação ficou na média, a qual 76% (média de 84 pessoas) do público estrangeiro abordado qualificou como “BOM” os serviços (em geral) prestados. Este levantamento aponta que o empresariado local está trilhando um bom caminho quanto a oferta desses serviços. Todavia, essa classificação não está no topo, o que significa que ainda há a necessidade de melhorar, tendo em vista que o público, além de ser variado, são ainda clientes em potencial pela frequência a qual visitam a cidade brasileira.

De imediato tem-se 13% (14 pessoas) que declararam estar satisfeitos ao ponto de considerar “EXCELENTE” tais serviços oferecidos neste ramo pela comunidade local. Em seguida, há 7% (8 pessoas) que afirmaram não utilizar tal prestação. Estes possivelmente não possuem interesse em frequentar, talvez por uma questão religiosa, financeira ou por escolhas particulares. Por final, há uma minoria representando 4% (em torno de 4 pessoas), que retrataram ser “RUIM” os serviços de bares e restaurantes, o que demonstra ser comum a presença deste percentual, tendo em vista as dificuldades de acesso à região durante períodos invernosos, inviabilizando o abastecimento diário junto ao mercado local.

7. POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO EMPREENDEDORISMO LOCAL

Neste capítulo será possível conhecer as dinâmicas de cinco ramos empresariais em Oiapoque/AP, de modo a perceber sua relação com os estrangeiros que circulam pela cidade e seu real percentual de influência junto a cada empreendimento. A proposta desse capítulo está em perceber a importância que os estrangeiros possuem na aquisição de produtos e utilização de serviços voltados a atender a comunidade local e conseqüentemente os visitantes que perpassam pela cidade brasileira.

O mercado local em Oiapoque/AP é bastante restrito, não havendo a concentração de muitas empresas nacionais ou multinacionais. No Setor Primário, por exemplo, quase não há atividades, e as que existem, tais como a pecuária, a produção de hortaliças e plantação de frutas como a melancia, atendem somente o comércio local da cidade. Não temos incentivo pelo Poder público, e quando há, os investimentos são bem tímidos. No Setor Secundário, apesar da proximidade com a Guiana Francesa que poderia viabilizar a ascensão desse setor através de parcerias e interações locais não há registro de qualquer atividade, além de que não existem até o ano de 2019 qualquer projeto para a industrialização nesta cidade brasileira. Vale lembrar que este setor corresponde a transformação de matérias-primas sucedidos do setor primário em mercadorias.

Quanto ao Terceiro Setor, é mais evidente e amplo espalhado por diversas atividades que englobam o comércio de produtos e a prestação de serviços diversos. No ramo alimentício, por exemplo, não há grandes supermercados, contudo existem diversos estabelecimentos comparados a minimercados, tais como mini box, mercantis mercearias, entre outros, que ficam com a tarefa de abastecer a cidade. Importante realçar que em Oiapoque/AP, o empresariado local e os diversos empreendedores representam significativa contribuição na movimentação da economia local a partir da oferta de diversos serviços e entretenimento gerando com isso renda, além da diversidade de produtos e preços, o que será evidenciado neste capítulo.

O empreendedorismo local é acentuado, no entanto não há ações governamentais que incentivem a regularização destes estabelecimentos, de modo a saírem da informalidade e passarem a ter melhores direitos. Essa perspectiva de querer trabalhar e a busca por novos desafios no ramo empresarial é viva em Oiapoque/AP e aliada à proximidade com a Guiana Francesa faz com que esta cidade tenha seu maior diferencial: Ser uma cidade de muitas oportunidades.

De modo geral, Oiapoque/AP carece de investimentos do Poder Público que estimulem grandes empresários a investir na cidade e de ações mais enérgicas que possam viabilizar os investimentos peculiares à região, principalmente às atividades de microempreendedores, que muitas vezes sem apoio governamental buscam superar as dificuldades com propostas inovadoras ou renovadas para manter suas atividades comerciais, pois na visão de Gomes (2005, p. 7), “[...] o empreendedor é um importante agente de criação de novos negócios e, conseqüentemente, de desenvolvimento econômico”.

Nessa perspectiva, este relatório buscou também em dar visibilidade aos principais empreendimentos na cidade de Oiapoque/AP, desde o microempreendedor até um dos mais atuantes em vendas no ramo. O objetivo é reconhecer a importância dos micro e pequenos empresários locais em atender a comunidade estrangeira visitante e principalmente moradores locais, tendo em vista que em muitos casos são os empreendedores a verdadeira força motriz para o desenvolvimento de uma localidade (GOMES, 2005).

Foram realizadas entrevistas com cinco (5) empresários locais que atuam no ramo de vendas e/ou prestação de serviços em Oiapoque/AP, mas em segmentos diferentes: a) Atacadão Oiapoque (ramo alimentício diverso), b) Restaurante e Pizzaria Rodeio (ramo de alimentação), c) Loja Eletro Biônico (Ramo de agropecuária e maquinário diverso), d) Hotel Guará (ramo hoteleiro) e, por final, e) Salão de Beleza e Barbearia (ramo de estética e capilar).

O motivo que justifique a escolha de tais empresas deu-se pela observação “em que o pesquisador, permanecendo alheio à comunidade, grupo ou situação que pretende estudar, observa de maneira espontânea os fatos que aí ocorrem” (GIL, 2008, p. 101), o que permitiu ainda identificar *in loco* os locais de maior presença da comunidade estrangeira que visita a cidade de Oiapoque/AP.

A realização de entrevista estruturada abarcou um universo de 12 (doze) perguntas, de modo que possibilitasse fazer vários levantamentos, em destaque para verificar o nível de influência que os estrangeiros tinham quanto à venda de produtos ou utilização de serviços.

Veja-se a seguir.

7.1 Produtos alimentícios: diversidade e preço

Em maio de 2018, conversei com o Sr. Manoel do Espírito Santo Madureira de Vilhena, conhecido popularmente como Manoel Galinha, proprietário do mercantil Atacadão

Oiapoque (Fotos 25 e 26), casado, 63 anos, natural de município da ilha de Marajó, mas residente em Oiapoque/AP há 40 anos. Deslocou-se para a cidade com intuito de conhecer, mas “se apaixonou” pelo lugar e resolveu ficar e pelo fato de sempre ter trabalhado com vendas de produtos, decidiu continuar a atividade que sempre teve afinidade, a destacar que mesmo jovem (aos 23 anos de idade), sempre foi o dono do próprio negócio.

Foto 25 – Atacadão Oiapoque localizado no centro comercial da cidade



Fonte: Jonathan Silva, Oiapoque/AP, 2019.

Sobre as dificuldades enfrentadas para manter os negócios funcionando, apontou a falta de pavimentação e asfalto do trecho norte da BR 156, o que gera diversos transtornos de abastecimento nos períodos de intensas chuvas principalmente durante o primeiro semestre do ano (conforme exposto na Foto 01), acarretando inclusive o encarecimento de produtos, além das perdas no transporte. No entanto, em sua visão empresarial, afirmou não deixar esse fator influenciar nos preços finais de suas mercadorias.

Foto 26 – Caminhão com mercadorias sendo descarregadas no Atacadão Oiapoque



Fonte: Jonathan Silva, Oiapoque/AP, 2019.

Com relação à influência de estrangeiros em suas vendas, Sr. Manoel afirmou perceber a constante presença de estrangeiros, principalmente de Cayenne (Guiana Francesa), e que estes “[...] compram demais aqui da gente!” (informação verbal)²⁷. Além disso, afirmou que esta comunidade em número de vendas representa entre 20% a 25% do total de seu faturamento mensal. Destacou ainda que tudo que é oferecido no mercado local de Oiapoque/AP é consumido, principalmente pelos moradores da Guiana Francesa, e reforçou que estes não consomem mais pelo fato de haver restrições sanitárias que proibem serem consumidas no território francês.

Apesar dessa comunidade representar um valor expressivo em seu faturamento, o Sr. Manoel não consegue definir exatamente os produtos que são mais consumidos, pois sua clientela é variada e muitos desses estrangeiros consomem produtos de uso comum, tais como produtos de higiene, de limpeza, bebidas gasosas variadas, iogurtes, fraldas infantis, massas, queijos, frutas, entre outros. O que pôde ser confirmado pelo autor deste relatório durante observações e coleta de dados em alguns mercados na cidade de Oiapoque/AP.

²⁷ Informações verbais fornecidas pelo Sr. Manoel do Espírito Santo Madureira de Vilhena, “Manoel Galinha”, proprietário do Atacadão Oiapoque, em maio de 2018.

Seu estabelecimento de modo geral atende a comunidade local e estrangeira que circula em Oiapoque/AP, e no que se refere a vendas externas (exportação) afirmou não ter interesse devido a burocracia e as elevadas taxas da moeda europeia, o *Euro* (€). Tal valorização ajuda a ampliar as vendas, pois segundo o Sr. Manoel, “[...] quanto mais o *Euro* tá mais caro, mais eles compram aqui, aí quando o *Euro* cai eles ficam desesperados”. E complementou que caso o *Euro* (€) baixasse para um patamar equivalente ao da moeda brasileira, certamente deixariam de comprar em Oiapoque/AP e se deslocariam para o Suriname, com os mesmos objetivos.

Por conseguinte questioneei sobre os potenciais socioeconômicos que Oiapoque/AP poderia ter com relação a proximidade com outro país. De forma segura reiterou sobre a conclusão do asfaltamento da estrada (BR-156), que poderia viabilizar o escoamento de produtos para a Guiana Francesa que tem dificuldades nessa questão pelo elevado nível de assoreamento do rio, no porto *Degrad-de-Cannes* da cidade de *Remire-Montjoly*, Suriname, entre outros. Ou ainda facilitar a exportação de açaí, peixe e soja para outros países, pelo fato de enxergar em Oiapoque/AP como um município com muitos potenciais; bastaria apenas os agentes políticos darem mais atenção para essa região.

Ao final da entrevista, sentiu a necessidade de deixar registrado sua indignação sobre a dificuldade de brasileiros em poder circular no país vizinho, e citou exemplos de outros países fronteiriços ao Sul do país, que não frustram a circulação de brasileiros pela fronteira, entre eles o Paraguai e Uruguai, mas destaca que o governo brasileiro não deve alargar a burocracia quanto a entrada de estrangeiros na fronteira franco-brasileira, tendo como consequência prejudicar o comércio local.

7.2 Bares e restaurantes

Os serviços de entretenimento em Oiapoque/AP é um das mais procurados pelos visitantes, sejam estrangeiros ou não. Em especial temos o ramo de bares e/ou restaurantes que oferecem diversidade de alimentação e bebida, além de alguns estabelecimentos terem serviços mais restritos como os do mercado do sexo, denominados de profissionais do sexo. Fato bem evidente ao interpelar os visitantes estrangeiros que ajudaram nos dados deste relatório, em especial os da Guiana Francesa, que afirmam não terem essa variedade de estabelecimentos em Cayenne ou do outro lado da fronteira, em Saint-Georges.

No mês de junho de 2018, conversei com o Sr. Sidney Ipiranga, proprietário do Restaurante e Pizzaria Rodeio (Foto 27), 40 anos, solteiro, natural de Belém/PA, mas possui

dupla nacionalidade (Brasileira e Francesa). Ele passa bastante tempo na Guiana Francesa, contudo afirmou ter “caído de paraquedas” em Oiapoque/AP, e com isso desde 2001 decidiu residir permanentemente na cidade brasileira.

Em suas atividades laborais anteriores, trabalhava com produção e venda de sorvetes nos finais de semana, e em dias úteis com a compra e venda de ouro em Cayenne, o que lhe permitiu através deste último poder viajar por diversos países do Caribe, todos os países europeus e Israel, mesmo assim ainda mantém residência própria em Kourou, a qual estão seus pais e familiares próximos.

Em maio de 2007, quando decidiu residir em Oiapoque/AP, seus planos e atividades mudaram, e através de visitas preliminares à cidade brasileira enxergou no ramo hoteleiro um bom empreendimento para conseguir dinheiro. Mais tarde, devido a problemas pessoais e questões políticas achou mais prudente mudar de negócio e partir para outro ramo.

Foto 27 – Restaurante e Pizzaria Rodeio – Oiapoque/AP

Fonte:



Jonathan Silva, Oiapoque/AP, 2019.

Salienta que nunca teve

experiência no ramo hoteleiro, mas na época seu empreendimento, denominado Palace Hotel, tornou-se referência de qualidade e bom atendimento.

Destaca ainda que

apesar de

ter formação como técnico em

eletrotécnica, e

graduação em Economia Social na Guiana Francesa, não

escolheu trabalhar com serviços de hotelaria, e posteriormente com alimentação. Na realidade acredita ter sido uma oportunidade de investir nesse meio. Hoje, é uma referência entre os estabelecimentos de alimentação (restaurante), pizzaria e bebidas variadas. Fez questão de enfatizar que enxerga em Oiapoque/AP uma cidade com várias oportunidades de negócios,

pois para ele, “a vida é feita pros mais espertos” (informação verbal)²⁸, então deixar passar essa ocasião seria declinar de muitos sucessos vindouros.

Ao questionar sobre as maiores dificuldades que enfrenta para manter seu negócio, a afirmação foi segura em colocar que “a grande dificuldade, eu acho que não só aqui, mas no mundo todo na verdade, que eu vejo, isso aí é o pessoal mesmo, é a mão de obra”, complementando que sua clientela e fornecedores não são fatores que o preocupam, pois trabalha muito para ter sucesso em seu negócio, além disso acredita com certeza que o patrimônio adquirido em Oiapoque/AP jamais seria igualado se estivesse em qualquer outro local. No dia a dia de funcionamento em seu estabelecimento é comum observarmos a presença maciça de estrangeiros, principalmente aos finais de semana, que atrai um maior público que inclusive normalmente também fica hospedado na cidade de sexta-feira a domingo, conforme destaca o Gráfico 03.

Sobre essa percepção da composição de sua clientela, o Sr. Sidney aponta que o público estrangeiro influencia muito no desempenho do seu estabelecimento e destaca que estes “fazem parte da economia do município”. É de tamanha importância e preocupação em receber sua clientela estrangeira que o cardápio de seu estabelecimento é bilíngue, com destaque para a língua francesa devido essa proximidade geográfica e por representar um número expressivo que frequenta seu estabelecimento, fato esse que segue de acordo com a Tabela 02, a qual dispõe sobre Estatística de visitantes estrangeiros em Oiapoque/AP por nacionalidade. Nesta, a comunidade francesa representa cerca de 90% do número de estrangeiros que circulam pela cidade.

Importante destacar ainda que seu cardápio não dispõe de pratos franceses (Foto 28 – A e B), mas sim de culinária regional brasileira, contudo, suas opções de vinhos e demais bebidas alcoólicas perpassam por diversos gostos, em especial dos vizinhos guianenses.

²⁸ Informações verbais fornecidas pelo Sr. Sidney Ipiranga, proprietário do Restaurante e Pizzaria Rodeio, em junho de 2018.

Foto 28 – Cardápio bilingue de restaurante em Oiapoque/AP (A), (B) e (C)



Restaurante & pizzeria
Rodeio S

Tel. 96 3521-2517 / 96 99907-2627
96 98110-6299

BEBIDAS - BOISSON

Água Mineral 500ml	R\$3,00	GARRAFA	DOSES
Água Mineral Com Gás 500ml	R\$4,00	Old Parr	R\$250,00 R\$25,00
Água Mineral 2 Litros	R\$7,00	Black	R\$350,00 R\$35,00
Água Tônica	R\$4,00	Red	R\$180,00 R\$18,00
H2O	R\$5,00	Grants	R\$180,00 R\$18,00
Refrigerante em lata	R\$4,00	J&B	R\$200,00 R\$20,00
Refrigerante 2 litros	R\$12,00	Chivas Regal	R\$300,00 R\$30,00
Itaipava Shot	R\$6,00	Ballentines	R\$200,00 R\$20,00
Bohemia, Brama, Budweiser e Skol	R\$7,00	William	R\$180,00 R\$18,00
Nacional	R\$7,00	White Horse	R\$200,00 R\$20,00
Heinekken, Stella, 1664 e Laffie	R\$10,00	Single Malt	R\$480,00 R\$48,00
Desperado e Corona	R\$12,00	Nikka	R\$350,00 R\$35,00
LCF 51 e Skol Senses	R\$10,00	Balleys	R\$200,00 R\$20,00
Red Bull	R\$15,00	Get 27	R\$200,00 R\$20,00
Campari	R\$10,00	Gold Green	R\$300,00 R\$30,00
Martini	R\$10,00		
Martini Royale	R\$12,00	COQUETES	
Vodka Orloff	R\$10,00	Coquetel de Frutas Com Alcool	R\$17,00
Vodka Smirnoff	R\$15,00	Coquetel de Frutas Sem Alcool	R\$14,00
Vodka Absolut	R\$18,00	Caipirinha	R\$7,00
Vodka Eristoff	R\$18,00	Caipirosa	R\$12,00
Montilla	R\$10,00	Caipirosina	R\$12,00
Caracha	R\$5,00	Caipirosa de Frutas	R\$15,00
Caracha de Guarani	R\$10,00	Cuba Livre	R\$14,00
Vodka Absolut	R\$10,00	Kir	R\$15,00
Tequila	R\$15,00	Kir Royale Champagne	R\$25,00
Placit	R\$18,00	Taça de Champagne	R\$20,00
Bicard	R\$20,00	Michê de Vinho	R\$35,00
Cris	R\$18,00	Taça de Vinho	R\$12,00
BRUM VIEUX - HDI	R\$10,00	Garrala de Vinho (arço variável)	
Saint James	R\$10,00		
Sucos de Frutas Naturais Com ou Sem Leite		R\$ 7,00	

Restaurante & pizzeria
Rodeio S

Tel. 96 3521-2517 / 96 99907-2627
96 98110-6299

Jonathan Silva,
TIRA A GOSTO – AMUSE-GUELES

1. Charque com Macaxeira * Lard salée et Manioc R\$ 40,00
2. Carne de Sol com Macaxeira * Spécialité de Viande Salée et Manioc R\$ 45,00
3. Camarão Rosa Crocante * Crevette Rose Croquant R\$ 60,00
4. Camarão Rosa à Milanesa * Crevette Rose Pané R\$ 60,00
5. Camarão Rosa ao Alho e Óleo * Crevette à l'ail et huile R\$ 60,00
6. Isca de Peixe * Appât de Poisson R\$ 40,00
7. Isca de Filé * Appât Filet de Boeuf R\$ 50,00
8. Isca de Picanha * Appât de Boeuf R\$ 50,00
9. Isca de calabresa * Appât de Calabresa R\$ 35,00
10. Tabua de Frios: Queijo, Presunto, Palmito e Azeitonas R\$ 35,00
Charcuterie Froide, Fromage, Jambon, Cœur de Palmier, Olives
11. Isca Misto Filé com Calabresa R\$ 45,00
12. Batata Frita * Frites R\$ 15,00
13. Macaxeira Frita * Manioc Frit R\$ 12,00
14. Salada Crua * Salade Crue R\$ 15,00
15. Farofa de Ovo * Farine de Manioc et Oeuf R\$ 8,00
16. Banana à Milanesa * Banane Pané R\$ 8,00

CALDO QUENTE - BOUILLON CHAUD

1. Mujica de Camarão Regional * Soupe de Crevette de la Region R\$ 25,00
2. Caldo de Ovos * Bouillon Aux Oeufs R\$ 15,00
3. Caldo de Carne com Ovos * Bouillon de Bœuf avec Oeufs R\$ 18,00
4. Caldo de Frango * Bouillon de Poulet R\$ 15,00
5. Mujica de Camarão Rosa * Soupe de Crevette Rose R\$ 35,00
6. Mujica de Peixe * Soupe de Poisson R\$ 20,00

Restaurante & pizzeria
Rodeio S

Tel. 96 3521-2517 / 96 99907-2627
96 98110-6299

Fonte:

PEQUENA - P	MEDIA - M	GRANDE - G
R\$ 30,00	R\$ 35,00	R\$ 40,00

Pizza com dois sabores somente a partir do tamanho G
Disque entrega: 96 3215-2517 Celular 96 99901-058

1. Mussarela: Mussarela, Tomates, Orégano e Azeitonas
* Mussarela: Fromage, Tomates, Origan et Olives
2. Calabresa: Calabresa, Cebola, Orégano e Azeitonas
* Calabraise: Calabraise, Oignon, Origan et Olives
3. Portuguesa: Presunto, Ovo, Cebola, Mussarela, Orégano e Azeitonas
* Portugaise: Jambon, Oeuf, Oignons, Fromage, Origan et Olives
4. Ele e Ela: Presunto, Mussarela, Orégano e Azeitonas
* Il et Elle: Jambon, Fromage, Origan et Olives
5. Balaia: Calabresa, Cebola, Ovo, Pimenta Calabresa, Orégano e Azeitonas
* Calabraise: Calabraise, Oignon, Oeuf, Piment doux, Origan, Olives
6. Carliô: Mussarela, Frango, Milho, Orégano e Azeitona
* Poulet: Fromage, Poulet, Mais, Origan et Olives
7. Mineira: Mussarela, Ervilha, Presunto, Milho, Pimentão, Palmito, Orégano e Azeitona
* Fromage, Petit Pois, Jambon, Mais, Poivron, Cœur de Palmier, Origan et Olives
8. Panalista: Mussarela
* Fromage
9. Margarita: Mussarela, Requeijão, Pimentão e Tomate
* Fromage, Fromage Blanc, Poivron et Tomate
10. Mistá: Mussarela, Calabresa, Frango, Presunto, Azeitona e Pimentão
* Fromage, Calabraise, Poulet, Jambon, Olives, Poivron
11. Brasileira: Mussarela, Presunto, Azeitonas, Cebola e Requeijão
* Fromage, Jambon, Olives, Oignon et Fromage blanc
12. Palmito: Palmito, Azeitona, Mussarela, Manjerico e Requeijão
* Cœur de Palmier, Olives, Fromage, Basilic, Fromage blanc
13. 4 Queijos: Mussarela Prato, Parmesão, Requeijão, Orégano e Azeitonas
* 4 Fromages, Parmesan, Fromage Blanc, Origan et Olives
14. Salame: Salame, Mussarela, Cebola Gratinada, Batata Palho e Azeitonas
* Salami, Fromage, Oignon Gratinada, Pomme de Terre Paille et Olives
15. Sapulitana: Mussarela, Tomates, Palmito, Manjerico e Azeitonas
* Fromage, Tomates, Cœur de Palmier et Olives
16. Vegetariano: Ervilha, Milho, Pimentão, Tomate, Palmito, Orégano e Azeitonas
* Petit Pois, Mais, Poivron, Tomate, Cœur de Palmier, Origan et Olives
17. Bananabola: Presunto, Mussarela, Banana e Orégano
* Jambon, Fromage, Banane et Origan

Quanto aos tipos de alimentos mais escolhidos pelos estrangeiros, está o consumo de carne vermelha, em especial costelinha frita ou filé mal passado, seja para o jantar ou para consumir como tira-gosto, acompanhado de bebidas alcoólicas, tais como uísques, vinhos (principalmente tipo Bordeaux), ou ainda cerveja de produção nacional. Vale destacar que todas as bebidas vendidas em seu estabelecimento são produzidas no Brasil, pois possuem registro no Serviço de Inspeção Federal (SIF), exceto algumas marcas de vinho adquiridas em comércios de Saint-Georges (não sendo possível identificar quais eram essas marcas), mas a bebida mais consumida entre os estrangeiros está a Caipirinha²⁹, que é bastante consumida sempre que estão em restaurantes de Oiapoque/AP. Além disso, o consumo de massas, tais como de pizzas, são opções escolhidas inclusive pela clientela estrangeira, conforme sugere a Foto 28 – C.

Apesar de toda essa dinâmica da presença estrangeira em Oiapoque/AP, ele faz um adendo em frisar que o grande motor econômico da cidade é a pesca, mas que o “município não tá usufruindo desse poder ainda”, apesar de semanalmente algumas toneladas desse produto beneficiado serem exportados para outras cidades e regiões.

Essa preposição do Sr. Sidney faz referência ao registro de pescado do estado do Amapá, que em um registro histórico de 2005 atingiu seu auge na produção com 4.940 toneladas, em que o município de Calçoene se destaca por representar mais de 60% da produção regional, seguido de Santana com cerca de 15,8%, Amapá com 9,8% e finalmente Oiapoque com média de 8% na quarta posição entre os dezesseis municípios do Amapá. (SILVA; PEREIRA FILHO, 2016). E apesar dos dados estarem desatualizados, é comum o escoamento desse produto aos demais municípios, além de que em Oiapoque/AP a comercialização da pesca sempre apresentou altas demandas, o que nos conduz a acreditar que esta atividade seria algo promissor (FERREIRA, C., 2019).

E finaliza essa parte da entrevista apontando ainda o turismo como fomentador de renda na cidade brasileira, citando o exemplo recente, a 2ª edição da Meia Maratona³⁰ França-Brasil, que de forma indireta movimentou todos os setores da economia na cidade, por atrair um elevado número de estrangeiros que conseqüentemente se alojam em Oiapoque/AP, consomem produtos, se alimentam e se deslocam, proporcionando expressiva movimentação

²⁹ Bebida típica do Brasil preparada com rodela ou pedaços de limão com casca, misturados e batidos com açúcar, gelo e cachaça.

³⁰ Em sua segunda edição, a Meia Maratona França-Brasil reúne parcerias público-privado da Guiana Francesa e Brasil, e totalmente aberta ao público que tenha interesse em competir entre as diversas faixas de deslocamento, atendendo desde o público infantil até a Terceira Idade. Em 2017, sua primeira edição concentrou no lado brasileiro da ponte Binacional todo o equipamento de som e estrutura metálica. Em 2018, houve o revezamento proporcionado no lado francês da ponte.

financeira, pois na cidade vizinha, em Saint-Georges, não há estrutura para atender essa demanda. E destaca que no seu estabelecimento a clientela estrangeira visitante representa 40% de seu faturamento. E em escala mais ampla, em todo o município, a moeda estrangeira é responsável por cerca de 60% de participação na economia local, o que fica evidente quando a Guiana Francesa realiza greves que dificultam a circulação de seus cidadãos, acarretando prejuízos aos comerciantes de Oiapoque/AP, pois como afirma o Sr. Sidney, “é bem simples! Quando a Guiana Francesa tá em greve aí, e bloca tudo, até mesmo os brasileiros daqui, meus clientes, deixam de vir no restaurante. Por que eles deixam de vender, então o dinheiro não circula mais. É uma cadeia!”.

Sobre a alta valorização do *Euro* (€) e a proximidade espacial que Oiapoque/AP tem com a Guiana Francesa, ele enfatiza que quanto maior a valorização da moeda europeia, maior será a presença de estrangeiros na cidade, mas que em uma possível desvalorização cambial, nossos vizinhos do outro lado do rio não deixarão de frequentar o município brasileiro.

Quando provoco se ele poderia apontar algum potencial socioeconômico em Oiapoque/AP por estarmos em fronteira com outro país, suas palavras destacam uma visão mais ampla e política, pois segundo ele deveríamos perceber que ao lidarmos com pessoas na Guiana Francesa, estamos tratando com pessoas da Europa, onde as normas de modo geral não são francesas, mas sim europeias. Por isso, Oiapoque é um lugar privilegiado, pois “[...] nossos vizinhos aqui é Europa! Hoje se você pega uma nota de € 20,00, você vai ver um pedaço do Amapá, então hoje cada cidadão europeu tem dentro do bolso um pedacinho do Amapá. Pra você ver a importância que tem”.

Ao final da entrevista chama a atenção para uma prática que o Poder Público poderia contribuir no aumento do consumo de bens e serviços em geral pelos visitantes estrangeiros: implantar mais terminais eletrônicos de agências bancárias para que se facilite a circulação de dinheiro, e assim possam “gastar muito mais! Ou seja, ter [...] acesso ao dinheiro, a facilidade!”

7.3 Produtos agropecuários e maquinários diversos

Em Oiapoque/AP não há diversidade de empreendimentos que possam atender a necessidade de todos os munícipes, no entanto algumas lojas conseguiram diversificar seu ramo de atuação graças à intensa procura por produtos que, apesar dos preços serem 30%

mais altos em comparação à capital Macapá/AP, a lei da oferta e procura mantém um equilíbrio necessário.

Para nos ajudar a compreender o universo que envolve o ramo agropecuário e maquinários diversos, conversei com o Sr. Clenildo José Santos Viana, conhecido carinhosamente como Biônico³¹, proprietário da empresa Eletro Biônico (Foto 29), 51 anos, casado, natural de Santarém no estado do Pará, mas que reside em Oiapoque/AP há 31 anos. Afirma ser analfabeto e se reconhece como um herói, por vir de uma família de nove (9) filhos criados sem pai, e com mãe deficiente física.

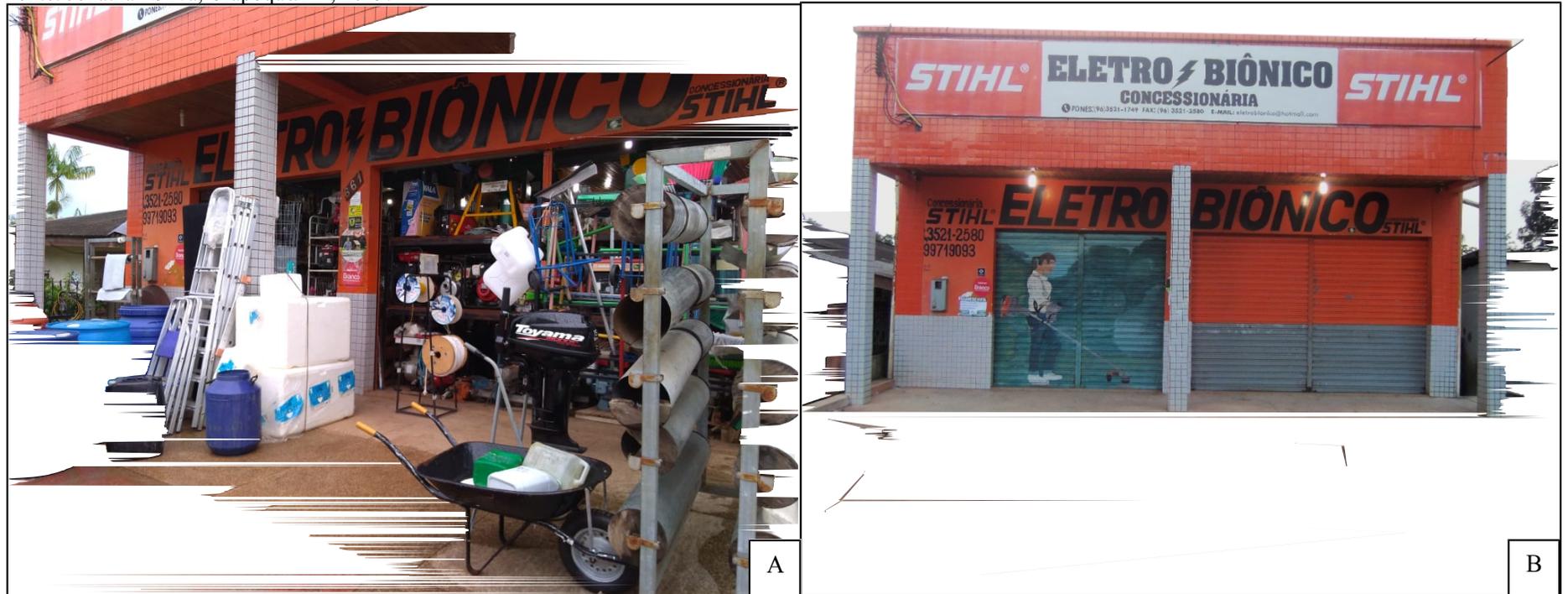
Ao chegar em Oiapoque/AP em meados de 1987, iniciou suas atividades laborais e trabalhou prestando sua mão de obra na área de vendas como ambulante de gêneros alimentícios, comercializando produtos básicos, como arroz, feijão, açúcar, café, charque, embutidos, enlatados, entre outros. Tais alimentos eram revendidos nas regiões interioranas do município, mas o foco maior eram as regiões de garimpo (sem citar nomes dos garimpos e como fazia para chegar ao local).

Em Oiapoque/AP à época existiam poucas opções de empreendimentos na cidade em virtude da dificuldade de acesso pela estrada, tendo em vista que não havia qualquer trecho asfaltado, além da distância de 590 km até a capital Macapá/AP. Mais tarde, durante o início da década de 1990, por volta de 1992 ou 1993 (sem recordar claramente), conseguiu montar uma assistência autorizada de determinada marca de motosserra, o que lhe proveu um bom retorno financeiro, pois, segundo ele, nessa época o uso desse maquinário era intenso na cidade, mas não havia manutenção especializada, tão pouco a reposição de peças. Com isso, conseguiu reunir um pouco de dinheiro até que pôde comprar outras mercadorias para revenda, pois em suas palavras afirmou ter cansado de trabalhar para os outros.

³¹ Nome ao qual ele prefere ser chamado e me reportarei ao mesmo desta forma durante a descrição dessa entrevista.

Foto 29 – Loja Eletro Biônico Concessionária (A) e (B)

Fonte: Jonathan Silva, Oiapoque/AP, 2019.



Fonte: Jonathan Silva, Oiapoque/AP, 2019.

Assim, viria a montar seu próprio negócio, e sem se preocupar com a concorrência escolheu o ramo de vendas no setor agropecuário, visto que para ele a carência de produtos sempre foi grande, e neste caso podemos citar³² medicamentos e produtos de higiene animal, arames e telas para montagem de cercas, peças e acessórios para pequenos maquinários agrícolas, adubos e fertilizantes, produtos de combate e prevenção a pragas, sementes e suplemento animal, entre outros. E ressalta ainda que além da própria necessidade em manter sua família, sempre trabalhou com o que gosta.

Afirma ainda que não sente dificuldade em manter seu negócio ativo, pois trabalha com produtos diversos de necessidade do dia a dia da comunidade local. Além de que sua loja tornou-se referência na área pela oferta de produtos de marcas conhecidas e pela prestabilidade em querer encontrar uma solução ao problema do cliente, sejam esses brasileiros ou não.

O faturamento de seu negócio está associado principalmente à clientela da Guiana Francesa e do Suriname; chega a atingir atualmente o patamar de até 40% sobre o total, que após a inauguração da ponte Binacional percebeu um aumento influenciado talvez pela facilidade de locomoção, pois muitos estrangeiros, em especial os que residem em Saint-Georges e Cayenne, circulam com carro próprio pela cidade brasileira. Nessa relação, segundo o Sr. Biônico, em seu estabelecimento não há produtos específicos que são adquiridos somente pelos moradores da Guiana Francesa ou Suriname, e que na realidade vende muito em quantidade e variedade. Destaca apenas que precisa ter atenção com alguns produtos, pois segundo ele “[...] o cara vem atrás de um motor tem que ser da energia de lá. A energia daqui é diferente, deles lá já é outra” (informação verbal)³³, fazendo referência ao tipo de voltagem elétrica dos produtos vendidos em sua loja.

Assim como os demais empresários citados neste relatório, ele reconhece que a presença de estrangeiros que circulam por Oiapoque/AP influenciam significativamente na economia local, inclusive afirma que cerca de 40% de todas as vendas realizadas no município são impulsionadas por esta comunidade, e ao interrogá-lo com a hipótese dessa comunidade deixar de adquirir os produtos e serviços locais, a resposta foi direta: “Nós quebra³⁴!”. Além disso, apesar de seu empreendimento realizar muitas vendas, sejam para os

³² A descrição dos produtos a seguir estão disponíveis para venda na Loja Eletro Biônico Concessionária pertencente ao entrevistado. Além destes, seu empreendimento ainda oferece serviço autorizado de manutenção para motosserras e roçadeiras de uma marca específica, além de diversos outros produtos do ramo da construção civil, a citar: torneiras, caixas d'água, telhas, pregos, entre outros.

³³ Informações verbais fornecidas pelo Sr. Clenildo José Santos Viana, “Biônico”, proprietário da loja Eletro Biônico Concessionária, em junho de 2018.

³⁴ Fazendo referência a prejuízos nas vendas ou possível fechamento do negócio. Falência.

que residem em distritos distantes como em Vila Velha do Cassiporé ou Vila Brasil, sejam em comunidades tradicionais, tais como indígenas e quilombolas, foi possível perceber durante algumas visitas a sua loja que para o Sr. Biônico a clientela estrangeira contribui expressivamente para o fluxo de suas vendas.

Ainda durante a entrevista questionei se a valorização do *Euro* (€) ajuda ou atrapalha as suas vendas, e assim como os demais entrevistados afirmou que “ajuda, a valorização do euro ajuda muito!”, e completando de forma bem peculiar deu um exemplo ocorrido há alguns anos. Citou o preço da farinha de mandioca, que, segundo ele, chegou ao patamar de aproximadamente R\$ 10,00, o quilograma, e com esse preço o indígena nessa época conseguiu comprar mais produtos sem ter que produzir mais farinha³⁵.

Concluindo o diálogo que abri com o Sr. Biônico, busquei através de sua percepção como empresário local e morador que vive a realidade socioeconômica de Oiapoque/AP em saber como o Poder Público poderia agir para alargar o consumo no mercado local pelos estrangeiros que visitam a cidade diariamente. Sua sugestão é a seguinte: ampliar o número de municípios que fazem parte da Área de Livre Comércio de Macapá e Santana (ALCMS³⁶), a qual atualmente fazem parte somente essas duas cidades, de modo que tal ampliação pudesse incorporar o município de Oiapoque/AP.

Como exemplo, ele me relatou uma história de seu vizinho que se deslocou a Macapá/AP para comprar um televisor novo em determinada loja no centro comercial. A compra seria paga à vista e o produto seria levado de imediato pelo próprio comprador, tendo em vista que a loja não entrega em localidades interioranas do estado, no entanto ao apresentar sua documentação (documentos de identificação e comprovante de endereço para a emissão da nota fiscal), foi informado que devido ele residir em outro município (Oiapoque/AP), a qual não era coberto pela ALCMS, o produto iria perder a isenção de alguns impostos (sem citar quais), o que iria encarecer o venda em cerca de 20% ao que está exposto na loja.

³⁵ Farinha de mandioca é um produto bastante consumido no Brasil, em especial nas regiões Norte e Nordeste. Sua matéria prima vem da raiz da mandioca, e passa por todo um processo para atingir a textura final. No município de Oiapoque/AP cerca de 90% da farinha de mandioca consumida pelos municípios vem das aldeias indígenas na própria região.

³⁶ A Área de Livre Comércio de Macapá e Santana-ALCMS foi criada através da Lei nº 8.387, de 30 de dezembro de 1991 (BRASIL, 1991) e regulamentada pelo Decreto nº 517, de 8 de maio de 1992 (BRASIL, 1992). O objetivo principal era impulsionar o fluxo comercial a partir de incentivos fiscais de bens e serviços envolvendo as duas principais cidades que representavam os centros de negócios do estado do Amapá: Macapá e Santana. Tais incentivos fiscais adotados seriam a isenção de IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados e ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços, pelas cidades de Macapá e Santana (AMORIM, 2016).

Vale destacar que este relato foi dado pelo entrevistado e não teve acesso ao depoimento de seu vizinho para que pudesse verificar a veracidade das informações. Apesar disso, é possível compreender a angústia que o Sr. Biônico estava tentando externar a partir do relato acima. Oiapoque/AP não possui benefícios fiscais idênticos aos de Macapá/AP e Santana/AP, o que para ele é errado e desleal com a comunidade oiapoquense.

7.4 Rede de hotelaria

Os serviços de hotelaria em Oiapoque/AP são bastante utilizados pela comunidade estrangeira que circula pela cidade, conforme retrata o Gráfico 09, a qual aborda sobre o local de permanência na cidade de Oiapoque/AP após o deslocamento. Isso significa que a rede hoteleira representa grande responsabilidade nas movimentações econômicas do município, pois com a intensa mobilidade de estrangeiros que passam pela cidade brasileira, conforme dados da Tabela 01 que apresenta estatística do ano de 2018, a qual quase 25 mil estrangeiros entraram e saíram do Brasil através dessa fronteira.

Nessa perspectiva era imperativo verificar se o empresariado local (principalmente) no ramo hoteleiro tinha a percepção da importância da presença de estrangeiros em Oiapoque/AP, o que tratarei com mais ênfase adiante. Assim, em outubro de 2018 conversei com o Sr. José Mesquita dos Santos, 63 anos, casado, nascido na região ribeirinha do arquipélago do Bailique e residente em Macapá/AP desde seus 10 anos de vida; sempre trabalhou por conta própria e sua experiência de vida lhe levou a trabalhar desde jovem no ramo moveleiro como marceneiro. Ressalta ainda que trabalhou em muitas outras atividades no exterior durante mais de cinco anos (em países da América Central, mas sem citar que tipos de atividades e países que residiu).

Mesmo com muito trabalho estudou e se formou na área de Ciências Contábeis no ano de 1995 em faculdade particular de Macapá/AP, mas destaca que não atuou na área, pois seu interesse sempre foi na área de gestão, estratégia e planejamento empresarial. Tanto que desde 1997 atua como consultor pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), no qual vem adquirindo experiência que lhe ajudou a ser um bom consultor (como ele se considera). Destaca ainda que não consegue ficar parado, pois sempre está procurando novos desafios.

A atuação frente ao ramo hoteleiro ainda é bem recente. Em dezembro de 2019 completa 3 anos de administração desse empreendimento, tempo esse bem curto em comparação a outros empresários locais do mesmo seguimento que sempre viveram e

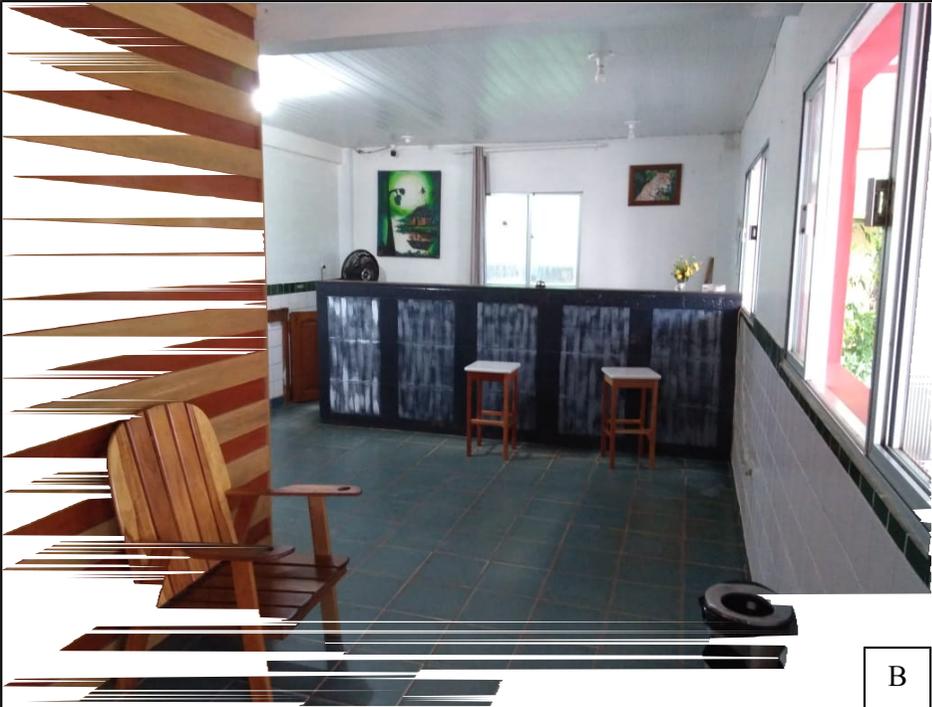
trabalharam nesse ramo em Oiapoque/AP. Além de que a escolha desse segmento de negócio foi algo por acaso, pois apesar de visitar o município desde 1978 (não quis falar a finalidade dessas visitas), foi somente em meados de 2015, em uma de suas viagens a Oiapoque/AP para realizar alguns trabalhos de consultoria empresarial pelo SEBRAE, que recebeu um convite particular de um colega que estava fazendo naquele período um estudo de viabilidade para a implantação de novos hotéis em Oiapoque/AP.

Tal convite seria para somar parceria como sócio na implantação e administração de um novo empreendimento de hospedagem, o que aceitou com certo receio, mas resolveu seguir, pois teve um singelo apoio gerencial da própria empresa a qual prestava serviços, o SEBRAE, que resultou na abertura de um novo hotel no centro comercial de Oiapoque/AP, conforme destaca a Foto 30. A partir daí seus trabalhos estavam voltados à implementação desse projeto e o primeiro passo dado, segundo o Sr. Mesquita, foi verificar se realmente existia certa carência e oportunidade nesse ramo, logo sendo confirmado que sim.

Exatamente em junho de 2016, realizou tal pesquisa particular (que não relatou como procedeu), e concluiu que em Oiapoque/AP ainda havia boa demanda no ramo hoteleiro, tendo em vista que Saint-Georges não oferecia esse tipo de serviço, o que praticamente obrigava os estrangeiros de passagem em se deslocarem a Oiapoque/AP buscando hospedagens em hotéis (quando não havia outra forma de estadia). Com isso, depois de resolver as questões burocráticas de licenciamento, o passo seguinte foi verificar algum hotel que estivesse interessado em arrendar seu espaço, tendo como foco uma localização que pudesse ser privilegiada, preferencialmente no centro comercial da cidade, daí a oportunidade surgiu com a proposta de arrendamento da então conhecida Pousada Central, que mais tarde, após várias obras de reparos e manutenção, viria a ser reinaugurada como Guará Hotel (Foto 30 – A e B).

Foto 30 – Guará Hotel (A) e (B)

Fonte: Jonathan Silva, Oiapoque/AP, 2019.



Importante destacar o motivo a qual escolhi retratar esse empreendimento que estava recentemente inaugurado, administrado por empresários com curto tempo de atuação no ramo, somado a pouca experiência e conhecimento das peculiaridades que há em Oiapoque/AP. Mas veja-se que a escolha foi proposital, pois era necessário obter do empresariado local se havia a percepção de que a comunidade estrangeira realmente está presente no consumo desses serviços oferecidos na cidade. E o Sr. José Mesquita, em pouco tempo a frente da hotelaria, já havia percebido essa dinâmica no deslocamento internacional e sua influência socioeconômica.

Prosseguindo com a entrevista, relatou que reinaugurou o hotel com apenas 08 quartos funcionando, mas em menos de três anos conseguiu organizar os trabalhos e passar a operar com quase 100% de funcionamento, com cerca de 40 quartos disponíveis para ocupação em um total de 50 alojamentos. Mas ressalta que a maior dificuldade hoje em manter seu negócio ativo está na oferta de mão de obra, referindo-se a falta de profissionais em Oiapoque/AP que tenham capacitação para atuar no ramo, com bom atendimento, qualidade na prestação de serviços oferecidos pelo hotel, tais como preparação do café da manhã, limpeza dos produtos de cama, arrumação dos quartos e ainda a dificuldade em encontrar funcionários bilíngues. Na opinião dele, devido à proximidade geográfica com a Guiana Francesa, saber falar outro idioma é de fundamental importância, tanto que alguns de seus funcionários possuem domínio de pelo menos mais uma língua, normalmente a francesa.

Sobre a presença diária de estrangeiros em Oiapoque/AP, o Sr. Mesquita pontuou que essa cidade tem o “privilegio de ser uma cidade fronteiriça, porém é subaproveitado o seu potencial” (informação verbal)³⁷. E acredita que se houvesse mais investimentos do Poder Público, o número de estrangeiros seria pelo menos cinco vezes maior, e com isso beneficiaria o maior número de empreendimentos disponíveis na cidade brasileira, principalmente pela possibilidade desses estrangeiros movimentarem no Brasil (em especial Oiapoque/AP) moedas economicamente forte, tais como, o *Euro* (€) e o *Dólar* americano (US\$). Isso significa que a circulação dessa comunidade é extremamente importante e positiva para a economia do município, segundo relatou em sua entrevista.

Quando perguntei sobre o percentual de estrangeiros que se hospedavam em seu hotel, não havia uma resposta pronta, pois segundo ele seria necessário fazer um estudo, e isso seria muito relativo pelo fato de que momentaneamente o hotel está lotado com hóspedes brasileiros e outrora (dependendo do período), totalmente por estrangeiros, o que nos mostra

³⁷ Informações verbais fornecidas pelo Sr. José Mesquita dos Santos, empresário do ramo hoteleiro, em junho de 2018.

que possivelmente o ramo hoteleiro não atende somente estrangeiros, mas também brasileiros que estão em Oiapoque/AP como passantes, sejam a trabalho, entretenimento ou questões pessoais e familiares, pois de acordo com sua fala dificilmente os moradores locais se hospedam nos hotéis da cidade. Esse relato pode ser melhor compreendido através dos descritos no capítulo 4 deste relatório, a qual contextualiza especificamente a dinâmica de estrangeiros que circulam pela cidade brasileira, principalmente no aumento desse fluxo durante os primeiros quinze dias de cada mês ou durante as férias escolares na Guiana Francesa que ocorrem nos meses de julho e agosto.

Os valores de sua hospedagem propõem de acordo com os tipos de quartos e a quantidade de pessoas, variando de R\$ 70,00 a 250,00 reais, todos com estrutura padrão, contendo central de ar, frigobar, televisor, banheiro privado e incluído café da manhã. Apesar dessas informações, não teve interesse em relatar seu faturamento mensal, mas destacou que está conseguindo pagar as contas e funcionários, além de poder melhorar a estrutura e conforto dos quartos.

Sua percepção como empresário e morador de Oiapoque/AP está convencida que os estrangeiros que circulam pela cidade ajudam direta e indiretamente na economia local, pois acredita que a moeda estrangeira para gerar economia e renda, ganhos econômicos e gerar diferencial na economia não precisa ficar na cidade, basta apenas passar de uma pessoa a outra e circular pelo comércio local. E isso é o que comumente acontece no município de Oiapoque/AP.

Busquei ainda compreender se essa proximidade com a Guiana Francesa e a alta valorização do *Euro* (€) ajudam ou atrapalham a comercialização dos seus serviços hoteleiros. Conforme relatou, apesar de termos muitas perdas financeiras no mercado de valores com a super valorização de uma moeda estrangeira (em especial dos países que comercializam com o Brasil), isso ainda é muito interessante para o país, pois com o *Euro* (€) financeiramente valendo mais que o Real (R\$) temos mais estrangeiros viajando, circulando, comprando, consumindo e ainda (em casos avulsos) retornando aos locais já visitados. Isso permite que haja um ciclo socioeconômico saudável e estimulante para o país (ou cidade) receptora, neste caso Oiapoque/AP.

Mantendo essa discussão, questionei sobre o potencial socioeconômico de Oiapoque/AP pelo fato de estarmos em fronteira com outro país. Para o Sr. Mesquita, a ingerência do Poder Público é fundamental para o desenvolvimento de qualquer região, pois se não há investimentos em setores essenciais e estratégicos, isso irá repelir a vinda de visitantes, sejam nacionais brasileiros de outras regiões ou estrangeiros. Destacou ainda seu

potencial no que tange a localização, as reservas ambientais e as possibilidades de turismo ecológico como exemplos de caminhos que poderiam ajudar a transformar Oiapoque/AP em uma cidade moderna a partir da colaboração do governo brasileiro.

Todavia reconhece que o Poder Público não poderia agir em ações menores, de modo a atender somente um segmento específico. A ação precisaria ser em dimensão macro, em setores como segurança, saneamento, urbanização, incentivos fiscais, entre outros que possam atingir direta e indiretamente mais de um setor na economia, de modo que possibilite a cada projeto executado em amplificar seus resultados benéficos à comunidade contemplada. Essas ações potencializadas certamente estimulariam a circulação de pessoas que conseqüentemente utilizariam suas reservas financeiras no país de destino.

7.5 Barbearia

Nessa última entrevista buscou-se conhecer sobre um empreendimento de menor escala pouco conhecido (a princípio). Diferente dos entrevistados anteriores que possuem grandes lojas e vasta estrutura física, o empresário abordado utiliza um espaço alugado, não tem funcionários e não possui Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) que o possa classificar como microempreendedor individual (Foto 31). O objetivo dessa abordagem seria reconhecer os diversos ramos que são consumidos pelos estrangeiros, e para isso chamei a atenção para a prestação de serviços do ramo de Beleza, em especial ao de barbearia. Nessa conjuntura, apresento o Sr. Eliseu Viana dos Santos, carinhosamente conhecido como “Pit Bull”, 35 anos, casado, natural de Afuá/PA, residia em Macapá/AP, local a qual estão seus filhos e esposa, e neste ano de 2019 completou 10 anos de residência na cidade de Oiapoque/AP.

Atua profissionalmente no ramo de barbearia, com destaque a cortes masculinos e femininos. Em meados de 2008 antes de passar a residir em Oiapoque/AP realizou algumas visitas pela cidade, inicialmente com o objetivo de verificar como poderia se deslocar para trabalhar em garimpo na Guiana Francesa, mas seus planos em uma dessas visitas mudaram depois que encontrou um irmão, o qual lhe orientou a alugar um ponto comercial no centro da cidade para trabalhar em seu ofício. E nessa procura encontrou um salão de beleza com móveis e equipamentos prontos para serem utilizados, bastando apenas o profissional.

A barbearia sempre foi seu ramo de trabalho, inclusive ao chegar em Oiapoque/AP conseguiu ter sucesso rapidamente através de muito trabalho.

Foto 31 – Salão de Beleza e Barbearia (A) e (B)

Fonte: Jonathan Silva, Oiapoque/AP, 2019.



Com o sucesso inicial do trabalho, chegou até a buscar sua família para morarem juntos, mas por pouco tempo, pois devido a problemas pessoais, suas contas desandaram, o que acarretou no retorno da esposa e filhos para a capital Macapá/AP.

Assim, apesar de ter passado por várias dificuldades, atualmente está conseguindo se reerguer financeiramente através de muito trabalho, com atendimentos em seu estabelecimento de domingo a domingo, doze horas por dia. No entanto, destaca que ainda não conseguiu superar sua maior dificuldade, que seria o aluguel. Seu salão localizado em uma das avenidas principais de Oiapoque/AP, com intenso fluxo de pessoas, no ano de 2019 pagava R\$ 1.000 de aluguel em um ponto comercial no bairro central localizado em uma das principais avenidas da cidade.

Sobre sua clientela busquei identificar o público que contratava seus serviços, e segundo o Sr. Eliseu afirmou serem “[...] brasileiros e gente lá do outro lado. São variados!” (informação verbal)³⁸. Pois o fato de seus clientes já conhecerem e gostarem de seus serviços sempre o procuram todos os meses para cuidar da barba e realizar cortes de cabelo. Vale ressaltar que muitos de seus clientes são estrangeiros, em especial de nacionalidade francesa, que residem em Saint-Georges, pois de acordo com ele os serviços oferecidos na Guiana Francesa são caros, então mesmo pagando o transporte de catraia (ida e volta) e mais o preço do serviço de corte de cabelo, o custo final ao estrangeiro que dispõe de moeda europeia ainda será menor se este cidadão tivesse tratado em sua cidade.

E pelo fato de atender frequentemente clientes estrangeiros, nos afirmou que percebe demasiada influência dessa comunidade em seu negócio, e ariscou dizer que estes representam cerca de 50% de seu faturamento mensal, pois possui uma carteira de clientes que sempre o procuram pelo seu trabalho, independente se precisam atravessar um rio para encontrá-lo. Além disso, importante ressaltar que ele também reconhece o mérito destes visitantes para a economia local, pois “a vinda deles daí do outro lado pra cá mexe muito com o capital dentro do município de Oiapoque/AP”, chegando representar até 80% de todo o fluxo financeiro comercial que circula na cidade brasileira.

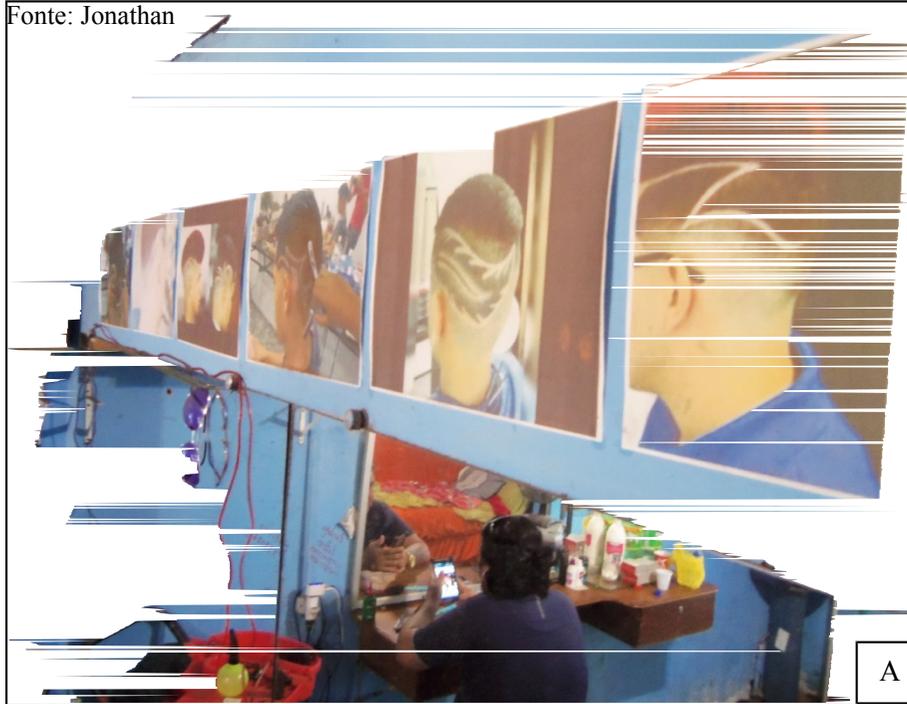
Seus serviços de barbearia e cortes de cabelo atualmente atendem a comunidade local e uma vultosa parcela de estrangeiros encontraram no salão do Sr. Eliseu certa prestabilidade diferenciada nos serviços de corte de cabelo. Em seu estabelecimento ficam expostas algumas imagens de seu trabalho, a qual destaque: desenhos e símbolos de penteados que foram feitos em seus clientes utilizando apenas tesoura e uma navalha, conforme ilustra a Foto 32 (A e B).

³⁸ Informações verbais fornecidas pelo Sr. Eliseu Viana dos Santos, “Pit Bull”, barbeiro, em junho de 2019.

Foto 32 – Cortes diferenciados realizados no Salão de Beleza e Barbearia (A) e (B)

Fonte: Jonathan

Silva, Oiapoque/AP, 2019.



A



B

Estes tipos de serviços, segundo o Sr. Eliseu, são difíceis de encontrar na cidade, inclusive alguém que faça um bom trabalho. Daí muitos clientes sempre procurarem seus serviços. Apesar disso, não consegui encontrar clientes franceses durante as visitas ao seu estabelecimento. Segundo ele, os dias que clientes estrangeiros aparecem para cortar cabelo ou barba são imprecisos.

Quando questionado sobre a valorização da moeda europeia sobre a economia local, destacou que isso ajudava muito, pois com uma cédula de € 10,00 seria possível cortar o cabelo e ainda iria sobrar dinheiro. Diferentemente se fosse R\$ 10,00. Pagaria somente o serviço de corte de barba.

Quanto aos valores praticados em seu estabelecimento, até setembro de 2019 o valor do corte de cabelo masculino custava R\$ 15,00 reais e o corte de barba custava R\$ 10,00 reais. Informou ainda que faz cortes femininos (com valores de acordo com o serviço), mas quase não tem clientes desse sexo. Em seu salão estes são os únicos serviços prestados, apesar de também trabalhar com tatuagem há algum tempo (cerca de 3 anos), não estava mais envolvido nesse ramo. E como destacou anteriormente, sua maior dificuldade era pagar um valor de aluguel que para ele era muito alto, mas me relatou que normalmente até o dia 15 de cada mês consegue juntar todo esse valor, entretanto não se sentiu à vontade em falar o valor que normalmente arrecada semanalmente ou ainda seu faturamento mensal.

Ao final indaguei sobre sua opinião do potencial socioeconômico seja em escala local ou regional que Oiapoque/AP poderia representar devido ser marcado pela presença constante de estrangeiros. Nas suas palavras, “acho que tudo que se faz aqui o cara ganha dinheiro”, mas complementou que a classe política não apresenta projetos que envolvam a comunidade local e possibilite o desenvolvimento regional.

8. PROPOSTAS EMPREENDEDORAS PARA O COMÉRCIO LOCAL DE OIAPOQUE / AP

Por final, neste capítulo foram sugeridas duas propostas empreendedoras ou de políticas públicas que podem ser implantadas e implementadas junto à comunidade local através de parcerias com o empresariado disponível ou ainda por ações diretas do Poder Público, mas sem descartar a iniciativa público-privada na execução e/ou manutenção dessas iniciativas. Tais propostas visam viabilizar o aumento de consumo dos produtos vendidos no comércio de Oiapoque/AP, além dos diversos serviços oferecidos para a comunidade local e estrangeira.

Observa-se que Oiapoque/AP é como “uma terra de oportunidades” de negócios, que parece estar em uma espécie de “hibernação”, aguardando empreendedores que coloquem em prática as diversas utilidades que existem na cidade. Nessa perspectiva objetivou-se atingir o principal foco deste relatório técnico: apontar propostas empreendedoras em ampliar o consumo de bens e serviços voltados ao visitante estrangeiro.

A fase final de execução do questionário socioeconômico que constituiu este relatório, a qual foi aplicado aos visitantes estrangeiros e em entrevistas realizadas com o empresariado local (brasileiros), realçou exatamente várias propostas que pudessem ser implantadas no município de Oiapoque/AP, de modo que vinculasse a comunidade local e geração de renda. Elaborei a seguinte pergunta: Na sua opinião o que o Poder Público poderia fazer para melhorar/facilitar o consumo de produtos e serviços aos estrangeiros que se deslocam e circulam pela cidade de Oiapoque/AP?

Foram várias as propostas que surgiram, tal como a organização e sinalização das ruas e avenidas, melhorar a iluminação da cidade, melhorar e diversificar os serviços de informática com copiadoras, impressões em serigrafia, entre outros, desburocratizar as relações comerciais entre o Amapá e a Guiana Francesa, concluir o asfaltamento da BR-156, ou, ainda, melhorar o serviço de conexão à internet oferecido na cidade. Muitas delas não apontaram propostas que pudessem viabilizar empreendimentos geradores de renda direta, visando contribuir para o embelezamento ou a organização espacial da cidade, mas sem dúvida todas essas seriam interessantes à comunidade local.

Nessa perspectiva identifiquei duas (02) propostas relevantes que expressam a realidade dessa cidade brasileira. Tais proposituras chamam a atenção pela produtividade que teriam caso fossem colocadas em prática.

A seguir, elas são apresentadas.

8.1 Centro de Informações Bilíngue aos Estrangeiros Visitantes e Turistas – CIBE

No dia a dia da fronteira franco-brasileira, o trânsito de pessoas que atravessam o rio Oiapoque é elevado, principalmente durante os quinze primeiros dias de cada mês, em destaque ao período de férias escolares na Guiana Francesa (meses de julho e agosto), que ampliam esse deslocamento. Esse intenso fluxo soma-se a diversos outros visitantes que, de acordo com o Gráfico 03, 60% (66 pessoas) estrangeiras, nunca tinham visitado a cidade, ou seja, a fronteira do Amapá com a Guiana Francesa caracteriza-se também por ser um corredor internacional para pessoas em trânsito e de diversas nacionalidades. Tal afirmação pode ser confirmada através de dados obtidos na Polícia Federal (ver Tabela 01), que demonstram o quantitativo de pessoas que circularam pela cidade no ano de 2018. Tal número representa um potencial que pode ser utilizado em benefício da própria comunidade local, viabilizando com isso a geração de emprego e renda.

A proposta de criação do Centro de Informações Bilíngue aos Estrangeiros Visitantes e Turistas – CIBE foi mensurada pela própria comunidade estrangeira, que através de visitas a Oiapoque/AP visualiza a necessidade de melhorar o acolhimento por parte da comunidade local, e evidente também aos demais visitantes que chegam à cidade pela primeira vez.

Nessa perspectiva, sugere-se a implantação de um espaço próprio que pudesse ter uma estrutura visualmente amazônica³⁹, que se caracterizasse pela diversidade cultural do estado do Amapá (Brasil), de modo a trazer através de imagens, objetos, atendimento, entre outros, a identidade sociocultural do povo de Oiapoque/AP formado pelo encontro de pessoas oriundas de diversas regiões do Brasil. A princípio tal estrutura do CIBE poderia contar com algumas estruturas conforme sugeridas por Biesek, Kluck e Gazzaqui (2009) e Sartor (2016), tais como:

- 1) Ponto de informações turísticas, contendo material de divulgação sobre a história do município e os principais pontos turísticos em seus diversos segmentos, para que o visitante possa escolher com liberdade seu roteiro, e assim poder orientar os visitantes estrangeiros, por exemplo, sobre a localização de órgãos governamentais, atendimento médico hospitalar, serviços diversos, entre outros;

³⁹ Referente à pessoa quem é natural ou é habitante da região amazônica.

- 2) Posto de segurança 24 horas, que serviria de proteção tanto para o patrimônio como para os turistas e estrangeiros visitantes;
- 3) Estacionamento para comportar ônibus e carros;
- 4) Loja de conveniências diversas;
- 5) Banheiros com chuveiros;
- 6) Telefones públicos e recargas de telefonia internacional;
- 7) Espaço de recepção, com computadores e conexão à internet sem fio (WIFI);
- 8) Guarda volumes, com armários e chaves;
- 9) Ponto de venda de artesanato local com parceria da Casa do Artesão de Oiapoque/AP, integrando e valorizando artesãos que teriam a função de reproduzir peças artesanais através de iconografias (ícones) que ressaltam a cultura brasileira e local, em especial do estado do Amapá, além de objetos que simbolizassem os países vizinhos, tendo em vista que a diversidade de nacionalidades que visitam a cidade é alta.

Todas essas oportunidades facilitadas pela CIBE teriam como principal objetivo operacional fornecer informações de apoio (turísticas ou não) aos estrangeiros visitantes ou demais comunidades externas, tais como turistas brasileiros. Para isso, seria de fundamental importância o domínio em outros idiomas, a destacar o inglês e o francês, que ajudariam na comunicação com pessoas que não soubessem a língua portuguesa (estrangeiros). Oportunamente, haveria melhora na circulação destes grupos, possibilitando com isso o aumento do consumo de bens e serviços oferecidos pela cidade brasileira, o qual poderiam ainda orientar sobre hospedagens, deslocamentos, alimentação, entretenimentos e informações diversas, fomentando dessa forma possíveis propostas turísticas na região (SARTOR, 2016). Toda essa prestabilidade poderia ser oferecida em horário comercial, de 8h às 18h (sem intervalo para almoço), o que ficaria a cargo do financiador dessa proposta em gerir os recursos humanos e tarifar determinados serviços oferecidos para que haja a manutenção do espaço.

8.2 Cursos de idiomas à população local e qualificação profissional

Outra proposta apontada nos questionários aplicados está na promoção de cursos de idiomas para a comunidade local de Oiapoque/AP, em especial o francês, conforme aponta a Tabela 2 que dispõe sobre a estatística de visitantes estrangeiros em Oiapoque/AP, a qual apresenta a nacionalidade francesa ser responsável por cerca de 90% destes visitantes.

Em Oiapoque/AP, a utilização de serviços e aquisição de produtos pela comunidade estrangeira é comum em vários setores da cidade, o que pode instigar o empresariado local em buscar adaptar-se para melhor atender essa gama de clientes.

Nas fotos abaixo se pode notar duas empresas para a prestação de serviços, sendo a primeira (Foto 33) um estabelecimento de lavagem de automóveis na cidade brasileira. Observe-se que há cinco veículos utilizando tal serviço, e três desses com placa estrangeira, o que confirma ser frequente muitos veículos virem da Guiana Francesa contratar esse serviço de limpeza.

Foto 33 – Empresa de lavagem de carros em Oiapoque/AP



Fonte: Jonathan Silva, Oiapoque/AP, 2018.

Na Foto 34, por sua vez, há uma oficina mecânica realizando a manutenção de um veículo do “outro lado”, e por não ter sido possível naquele momento localizar o proprietário, não sei o real motivo que o levou a realizar tal serviço na cidade brasileira, mas sem dúvida sua escolha contribuiu em fomentar a economia local. Na prática, estas funcionalidades

alargam os rendimentos das empresas tanto de lavagem quanto de mecânica, entre muitas outras, e assim geram mais empregos diretos à comunidade local.

Foto 34 – Oficina mecânica de carros em Oiapoque/AP



Fonte: Jonathan Silva, Oiapoque/AP, 2017.

Nesse sentido, a possibilidade de se ter pessoal qualificado que compreende e fala a língua francesa para dialogar com o cliente (proprietário do veículo) poderia propor a aquisição de serviços mais específicos dentro do estabelecimento, como por exemplo, no caso da empresa de lavagem, oferecer limpeza de todo o veículo, agregando polimento e lavagem do motor com produtos especiais. E na oficina mecânica, um melhor diálogo para poder explicar os problemas apresentados no veículo e suas possíveis soluções, gerando com isso mais receita e agregando valor nos serviços prestados. Em ambos os casos compreender a real necessidade do cliente que não tem domínio da língua portuguesa.

De acordo com matéria publicada em fevereiro de 2018, no Portal Galego da Língua (PGL, 2018), há diversos estudos indicando que o multilinguismo ajuda a ampliar os comércios de exportação, proporciona melhores salários entre os funcionários mais qualificados e contribui para a inovação tecnológica entre empresas multinacionais.

A matéria ainda aponta que:

Vários estudos mostram que as línguas aumentam a remuneração. Na Florida, os trabalhadores que falam espanhol e inglês ganham \$ 7.000 por ano mais do que aqueles que só falam inglês. De acordo com um estudo canadense, os homens bilíngues ganham 3,6% e as mulheres bilíngues ganham 6,6% a mais do que os seus colegas que falam apenas inglês. O engraçado que isto verifica-se até se não usarem o segundo idioma no trabalho (PGL, 2018, não paginado).

Na pesquisa citada tem-se o inglês como referência para o estudo, o que pode ser utilizado como parâmetro para o aprendizado da língua francesa devido à proximidade com a Guiana Francesa. Assim, nessa perspectiva, a busca pela qualificação da mão de obra local em dominar outros idiomas facilitaria a interação entre o turista estrangeiro (cliente) e o vendedor (empresa), de modo a ampliar as vendas e consequentemente satisfazer as reais necessidades de sua clientela.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cerne deste relatório técnico objetivou compreender e discutir as dinâmicas sociais e econômicas vivenciadas na fronteira entre o Amapá e a Guiana Francesa, no que tange as relações entre a comunidade local e a comunidade estrangeira que circula pela cidade de Oiapoque/AP. Tais dinâmicas estariam intimamente ligadas aos setores de capital, de modo a influenciar direta e/ou indiretamente no aquecimento da economia local, funcionando como espécie de motor propulsor nas vendas de produtos e serviços oferecidos na cidade brasileira.

Além disso, foi possível perceber em Oiapoque/AP que seu empresariado, principalmente do setor comercial, tem a preocupação de oferecer produtos e serviços que interesse à comunidade estrangeira, em especial franceses que moram na Guiana Francesa, entre outros que circulam pela cidade. Como exemplo cito os empreendimentos da área de entretenimento, tal como um estabelecimento de boliche, que para uma cidade interiorana e afastada espacialmente de outras cidades mais industrializadas, como Macapá/AP e Santana/AP, não visa atender o público dessas localidades. A cidade brasileira mais próxima a Oiapoque/AP é o município de Calçoene/AP, a 220 km de distância, perpassando por uma estrada caótica em períodos invernosos, ou seja: não é comum moradores de outros municípios se deslocarem a Oiapoque/AP com o objetivo de aproveitar o entretenimento oferecido pela cidade.

Diariamente dezenas de estrangeiros se deslocam a Oiapoque/AP com objetivos variados, sejam como passantes, a trabalho, para almoçar, jantar, fazer manutenção ou lavar o carro, passear com amigos ou familiares, hospedar-se por alguns dias, consumir bebida alcoólica (com destaque para a caipirinha), fazer compras de alimentos nos mercados, carnes in natura, adquirir roupas e calçados, cuidar da beleza pessoal, comprar produtos de casa, tais como eletrodomésticos diversos, dançar, ouvir músicas, namorar, entre tantos outros motivos.

Quanto ao modo de deslocamento que utilizam para esses fins, cito duas possibilidades: a via fluvial, onde diariamente catraieiros atravessam o rio Oiapoque em pequenas embarcações conhecidas popularmente como catraias, deslocando pessoas e produtos para ambos os sentidos, seja da cidade guianense Kourou para Oiapoque/AP ou vice-versa, e via terrestre, por meio da ponte Binacional, localizada na mesma região e em funcionamento desde março de 2017, ligando o Território Coletivo francês ao estado do Amapá/AP.

Vale destacar que com a inauguração da ponte Binacional, o fluxo de carros estrangeiros que circulam pela cidade brasileira aumentou consideravelmente, principalmente

durante as férias escolares na Guiana Francesa (nos meses de julho e agosto), ou ainda no período de confraternização universal, durante o natal e ano novo, que proporcionam inclusive a realização de festas aos munícipes promovidos pela prefeitura e empresariado local. Tais exemplos estimulam a vinda de turistas, em especial estrangeiros, para conhecer a cidade e a região.

Sobre a metodologia empregada, tive a oportunidade de trilhar três caminhos que me ajudou a compreender esse universo que é a fronteira franco-brasileira. O tipo de pesquisa escolhida se deu em torno do modo qualitativo, mas foram utilizados dados e informações quantitativas, pois viu-se a necessidade de levantar números que representassem a dimensão de pessoas estrangeiras que circulam por Oiapoque/AP. Qualitativa por empregar alguns questionamentos sobre as preferências de produtos e serviços desse público. Para o tripé dei ênfase para a pesquisa documental, que permitiu inserir dados obtidos em órgãos locais como a Polícia Federal, prefeitura e suas secretarias vinculadas, entre outros órgãos, além de fundamentar as discussões através de referencial bibliográfico; para o estudo de caso, que comportou uma análise mais detalhada, específica do objeto, bem como o ambiente que o cerca e os sujeitos adjuntos a este; e para a etnografia, que constituiu peça fundamental para compreender as dinâmicas envolvidas com o tema de estudo e possibilitando abarcar uma descrição minudenciada quanto à vida do objeto escolhido e o grupo social a qual ele possa pertencer ou se relacionar, analisando seus comportamentos individuais e coletivos, realizando interpretações e desconstruindo significados anteriormente atribuídos por si ou outros grupos étnico-culturais.

Ademais, apliquei questionários a 110 pessoas estrangeiras que responderam cerca de quinze perguntas (variadas entre objetivas e subjetivas), permitindo ao entrevistado manifestar-se através de tais perguntas. Essas perguntas me ajudaram a traçar um perfil genérico do estrangeiro que circula por Oiapoque/AP, de modo a preencher algumas lacunas que poderiam passar despercebidas aos olhos treinados de um pesquisador em campo. Além disso, possibilitou saber quais atividades poderiam atender comercialmente essa comunidade estrangeira.

Aproveitei ao máximo o benefício de morar e viver nesta fronteira, o que me permitiu observar de forma participante quem são os agentes e como fazem o dia a dia dessa região.

E em consonância com a metodologia, realizei entrevistas com o empresariado local por meio de perguntas definidas e abertas que possibilitou ouvir dessas pessoas seu desabafo, suas percepções, angústias e sugestões como moradores do município. Nesta etapa privilegiei

ouvir empresários de cinco tipos de empreendimentos ativos em Oiapoque/AP: o ramo alimentício, de entretenimento, agropecuário, de hotelaria e beleza pessoal (barbearia).

A justificativa de produção deste relatório técnico foi mencionada inicialmente na introdução, e visava também compreender os impactos sociais e econômicos causados pela mobilidade de estrangeiros na fronteira do Amapá (Brasil) com a Guiana Francesa (França), e a partir daí propor possibilidades idealizadoras ao comércio local da cidade brasileira. Para tanto, tive como resultados alcançados a elaboração de duas propostas empreendedoras que tendem a alcançar diretamente a comunidade estrangeira em benefício ao aquecimento da economia local e regional. Tais propostas foram mencionadas pelos próprios estrangeiros entrevistados e escolhidas pelo autor deste relatório como sendo algo mais viável e possível para a sua implantação:

- 1) Centro de informações bilíngue aos estrangeiros visitantes e turistas – CIBE, que vislumbraria a criação de um ponto de apoio aos visitantes e estrangeiros em Oiapoque/AP, de modo a orientar estes quanto aos locais, serviços oferecidos, tipos de estadias, formas de deslocamento para outras cidades e regiões entre outros. Com isso, de certa forma viabilizaria ampliar a qualidade do consumo de bens e serviços oferecidos pelo empresariado local;
- 2) Cursos de idiomas à população local e qualificação profissional, que atuaria diretamente na qualificação da mão de obra local, o que estaria diretamente ligado ao melhoramento da comunicação entre vendedor e seu cliente, dinamizando a relação de oferta e procura. Tal proposta foi também enfatizada pelos empresários entrevistados, principalmente no ramo hoteleiro, que destacou ser fundamental compreender as necessidades de seu cliente.

Por final, apesar deste relatório ter objetivado propor tais atividades mencionadas anteriormente, houve a necessidade de ampliar o campo de investigação balizando quatro pilares fundamentais.

No primeiro pilar, “a fronteira franco-brasileira e sua relação com o mercado local”, destaquei sua construção histórico-espacial e as relações entre os agentes sociais dessa fronteira, com destaque para as atividades empenhadas pela comunidade estrangeira e suas inter-relações com os setores de serviços e aquisição de bens, além da ênfase dada às peculiaridades típicas de uma região fronteira, mas com um olhar mais apurado aos vícios dessas dinâmicas do dia a dia.

No segundo momento, tracei o “perfil socioeconômico do estrangeiro” que me possibilitou descobrir através da aplicação de questionário durante a pesquisa de campo informações relevantes desse grupo, entre as quais destaco: a) o sexo masculino ser o mais presente em Oiapoque/AP; b) o nível de faixa etária mais acentuado está entre 21 e 35 anos; c) mais da metade dos estrangeiros entrevistados dificilmente visitam Oiapoque/AP; d) sumariamente se deslocam em grupos formados por amigos e/ou família; e) em seus deslocamentos comumente ficam mais de um dia na cidade; f) a aquisição de alimentos e/ou roupas preferencialmente ocorrem na cidade brasileira; g) a cidade de Oiapoque/AP dispõe de todos os produtos e/ou serviços que necessitam; h) de forma dividida, exatamente metade dos entrevistados normalmente utilizam serviços oferecidos em Oiapoque/AP; i) comumente escolhem hospedar-se em hotéis da cidade durante sua estadia. j) conceituam como “bom” os serviços de hospedagem e alimentação oferecidos em Oiapoque/AP; k) numerosamente sempre frequentam os bares ou restaurantes quando estão em Oiapoque/AP.

A partir destes dados e somados a outros conforme destacado na metodologia, foi possível traçar o perfil do estrangeiro que circula pela fronteira franco-brasileira.

O terceiro pilar discute essa temática juntamente com cinco setores da economia local, que através de observações in loco permitiu-me perceber a frequência estrangeira na aquisição de bens e serviços, a citar: **a)** o ramo de gêneros alimentícios, comumente visitado pelos estrangeiros para a aquisição de alimentos diversos, produtos de limpeza, higiene pessoal, bebidas diversas, entre outros; **b)** o ramo de entretenimento e alimentação, com destaque aos bares e restaurantes da cidade que são os locais mais visitados por essa comunidade; **c)** produtos agropecuários e maquinários diversos, principalmente por não haver em Saint-Georges lojas que ofereçam esse tipo de venda ou a reposição de peças aos produtos com garantia; **d)** rede hoteleira, que se destacou como sendo o serviço de maior utilização por esse grupo; **e)** o ramo de beleza pessoal, com destaque para o uso frequente dos serviços de corte de cabelo e barba, em especial pelos moradores de Saint-Georges.

Finalmente, o quarto pilar que desenhou a estrutura deste relatório propõe a criação e a implantação na cidade de Oiapoque/AP de duas propostas empreendedoras que visam fomentar a economia local, de modo a possibilitar a formação de uma cadeia de serviços paralelos à proposta principal, objetivando, com isso, a geração de emprego e renda aos seus municípios. Ao cabo, faço minhas as palavras de Carmentilla Martins (2008, p. 137), que afirma: “As considerações finais devem ser compreendidas como o momento em que se acredita ter alcançado o objetivo proposto neste trabalho”. Para além disso, que se fomentem

mais pesquisas em que possamos todos nos debruçar frente as diversas interrogações que sempre aguardam ser vencidas. Avante!

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, J. L. C. **Fronteiras em movimento e identidades nacionais: a imigração brasileira no Paraguai**. 2005. 265f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/1528/1/2005_tese_JLCA.pdf. Acesso em: 28 ago. 2018.
- ALBUQUERQUE, J. L. C. Migração, circulação e cidadania em território fronteiriço: os brasiguaios na fronteira entre o Paraguai e o Brasil. **Tomo**, Aracaju, n. 26, p. 97-122, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/tomo/article/viewFile/4404/3642>. Acesso em: 10 set. 2018.
- ALMEIDA, C. S.; RAUBER, A. L. Oiapoque, aqui começa o Brasil: a fronteira em construção e os desafios do Desenvolvimento Regional. **REDES: Revista do Desenvolvimento Regional**, Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 1, p. 474-493, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://www2.unifap.br/oiapoque/files/2017/02/Artigo-Oiapoque-aqui-come%C3%A7a-o-Brasil.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2018.
- AMORIM, J. P. de A. **Organização espacial da sub-região de Macapá, na Amazônia setentrional amapaense (1990 – 2015)**. 2016. 144f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Programa de Pós-Graduação/Mestrado em Desenvolvimento Regional, Universidade Federal do Amapá. Macapá, 2016. Disponível em: <https://www2.unifap.br/ppgmdr/files/2016/03/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Completa.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2018.
- ASSOUS, L. Intégration régionale et flux migratoires: Revue critique de la littérature récente. In: OCDE. **Mondialisation, migration et développement**. Paris: OCDE, 2000. p. 63-77.
- BAENINGER, R. *et al.* (org.). **Migrações Sul-Sul**. 2. ed. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População Elza Berquó–NEPO/ UNICAMP, 2018. 976 p. Disponível em: <https://nempsic.paginas.ufsc.br/files/2015/02/LIVRO-MIGRA%C3%87%C3%95ES-SUL-SUL.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2018.
- BALBIM, R. **Mobilidade: uma abordagem sistêmica**. São Paulo: Secretaria Estadual do Meio Ambiente, 2004.
- BIESEK, A. S.; KLUCK, A. P. da S.; GAZZAQUI, K. N. Proposta de estruturação de um centro de recepção de visitantes para a cidade de Foz do Iguaçu - PR. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUASSU, 3., 2009, Foz do Iguaçu. **Anais [...]**. Foz do Iguaçu: FITI, 2009. p. 1-14. Disponível em: <http://festivaldascataratas.com/wp-content/uploads/2014/01/35.-PROPOSTA-DE-ESTRUTURA%C3%87%C3%83O-DE-UM-CENTRO-DE-RECEP%C3%87%C3%83O-DE-VISITANTES-PARA-A-CIDADE-DE-FOZ-IGUA%C3%87U-PR.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2019.
- BRASIL. **Lei Nº 6.634, de 2 de maio de 1979**. Dispõe sobre a Faixa de Fronteira, altera o Decreto-lei nº 1.135, de 3 de dezembro de 1970, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [1979]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6634.htm. Acesso: 27 abr. 2018.

BRASIL. **Lei Nº 6.815, de 19 de agosto de 1980.** Define a situação jurídica do estrangeiro no Brasil, cria o Conselho Nacional de Imigração. Brasília, DF: Presidência da República, [1980]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6815.htm. Acesso: 27 abr. 2018.

BRASIL. **Lei Nº 8.387, de 30 de dezembro de 1991.** Dá nova redação ao § 1º do art. 3º aos arts. 7º e 9º do Decreto-Lei nº 288, de 28 de fevereiro de 1967, ao caput do art. 37 do Decreto-Lei nº 1.455, de 7 de abril de 1976 e ao art. 10 da Lei nº 2.145, de 29 de dezembro de 1953, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [1991]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8387.htm. Acesso em: 16 ago. 2018.

BRASIL. **Decreto Nº 517, de 8 de maio de 1992.** Regulamenta o art. 11 da Lei nº 8.387, de 30 de dezembro de 1991, e regula a Área de Livre Comércio de Macapá e Santana - ALCMS. Brasília, DF: Presidência da República, [1992]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D0517.htm. Acesso em: 16 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Programas Regionais. Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira. **Proposta de Reestruturação do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira:** bases de uma Política Integrada de Desenvolvimento Regional para a Faixa de Fronteira. Brasília, DF: Ministério da Integração Nacional, 2005. 416 p. Disponível em: <http://www.retis.igeo.ufrj.br/wp-content/uploads/2005-livro-PDF.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Programas Regionais. Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira. **Programa de Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira.** Brasília, DF: Ministério da Integração Nacional, 2009. Disponível em: <http://www.integracao.gov.br/cartilha-pdf>. Acesso em: 10 abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Justiça e Cidadania. Secretaria Nacional de Segurança Pública. **Segurança pública nas fronteiras, diagnóstico socioeconômico e demográfico:** estratégia nacional de Segurança Pública nas Fronteiras (ENAFRON). Brasília, DF: Ministério da Justiça e Cidadania, 2016. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/credn/audiencias-publicas/2011/acompanhar-e-esclarecer-as-acoes-e-dificuldades-encontradas-para-prover-a-devida-protecao-as-fronteiras-brasileiras-1/apresentacao-enafron.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2018.

BRASIL. **Lei Nº 13.445, de 24 de maio de 2017.** Institui a Lei de Migração. Brasília, DF: Presidência da República, [2017]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13445.htm. Acesso em: 27 abr. 2018.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Informação ao cidadão.** Brasília, DF: Ministério das Relações Exteriores, 2019. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/>. Acesso em: 05 ago. 2017.

BURASLAN, M. C. da S. **A condição fronteiriça Brasil-França:** dos tratados de limites à fronteira-rede. 2017. 159f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Programa de Pós-Graduação/Mestrado em Desenvolvimento Regional, Universidade Federal do Amapá,

Macapá, 2017. Disponível em: <https://www2.unifap.br/ppgmdr/files/2017/11/DISSERTA%C3%87%C3%83O-BURASLAN-CD.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2018.

CÂMARA, Á. R. T. da; DUTRA, D.; CAVALCANTI, L. Dinâmicas migratórias e transfronteirizações na Bacia do Prata: um olhar sobre a migração transnacional de haitianos e senegaleses. *In*: BAENINGER, R. (org.). **Migrações Sul-Sul**. 2. ed. Campinas, SP: Núcleo de Estudos de População Elza Berquó–NEPO/ UNICAMP, 2018. p. 143-159. Disponível em: <https://nempsic.paginas.ufsc.br/files/2015/02/LIVRO-MIGRA%C3%87%C3%95ES-SUL-SUL.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2018.

CARDOSO, F. do S. S. **Entre conflitos, negociações e representações**: o Contestado Franco-brasileiro na última década do século XIX. Belém: NAEA/UFGA, 2008.

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 13-37, 1996. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ra/article/viewFile/111579/109656>. Acesso em: 10 ago. 2018.

CASTLES, S.; MILLER, M. J. **The age of migration**: international population movements in the modern world. 4.ed. Londres: Palgrave Macmillan, 2009.

CAYENNE. **Résolution du Congrès des Elus de Guyane**. Cayenne, GF: Congrès des Elus de Guyane, [2009]. Disponível em: https://m.la1ere.francetvinfo.fr/guyane/sites/regions_outremer/files/assets/documents/2017/10/16/resolution_du_congres_des_elus_de_guyane_du_14_octobre_2017_-1-651771.pdf. Acesso em: 12 abr. 2018.

FERREIRA, S. G. **Os impactos do turismo nas pequenas cidades**: um estudo em Itapeverica-Minas Gerais. 2005. 92f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Lavras, 2005.

FERREIRA, C. B. **As fronteiras jurídicas e sociais**: as dinâmicas do pescado entre o Amapá e a Guiana Francesa. 2019. 138f. Relatório técnico-científico (Mestrado em Estudos de Fronteira) – Programa de Pós-Graduação em Estudos de Fronteira, Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2019.

FOUCHER, M. **Fronts et frontières**. Un tour du monde géopolitique. Paris: Fayard, 1988.

GADELHA, C. A. G.; COSTA, L. S. **Estudo da dimensão territorial do PPA**. Estudos prospectivos setoriais e temáticos. Rio de Janeiro, RJ: Centro de Gestão de Estudos Estratégicos, 2007. (Modulo 4, Nota técnica final).

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 maio/jun. 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2018.

GÓES, D. S.; BRITO, D. M. C. Uma etnografia da circulação de garimpeiros brasileiros entre Oiapoque-Guiana Francesa: vivências em conflitos. *In*: REUNIÃO EQUATORIAL DE ANTROPOLOGIA; REUNIÃO DE ANTROPOLOGIA DO NORTE E NORDESTE, 3., 12.,

- 2012, Maceió. **Anais** [...]. Maceió: UFAL, 2012. p. 1-20. Disponível em: http://www.evento.ufal.br/anaisreaabanne/gts_download/David%20Souza%20Goes%20%20-%201020682%20-%204091%20-%20corrigido.pdf. Acesso em: 02 ago. 2019.
- GOMES, A. F. O empreendedorismo como uma alavanca para o desenvolvimento local. **REA - Revista Eletrônica de Administração**, Franca, v. 4, n. 2, p. 1-14, 2005. Disponível em: <http://periodicos.unifacf.com.br/index.php/rea/article/view/192/44>. Acesso em: 11 ago. 2018.
- GRANGER, S. O Contestado Franco-brasileiro: desafios e consequências de um conflito esquecido entre a França e o Brasil na Amazônia. **Revista Cantareira**, Niterói, n. 17, p. 21-39, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://www.historia.uff.br/cantareira/v3/wp-content/uploads/2013/05/e17a2.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2017.
- GRANGER, S. Geopolítica no Platô das Guianas: rivalidades e cooperação regional. **Revista de Geopolítica**, Natal, v. 7, n. 1, p. 68-94, jan./jun. 2016. Disponível em <http://revistageopolitica.com.br/index.php/revistageopolitica/article/download/147/145.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2017.
- IBGE. **Cidades e Estados**: Amapá. Rio de Janeiro, RJ: 2010a. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ap.html?>. Acesso em: 05 ago. 2017.
- IBGE. **Censo demográfico**: 2010. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2010b. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 05 ago. 2017.
- IBGE. **Municípios da faixa de fronteira**: 2018. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/24073-municipios-da-faixa-de-fronteira.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 07 ago. 2017.
- IBGE. **Cidades**: Oiapoque. Rio de Janeiro, RJ: 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ap/oiapoque/panorama>. Acesso em: 06 ago. 2017.
- ICMPD. **Municípios de fronteira**: mobilidade transfronteiriça, migração, vulnerabilidades e inserção laboral. Viena: ICMPD, Ministério da Justiça e Cidadania, 2016. Disponível em: https://www.justica.gov.br/sua-protecao/trafico-de-pessoas/publicacoes/anexos-pesquisas/mtbrasil_act-1-3-1-4_relatorio_final.pdf. Acesso em: 10 dez. 2017.
- JACOBI, P. Descentralização municipal e participação dos cidadãos: apontamentos para o debate. **Lua Nova**, São Paulo, n. 20, p. 121-143, maio 1990.
- MACHADO, L. O. Limites, fronteiras e redes. In: STROHAECKER, T.M.; DAMIANI, A.; SCHAFFER, N.O.; BAUTH, N.; DUTRA, V.S. (org.). **Fronteiras e espaço global**. Porto Alegre: AGB-Porto Alegre, 1998. p. 41-49.
- MACHADO, L. O. Sistemas, fronteiras e território. **Terra Limitanea: Atlas da Fronteira Continental do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 1-9, 2002. Disponível em: <http://www.retis.igeo.ufrj.br/wp-content/uploads/2002-Sistemas-fronteiras-e-territorio-LOM.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2018.

MACHADO, L. O. Estado, territorialidade, redes. Cidades-gêmeas na zona de fronteira sul-americana. *In*: SILVEIRA, M. L. (org.). **Continente em chamas**. Globalização e território na América Latina. Rio de Janeiro: Record, 2005. p. 243-284.

MACHADO, L. O. *et al.* O desenvolvimento da faixa de fronteira: uma proposta conceitual-metodológica. **Unbral Fronteiras**, Porto Alegre, p. 87-112, 2005.

MAM LAM FOUCK, S. **Historie de la Guyane contemporaine 1940-82**: les mutations sociales, économiques et politiques. Paris: Editions Caribéennes, 1992.

MARTINS, J. de S. **Fronteira**: a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: HUCITEC, 1997.

MARTINS, C. das C. **Relações bilaterais Brasil/França**: a nova perspectiva brasileira para a fronteira Amapá/Guiana Francesa no contexto global. 2008. 162f. Dissertação (Mestrado Ciências Sociais) – Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas, Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1840/1/2008_CarmentillaDasChagasMartins.pdf. Acesso em: 17 ago. 2017.

MARTINS, C. das C. **Para além, através, da fronteira e do acordo**: interações sociais no Oiapoque. 2014. 179f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Centro de Pesquisa e Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2014.

MEIRA, S. **Fronteiras sangrentas**: heróis do Amapá. Belém: Conselho Estadual de Cultura, 1975.

MEIRA, S. **Fronteiras setentrionais**: 3 séculos de luta no Amapá. Belo Horizonte: Itatiaia, 1989.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PARÁ. Mapa político do Estado do Amapá. **Ministério Público do Estado do Amapá**, Macapá, 2019. Disponível em: <http://www.mpap.mp.br/images/stories/mapa-politico.jpg>. Acesso em: 10 nov. 2018.

MORINIAUX, V.; DELÉPINE, S. **Les mobilités**: agrégation de géographie. Paris: Editions Sedes, 2010.

MOUHOUD, E. M. Les nouvelles migrations en Europe. *In*: MOUHOUD, E. M. (org.). **Les nouvelles migrations** – Unenjeu Nord-Sud de la mondialisation. Paris: Universalis, 2006. p. 141-151.

MOURA, R.; CARDOSO, N. Mobilidade transfronteiriça: entre o diverso e o efêmero. *In*: BALBIM, R.; KRAUSE, C.; LINKE, C. C. (org.). **Cidade e movimento**: mobilidades e interações no desenvolvimento urbano. Brasília: IPEA; ITDP, 2016. p. 205-222. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/160905_livro_cidade_movimento.pdf. Acesso em: 15 ago. 2017.

NASCIMENTO, O. A. **Implicações do contexto da zona de fronteira/BR 156/Ponte Binacional na configuração da paisagem urbana de Oiapoque**. 2009. Dissertação

(Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Programa de Pós-Graduação/Mestrado em Desenvolvimento Regional, Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2009.

NOBILE, R. Guiana Francesa. **Enciclopédia Latino-americana**, São Paulo, 2019. Verbetes. Disponível em: <http://latinoamericana.wiki.br/verbetes/g/guiana-francesa>. Acesso em: 01 ago. 2019.

OLIVEIRA, B. de S. **Dinâmicas sociais na fronteira entre o Estado do Amapá e a Guiana Francesa**: um estudo sobre Oiapoque, Vila Vitória do Oiapoque e Cayenne. 2011. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Programa de Pós-Graduação/Mestrado em Desenvolvimento Regional, Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2011.

OLIVEIRA, B.; GUERRA, M.; PINTO, M.. Oiapoque: relações sociais e modo de vida na fronteira: 2006. **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, Macapá, v. 1, n. 1, dez. 2008. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/view/28/n1Betiana.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2018.

OMT. **Compendio de Estadísticas del Turismo 1988-1992**. Decimo cuarta Edición: Madrid: OMT, 1994.

ONU. Organização das Nações Unidas. International Migrant Stock: Tables 25/30. **The World Bank**. 2015 Disponível em: <http://www.un.org/en/development/desa/population/migration/data/estimates2/estimates15.shtml>. Acesso em: 08 ago. 2019.

PACHECO, J. Ponte binacional pode abrir em 18 de março para carros de passeio, diz PRF. **G 1 AP**, Macapá, 14 mar. 2017. Disponível em: <http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2017/03/ponte-binacional-pode-abrir-em-18-de-marco-para-carros-de-passeio-diz-prf.html>. Acesso em: 14 mar. 2017.

PEREIRA, J. M. **Finanças públicas**: a política orçamentária no Brasil. São Paulo: Atlas, 1999.

PGL. Falar mais de uma língua impulsiona o crescimento econômico. **PGL.gal**, 12 fev. 2018. Análise. Disponível em: <https://pgl.gal/falar-lingua-impulsiona-crescimento-economico/>. Acesso em: 30mar. 2019.

PINTO, M. J. S. **O fetiche do emprego**: um estudo sobre as relações de trabalho de brasileiros na Guiana Francesa. 2008. 273f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Socioambiental) – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2008.

PORTO, J. L. R. **Amapá**: principais transformações econômicas e institucionais (1943-2000). 2000. 206f. Tese (Doutorado em Economia Aplicada) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

PORTO, J. L. R.; NASCIMENTO, D. M. (org.). **Dinâmicas periférico-estratégicas na Amazônia setentrional**: das políticas públicas e redes institucionais à integração espacial. Rio de Janeiro, RJ: Publit, 2013. 186 p.

RADIO BRASIL CAMINHONEIRO. Porto de Santana AP. **Brasil Caminhoneiro**, 13 mar. 2018. Disponível em: <http://brasilcaminhoneiro.com.br/porto-de-santana-destino-graos-no-norte/porto-de-santana-ap/>. Acesso em: 10 nov. 2018.

RAIOL, O. **A utopia da terra**: na fronteira da amazônia: a geopolítica e o conflito pela posse da terra no Amapá. Macapá: Editora Gráfica O DIA LTDA, 1992.

RAPOPORT, H. Migration and globalization: what's in it for Developing Countries? **IZA Discussion Paper**, Bonn, n. 10.109, p. 1-24, jul. 2016. Disponível em: <http://ftp.iza.org/dp10109.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018.

REIS, A. C. F. **Território do Amapá**: perfil histórico. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1949.

REIS, A. C. F. **A Amazônia e a cobiça internacional**. 5. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Manaus: Superintendência da Zona Franca de Manaus, 1982. 213 p. (Coleção Retratos do Brasil; 161).

REIS, A. C. F. **Limites e demarcações na Amazônia brasileira**: a fronteira colonial com a Guiana Francesa. 2. ed. Belém: SECULT, 1993. v. 1. 250 p. (Coleção Lendo o Pará; 15).

REIS, A. C. F. **A Amazônia que os portugueses revelaram**. Belém: SECULT, 1994.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: HUCITEC, 1999.

SANTOS, A. R. **A migração de peruanos para a Amazônia Brasileira**: uma discussão sobre redes migratórias, fronteiras e identidades. **Somanlu**, Manaus, v. 12, n. 2, p. 63-84, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/somanlu/article/download/442/273>. Acesso em: 30 ago. 2018.

SANTOS, E. Infraero promete para o primeiro semestre entrega do novo aeroporto de Macapá. **Governo do Estado do Amapá**, Macapá, 16 jan. 2019. Disponível em: <https://www.portal.ap.gov.br/noticia/1601/infraero-promete-para-o-primeiro-semester-entrega-do-novo-aeroporto-de-macapa>. Acesso em: 16 jan. 2019.

SANTOS, M. D.; POSTEL-VINAY, F. Migration is a source of growth: the perspective of a developing country, *Journal of population economics*. **Journal Population Economics**, v. 16, n. 1, p. 161-175, fev. 2003. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/20007857?seq=1>. Acesso em: 27 ago. 2018.

SARNEY, J.; COSTA, P. **Amapá**: a terra onde o Brasil começa. Brasília, DF: Senado Federal; Conselho Editorial, 1999.

SARTOR, T. S. **Centro de Apoio ao Turista**: um plano de ação para o município de Mampituba (RS). 2016. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão de

Turismo) – Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, Instituto Federal Catarinense, Sombrio, 2016.

SAYAD, A. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo, SP: EDUSP, 1998.

SILVA, G. de V. **Usos contemporâneos da fronteira franco-brasileira: entre os ditames globais e a articulação local**. 2008. 175f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/12518>. Acesso em: 10 set. 2018.

SILVA, G. de V. **A Cooperação Transfronteiriça entre Brasil e França: ensaios e expectativas neste século XXI**. 2013. 261f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/16/teses/811014.pdf>. Acesso em: 10 set. 2018.

SILVA, J.; SILVA D. **Cabralzinho: a construção do mito de um herói inventado na sociedade amapaense**. São Paulo: Schoba, 2012.

SILVA, G. V.; PEREIRA FILHO, C. C. Geografia da pesca na Amazônia brasileira: padrões, problemas e logísticas em Oiapoque-Amapá. *In*: FREIRE, M.; PINTO, D.; CHAVES, D. (org.). **Fronteiras contemporâneas comparadas: relações internacionais e segurança regional no Brasil e na União Europeia**. Macapá: Editora UNIFAP, 2016. p. 255-273.

SILVA, D.; XAVIER, M.; LINS, S. O turismo e sua influência no comércio, comunidade e desenvolvimento local do Sítio Histórico de Olinda-PE. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 44, n. 1, p. 59-72, jan./mar. 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/8238350/O_turismo_e_sua_influ%C3%Aancia_no_com%C3%A9rcio_comunidade_e_desenvolvimento_local_do_s%C3%ADtio_hist%C3%B3rico_de_Olinda-PE. Acesso em: 20 abr. 2018.

SIMMEL, G. O estrangeiro. **Revista Brasileira de Sociologia e Educação-RBSE**, v. 04, n. 12, p. 265-271, dez. 2005.

SOUZA, E. Dinâmicas territoriais na região de fronteira Brasil-Paraguai. *In*: SEMANA DE GEOGRAFIA, 20., 2013, Ponta Grossa. **Anais [...]**. Ponta Grossa: UEPG, 2013.

SOUZA, R.O.; MORAIS, J.M.L. Políticas públicas para o turismo: uma forma de incrementar o desenvolvimento econômico e social de uma região. **Caderno de Cultura e Ciência**, Crato, ano VI, v. 10, n. 2, p. 83-94, dez. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14295/cad.cult.cienc.v10i2.411>. Acesso em: 20 abr. 2018.

STEIMAN, R. Áreas Protegidas em Zona de Fronteira. Para Onde?! **Grupo Retis**, Porto Alegre, p. 101-121, 2011. Disponível em: <http://www.retis.igeo.ufrj.br/wp-content/uploads/2011-Anais-POA-RST.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2018.

TOSTES, J. A. Políticas urbanas intervencionistas nas cidades amazônicas: no Amapá, a encruzilhada entre a necessidade e a obrigação. *In*: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL, 12., 2007, Belém. **Anais [...]**. Belém: UFPA, 2007. p. 1-18. Disponível em:

<http://anais.anpur.org.br/index.php/anaisenapur/article/view/1031/1012>. Acesso em: 02 ago. 2018.

TOSTES, J. A.; FERREIRA, J. F. de C. O Amapá e a Guiana francesa sob a ótica do corredor transfronteiriço. **Confins**, Paris, n. 31, 2017. Disponível em: <http://journals.openedition.org/confins/11947> ; DOI : 10.4000/confins.11947. Acesso em: 23 ago. 2018.

UNION EUROPÉENNE. **Amazonie - Guyane-Brésil-Surinam**: Programme de Coopération transfrontalière, 2007. 96 p. Disponível em: http://www.espaces-transfrontaliers.org/fileadmin/user_upload/documents/Documents_MOT/Etudes_Publications_MOT/2007_8.AmSud.3.mot.PO_Amazonie.2007.pdf. Acesso em: 12 abr. 2018.

UNITED NATIONS. **Problems of migration statistics**: population studies. New York: UN, 1950. Disponível em: https://unstats.un.org/unsd/demographic-social/Standards-and-Methods/files/Handbooks/international-migration/1950_POMS-E.pdf. Acesso em: 18 abr. 2018.

UNITED NATIONS. **Principles and recommendations for the 1970 population censuses**: statistical papers. New York: UN, 1969. Disponível em: https://unstats.un.org/unsd/demographic-social/Standards-and-Methods/files/Principles_and_Recommendations/Population-and-Housing-Censuses/Series_M44v2-E.pdf. Acesso em: 18 abr. 2018.

UNITED NATIONS. **Principles and recommendations for population and housing censuses**: revision 1. New York: UN, 1980a. Disponível em: <http://www.scb.se/contentassets/a8b90b82f9c4466d9ffe5460b622b55b/pr-rev2.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2018.

UNITED NATIONS. **Principles and Recommendations for Population and Housing Censuses**. Revision 2. New York: UN, 1980b. Disponível em: https://unstats.un.org/unsd/demographic-social/Standards-and-Methods/files/Principles_and_Recommendations/Population-and-Housing-Censuses/Series_M67Rev2-E.pdf. Acesso em: 18 abr. 2018.

UNITED NATIONS. **Recommendations on statistics of international migration. statistical papers**. New York: UN, 1998. Disponível em: https://unstats.un.org/unsd/publication/SeriesM/SeriesM_58rev1e.pdf. Acesso em: 18 abr. 2018.

VIÉGAS, H. Projetos de integração do Amapá. **Realidades urbanas**, Macapá, 12 ago. 2012. Disponível em: http://realidadeurbanas.blogspot.com/2012/08/projetos-de-integracao-do-amapa_298.html. Acesso em: 10 nov. 2018.

ZLOTNIK, H. **Migraciones**: nuevas movilidades e nun mundo em movimiento. Barcelona: Anthropos Editorial, 2006.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO SÓCIOECONÔMICO BILINGUE QUESTIONNAIRE ÉCONOMIQUE SOCIAL BILINGUE

Sexe: () Homme () Femme

1. Sua idade? Qual a sua profissão?
1. Quel âge avez-vous? Quel est ton métier?
2. Qual a sua nacionalidade?
2. Quelle est votre nationalité?
3. Reside em qual país?
3. Dans quel pays?
4. Com que frequência você vem para a cidade de Oiapoque?
 () Diariamente () Finais de semana () Dificilmente
4. Combien de fois venez-vous dans la ville d'Oiapoque?
 () Quotidien () Week-ends () à peine
5. Ao se deslocar para Oiapoque normalmente está:
 () Sozinho () Com a família () Com amigos
5. Lorsque vous vous installez à Oiapoque, vous êtes normalement:
 () Seul () Avec la famille () Amis
6. Ao se deslocar para Oiapoque normalmente:
 () Fica alguns dias () Retorna no mesmo dia para casa
6. Lorsque vous vous installez à Oiapoque, vous êtes normalement:
 () Restez quelques jours () Retourne le jour même
7. As compras de alimentos ou roupas são realizados normalmente:
 () Em Oiapoque (Brasil) () outro lugar. Onde?.....
7. Les achats de nourriture ou de vêtements sont normalement effectués.:
 () À Oiapoque-Brésil () un autre endroit. Où?
8. Você consegue encontrar/comprar em Oiapoque todos os produtos ou serviços que precisa?
 () Sim () Não
8. Pouvez-vous trouver / acheter à Oiapoque tous les produits ou services dont vous avez besoin?
 () Oui () Non
9. Costuma utilizar algum serviço que é oferecido em Oiapoque?
 () Não () Sim Qual?
- 9. Utilisez-vous habituellement des services offerts à Oiapoque?**
 () Non () Oui Qui?

10. Quais produtos ou serviços você gostaria que estivesse disponível em Oiapoque, mas não encontra?

.....
10. Quels produits ou services aimeriez-vous voir disponibles dans Oiapoque mais non trouvés?

.....
 11. Quando se desloca a Oiapoque para ficar alguns dias, costuma ficar hospedado em:

Hotel casa de amigos Casa própria Não fico em Oiapoque

11. Lorsque vous allez à Oiapoque pour quelques jours, vous restez généralement à:

Hôtel amis Maison privée Je ne reste pas à Oiapoque

12. Avalie os serviços de hotelaria em Oiapoque:

Ruim Bom Excelente

12. Évaluer les services hôteliers à Oiapoque:

Mauvais Bom Excellent

13. Frequenta bares ou restaurantes quando está em Oiapoque?

Sim Não

13. Allez-vous dans les bars ou les restaurants quand vous êtes à Oiapoque?

Oui Non

14. Avalie os serviços de bares e restaurantes em Oiapoque:

Ruim Bom Excelente

14. Évaluer les services de bar et restaurant Oiapoque:

Mauvais Bom Excellent

15. Na sua opinião o que o governo brasileiro poderia fazer para melhorar/facilitar o consumo de produtos e serviços aos estrangeiros que se deslocam e circulam pela cidade de Oiapoque?

.....
15. Selon vous, que pourrait faire le gouvernement brésilien pour améliorer / faciliter la consommation de produits et services destinés aux étrangers qui voyagent et circulent dans la ville de Oiapoque?

.....

MERCI BEAUCOUP!

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTAS

ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM MORADOR LOCAL MUNICÍPIO DE OIAPOQUE/AP

DADOS DO ENTREVISTADO

NOME COMPLETO: _____

IDADE: _____

PROFISSÃO: _____

TEMPO QUE RESIDE EM OIAPOQUE: _____

*Em sua opinião:

1. A presença de estrangeiros que se deslocam diariamente pela fronteira ou que residem em Oiapoque é uma situação positiva ou negativa à comunidade de Oiapoque? Justifique.
2. Aparentemente, o maior fluxo de pessoas que atravessam o rio Oiapoque é de brasileiros ou de estrangeiros, ou os dois? Justifique.
3. Se o governo brasileiro resolvesse elevar a burocracia sobre o trânsito de estrangeiros que não tenham todos os documentos, acredita que haveria alguma diferença para a comunidade local?
4. Essa proximidade com outro país economicamente mais forte que aparenta ter possibilidades de maior ganho de dinheiro através do trabalho, as políticas sociais que melhor amparam seus cidadãos, serviços de saúde, segurança com maior qualidade, tudo isso mexe com o imaginário a ponto de lhe fazer querer ser um Franco-guianense?
5. Consegue perceber alguma hostilidade de brasileiros para com os estrangeiros que se deslocam e circulam pela cidade?

APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTAS

ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM O EMPRESARIADO LOCAL MUNICÍPIO DE OIAPOQUE / AP

Entrevistado (a): _____

Sexo: () Masculino () Feminino

1. Qual seu nome? Idade? É casado (a)? Reside há quanto tempo em Oiapoque (desde)? Tem filhos aqui? Em qual ramo atualmente desenvolve seus negócios financeiros?
2. Ao chegar em Oiapoque / AP, qual o ramo que começou a trabalhar? (O que fazia antes?)
3. Porque escolheu trabalhar nesse ramo de negócio aqui em Oiapoque/AP?
4. No ramo que você trabalha, quais as maiores dificuldades em manter o seu negócio?
5. O Poder público (Estado/Prefeitura) lhe oferece algum benefício (por ser empreendedor), para ajudar a manter o seu negócio ativo?
6. Na sua opinião, a presença diária de estrangeiros em Oiapoque / AP influenciam nas vendas do seu negócio?
7. Na sua percepção como empresário na área de vendas e morador de Oiapoque / AP, a presença de estrangeiros que circulam pela cidade ajudam na economia local?
8. Você realiza negócios (vendas) diretas para empresas da Guiana Francesa ou de outros países?
9. As vendas realizadas em seu negócio atendem a comunidade local, estrangeiros ou ambos? Justifique.
10. Essa proximidade de Oiapoque / AP com a Guiana Francesa e a alta valorização do euro ajudam ou atrapalham as vendas de seus produtos?
11. Olhando pelo viés socioeconômico, você enxerga algum potencial da cidade de Oiapoque / AP por estarmos em fronteira com outro país?
12. Na sua opinião, o que o Poder público poderia fazer para ajudar a aumentar/facilitar o consumo de produtos e serviços pelos estrangeiros que circular por Oiapoque / AP?